

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA

JULIA DA SILVA DANTAS

**MAPEAMENTO DA GRAMATICALIZAÇÃO DO
ITEM ONDE NAS MONOGRAFIAS DA UNB**

BRASÍLIA
2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA

JULIA DA SILVA DANTAS

**MAPEAMENTO DA GRAMATICALIZAÇÃO DO
ITEM ONDE NAS MONOGRAFIAS DA UNB**

Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor doutor Paulo Medeiros Júnior, submetido ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília para obtenção do título de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

BRASÍLIA
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os entusiastas da língua e aos ávidos por conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e todas as bênçãos diárias que tornaram possível a concretização desse sonho; agradeço pela oportunidade de estudar em uma universidade; por encher-me de graça e força todos os dias a fim de vencer as lutas e alcançar a vitória; por revelar a mim a minha vocação e conduzir os meus passos nesse caminho.

Ao meu orientador, Paulo Medeiros Júnior, por aceitar contribuir com seu conhecimento e experiência na produção deste trabalho, por apontar cada detalhe de melhoria e atenção.

A minha amada mãe, Rosineia da Silva Ferreira, por ser exemplo e inspiração para mim, por ter me ensinado a lutar pelos meus objetivos e nunca permitir que as dificuldades me desanimassem de caminhar rumo à docência em Língua Portuguesa. Agradeço, também, por carinhosamente ouvir minhas reflexões e auxiliar nas dúvidas que surgiram durante a produção da pesquisa.

Ao meu querido pai, Juranez Dantas, por sempre me acolher e acalmar nos momentos difíceis, por me aconselhar na tomada de decisões ao longo da vida acadêmica, bem como por me auxiliar com a revisão dos cálculos estatísticos e gráficos. Ambos sempre acreditaram no meu potencial e me fizeram acreditar também.

Ao Ítalo Vinícius Pereira Guimarães, por desenvolver um *software* que atendeu às minhas necessidades específicas nesta pesquisa, bem como por, pacientemente, me socorrer quando estive em apuros na utilização do mesmo.

A todos os familiares e amigos que preencheram meus dias com alegria, que me acompanharam na trajetória acadêmica, compartilharam conhecimentos comigo e me apoiaram emocionalmente.

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a língua portuguesa em uso em textos escritos, especificamente monografias da Universidade de Brasília. O objetivo é mapear ocorrências do item onde no *corpus* selecionado, bem como discuti-las, a fim de investigar a hipótese de que o item esteja passando por um processo de gramaticalização. Assim, é empregada principalmente a metodologia quantitativa, com contribuições da qualitativa, alinhada ao funcionalismo linguístico. Os resultados apontam para o desenvolvimento esperado de uma gramaticalização em curso, em que as formas 'inovadoras' apresentam aumento na frequência de uso, enquanto as 'antigas' apresentam diminuição. Por fim, torna-se evidente o caráter multissêmico e multifuncional do item onde, o qual aparenta expandir seus domínios de maneira difusa e ramificada; também são discutidas hipóteses de outros autores que buscam explicar motivações e padrões no processo de gramaticalização do item onde.

Palavras-chave: Funcionalismo. Gramaticalização. Língua escrita Onde.

ABSTRACT

The present work has as object of study the Portuguese language in use in written texts, specifically monographs of the University of Brasília. The objective is to map occurrences of the item onde in the selected *corpus*, as well as discuss them, in order to investigate the hypothesis that the item is undergoing a grammaticalization process. Thus, the quantitative methodology is used mainly, with contributions from the qualitative one, aligned with linguistic functionalism. The results point to the expected development of an ongoing grammaticalization, in which the 'innovative' forms show an increase in the frequency of use, while the 'old' forms show a decrease. Finally, the multisemic and multifunctional character of the item onde becomes evident, which seems to expand its domains in a diffuse and branched way; hypotheses of other authors who seek to explain motivations and patterns in the grammaticalization process of the item onde are also discussed.

Keywords: Functionalism. Grammaticalization. Written language. Onde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 A GRAMATICALIZAÇÃO.....	12
2.1 Panorama dos estudos sobre gramaticalização	12
2.2 Noções teóricas de gramaticalização	13
2.2.1 Princípios, parâmetros e mecanismos	16
2.3 Problemática categorial	21
3 GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM <u>ONDE</u>	26
3.1 Estado da arte	26
3.2 Análise e discussão dos dados obtidos	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
6 APÊNDICES	50
6.1 APÊNDICE A - Tabela de dados específicos da sincronia 2011.....	50
6.2 APÊNDICE B - Tabela de dados específicos da sincronia 2021.....	52
6.3 APÊNDICE C - Listagem dos TCCs selecionados.....	54
6.4 APÊNDICE D - Listagem das ocorrências encontradas em 2011.....	71
6.5 APÊNDICE E - Listagem das ocorrências encontradas em 2021.....	116

1 INTRODUÇÃO

Durante a leitura de *Teoria do Romance I A Estilística*, do autor Mikhail Bakhtin, na versão traduzida para o português, é possível se deparar com um parágrafo em que a palavra onde é utilizada como conectivo de duas orações, mais especificamente como uma conjunção das orações do período composto.

Em um texto acadêmico de alto rigor e alto nível de monitoramento, traduzido por um profissional muito letrado, a presença desse tipo de emprego da palavra onde, em detrimento de em que e no/na qual, chama bastante a atenção daqueles que se dispõem a desempenhar o papel de linguistas.

É mais comum ouvir na fala cotidiana e menos monitorada a ocorrência do item onde enquanto conectivo de orações, contudo em textos escritos esse emprego tende a ser evitado, pois é considerado um erro segundo a gramática normativa. Por isso, identificá-lo em um texto acadêmico altamente monitorado desperta algumas dúvidas, a forma onde pode estar se gramaticalizando como conectivo e este trabalho se propõe a investigar possíveis respostas para tais dúvidas.

A forma onde é costumeiramente classificada como advérbio, seja de lugar, seja interrogativo, bem como também é apresentada sendo um pronome relativo. De qualquer forma, em geral é muito forte o caráter locativo. Todavia, aumenta cada vez mais a frequência com que são publicadas notícias, reportagens e posts em redes sociais em que o item onde perde seu caráter locativo e desempenha o papel de conectivo de orações, por vezes como conjunção.

Conforme discutido detalhadamente no capítulo seguinte, esse fenômeno é caracterizado como gramaticalização e analisado principalmente pela perspectiva da linguística funcionalista. A gramaticalização é um processo percebido em todas as línguas naturais “que pode envolver qualquer tipo de função gramatical” (HEINE *et al.* 1991a, p. 2 apud GONÇALVES *et al.*, 2007, p.23), ela evidencia o caráter dinâmico e fluido da língua e da gramática que estão “em constante processo de mudança que se orienta entre o que está estabilizado (parâmetros mais rígidos) e o

que é instável (parâmetros fluidos e maleáveis)” (ROSÁRIO, 2015 apud BARROS, 2016, p. 29).

Assim, é importante ter em mente que a língua é uma atividade no tempo real, entende-se que ela é manifestada pelo uso, por isso o funcionalismo “propõe que a análise de dados do uso efetivo da língua permite a compreensão de como a atualização linguística se organiza” (BARROS, 2016, p. 13).

Como estudos que pretendem identificar os graus de gramaticalidade de formas específicas “a partir dos deslizamentos funcionais a ela conferidos pelos padrões fluidos de uso da língua” (GONÇALVES *et al.* 2007, p. 16), os estudos em gramaticalização são categorizados, geralmente, como sincrônicos.

É interessante observar o alerta que autores como Vitral e Ramos fazem, segundo eles esses processos implicam em uma revisão na dicotomia sincronia/diacronia, pois “a suposta gradualidade dos processos de gramaticalização vai de encontro à definição da noção de ‘estado de língua’, que é crucial na categorização da sincronia” (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 16).

Além disso, eles argumentam que só é possível aferir graus de gramaticalidade no recorte sincrônico ao “atribuir a um item que se gramaticaliza duas categorizações diferentes e aferir índices de frequência diferentes para cada um deles” (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 16).

Nesse sentido, Barros explica como sincronia e diacronia se complementam nessas investigações ao evidenciar que “um fenômeno de mudança linguística pode ser verificado mediante um estudo sincrônico, mas a compreensão sobre como essa mudança se processou requer um estudo diacrônico.” (BARROS, 2016, p. 38).

Considerando que todo o material que compõe o *corpus* de investigação desse trabalho faz parte do português contemporâneo e foram produzidos em um intervalo de 10 anos, é inegável o caráter sincrônico desta pesquisa, apesar do esforço em promover um olhar que considera a passagem do tempo.

Dessa forma, objetiva-se com essa pesquisa mapear as ocorrências da palavra onde nos Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade de Brasília para analisar de que maneiras está sendo empregada. Compõem os objetivos específicos a identificação da proporção quantitativa de ocorrências de caráter locativo e ocorrências abstratas; bem como analisar a quantidade de ocorrências a cada ano selecionado, a fim de averiguar se houve variação significativa na frequência de uso.

O *corpus* de investigação deste trabalho é composto por Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade de Brasília, como citado anteriormente. Foram selecionados trabalhos de variados cursos de graduação listados no repositório virtual da instituição. Considerando trabalhar com TCCs de 2011 e 2021, foi selecionado 1 trabalho de cada curso para cada ano, totalizando 68 trabalhos distribuídos igualmente em um intervalo de tempo de 10 anos.

A seleção de trabalhos de duas décadas tão distintas pode implicar em muitas diferenças nos modos de uso do item onde, tendo em vista a explosão de uso das redes sociais e o impacto delas nos hábitos de leitura e escrita dos jovens universitários.

Em termos metodológicos, a presente pesquisa se configura como de natureza básica, tendo em vista que objetiva-se produzir conhecimento e contribuir com a comunidade científica, sem, contudo, promover aplicações práticas imediatas. Além disso, a metodologia quantitativa será empregada ao longo do trabalhos por ser “um caminho promissor, capaz de evitar que etapas de gramaticalização sejam omitidas” (VITRAL E RAMOS, 2006, p. 26).

Desse modo, predominam as pesquisas exploratória e descritiva ao explorar os dados e descrever características dos fenômenos envolvidos no processo de gramaticalização da forma onde, bem como a documental e a bibliográfica por serem utilizados TCCs de uma universidade, artigos, livros, gramáticas, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Nitidamente, tal pesquisa se justifica por se tratar de um processo recorrente em todas as línguas naturais, bem como se mostra relevante pela “necessidade de estudos mais sistematizados acerca dessa mudança que se mostra tão saliente no PB falado, e já se faz presente inclusive na língua escrita contemporânea” (BARROS, 2016, p. 18). Ainda é possível destacar as semelhanças com a proposta do estudo empreendido por Barroso (2006):

Barroso (2006) tem estudado o desenvolvimento de um item verbal com configuração sintática de quase-auxiliar a partir do item *buscar*, verbo pleno que envolve primitivamente o deslocamento de algo no espaço físico. Em seu levantamento de dados, o autor evidenciou que o uso inovador assume maior recorrência em textos acadêmicos, especialmente em suas partes introdutórias e conclusivas, seja de seções menores, de capítulos, ou de macrotextos, identificados aleatoriamente por meio do mecanismo de busca Google, na internet. (GONÇALVES *et al.* 2007, p. 167)

Sendo assim, no primeiro capítulo é apresentado um panorama histórico dos estudos em gramaticalização, bem como os conceitos fundamentais, princípios e

características, por fim também é discutida, neste capítulo, a problemática de categorização dos vocábulos em classes gramaticais.

No segundo capítulo, a título de fortuna crítica, serão analisados e discutidos outros trabalhos que investigam o processo de gramaticalização do onde, bem como apresentados e discutidos os dados obtidos da investigação nos TCCs da UnB. Por fim, será seguido por considerações finais e anexos em que constam a lista dos trabalhos selecionados, bem como de todas as ocorrências encontradas, além de outras informações também disponibilizadas em tabelas e gráficos.

2 A GRAMATICALIZAÇÃO

Neste capítulo, será apresentado um panorama histórico dos estudos em gramaticalização desde o começo do século passado até as pesquisas mais recentes.

Também serão apresentados e discutidos os conceitos fundamentais da gramaticalização, seus princípios e características enquanto teoria e também processo.

Por fim, o olhar será direcionado para a problemática categorial envolvida nos estudos em gramaticalização e como ela se desenvolve para o *onde*.

2.1 Panorama dos estudos sobre gramaticalização

Os seres humanos se interessam pelos fenômenos de linguagem desde a Grécia Antiga, desse modo, ao longo dos séculos e ao redor do globo, foram produzidos inúmeros estudos e reflexões sobre as várias línguas a partir de diversas perspectivas. Estima-se que já no século X, na China, havia intelectuais discutindo fenômenos que hoje são considerados casos de gramaticalização, mas claramente não seguiam os mesmos moldes dos estudos atuais.

Foi nas primeiras décadas do século XX que o francês Antoine Meillet publicou suas reflexões que delinearam o conceito de gramaticalização tal como é conhecido hoje. Figura central desse campo de pesquisa, Meillet iniciou as discussões entendendo a gramaticalização “como uma ferramenta da linguística histórica, [...] o que vinha a complementar o campo da etimologia e da evolução histórica das palavras” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.21).

Apresentando uma concepção mais restrita de gramaticalização como a passagem do item lexical para a categoria de item gramatical, Meillet foi seguido por outros estudiosos que complementaram e agregaram à discussão; Kurilowicz, por

exemplo, incorpora a noção de que um item menos gramatical pode se tornar mais gramatical por meio do mesmo processo de gramaticalização, como apontam Gonçalves *et al.* (2007).

Naro e Braga apontam que na década de 70 “a parda Teoria da Variação, a pragmática e a análise do discurso examinam a correlação entre estrutura e uso linguístico e, ao fazê-lo, se deparam forçosamente com a variação.” (NARO e BRAGA, 2000, p. 126 e 127). De acordo com os autores, esse cenário foi propício para fortalecer e renovar a vertente dos estudos sobre gramaticalização.

De fato, na segunda metade do século XX, as pesquisas nessa perspectiva se intensificaram bastante em locais como a Alemanha e os Estados Unidos. Uma evidência dessa retomada foi a realização do congresso específico *New Reflections on Grammaticalization* em junho de 1999 em Am Neuen Palais, na Alemanha. “Números especiais de periódicos também têm sido publicados - como o da revista *Linguistic Science*, 2000-, dedicados exclusivamente a esse tema, o que mostra sua relevância no quadro da Linguística” (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 14).

Inúmeros são os pesquisadores que se dedicaram a essa temática, entre eles encontram-se Hopper, Traugott, Lehmann, Heine, Hunnemeyer, Claudi, Givón, entre outros. No Brasil, destacam-se Ataliba de Teixeira Castilho e Maria Luiza Braga, igualmente relevantes podem ser citados Anthony Julius Naro, Maria Célia Lima-Hernandes, entre outros que tanto colaboram para o avanço científico.

Progressivamente a variedade de fenômenos admitidos “sob o enfoque da gramaticalização sofreu alargamento e atualmente inclui o estudo do itinerário percorrido por formas linguísticas e também por construções gramaticais emergentes” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 23), de modo que os autores apontam os estudos atuais sobre gramaticalização como qualquer material linguístico tornando-se mais gramatical.

Por fim, Gonçalves *et al.* chamam a atenção para a variedade de termos e tendências sob a mesma rubrica como “primeiro indício de que a gramaticalização ainda se encontra em constituição como paradigma explanatório definitivo” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 26).

2.2 Noções teóricas de gramaticalização

Os estudos em gramaticalização não são unanimemente classificados; diversos autores os entendem ora como teoria, ora como modelo, alguns veem como paradigma e outros entendem como processo. Gonçalves *et al.* (2007) e Vitral & Ramos (2006) concordam com o equívoco de alçar tais estudos ao status de teoria, segundo os primeiros, o entendimento como teoria ou paradigma “parece hipervalorizar a alocação desses estudos dentro da linguística” (GONCALVES *et al.*, 2007, p. 58).

Vitral e Ramos (2006) apontam que ainda não é possível supor um modelo teórico, “um modelo que faça deduzir de um conjunto interligado de princípios as características observáveis dos processos de gramaticalização. Nem parece haver ainda instrumentos teóricos específicos capazes de descrever, de forma explícita, esses processos.” (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 16)

A possibilidade de estudar a gramaticalização sob uma perspectiva funcionalista, mas também admitir o viés formalista (apresentado nos trabalhos de Vitral e Ramos) e outras tendências é indício de que ainda se encontra em processo de constituição enquanto teoria e paradigma definidos e consolidados. Naro e Braga (2000) apresentam a gramaticalização como “uma vertente dos estudos da mudança linguística” (GONCALVES *et al.*, 2007, p. 58), posição adotada neste trabalho. Sendo assim, ao longo do texto o termo gramaticalização será empregado para referir-se ao fenômeno linguístico, ao processo de mudança que está em curso.

O fenômeno da gramaticalização é definido como um tipo especial de mudança linguística, como um “subconjunto de mudanças/alterações translinguísticas recorrentes” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.30 e 31) que podem se manifestar em instâncias como morfologia, fonologia, semântica, sintaxe, discurso e pragmática.

A característica definidora desse tipo de fenômeno é a mudança de status de um item nas categorias linguísticas, o principal foco dessa vertente de estudos são as variações sofridas por “uma unidade linguística que promovem a alteração de seu estatuto categorial” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.17).

Admite-se a existência de palavras principais, palavras acessórias e palavras gramaticais em estágios de uma língua, as quais são agrupadas em itens lexicais e itens gramaticais de acordo com suas características e funções. A gramaticalização é a transição gradual de uma categoria mais à esquerda para uma mais à direita no *continuum* linguístico, em que

itens pertencentes às categorias 'de conteúdo lexical', como verbos e adjetivos, passam a fazer parte de categorias 'vazias de conteúdo lexical', como auxiliares e certas preposições; e, em seguida, transformam-se em clíticos e afixos, antes de desaparecerem completamente. (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 13)

Hopper e Traugott (1988) apresentaram o seguinte esquema para ilustrar as etapas do processo de gramaticalização de um item: *item lexical* > *item gramatical* > *clítico* > *afixo*. A alteração da primeira para a segunda etapa “diz respeito a uma alteração da classe de palavra do item e é acompanhada por uma alteração relacionada com o significado” (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 20), em geral, entende-se que ocorre uma perda de conteúdo semântico acompanhada de um ganho de função gramatical.

Givón (1995) expande a noção da trajetória de um item nesse fenômeno e também propõe um ciclo funcional para exemplificar as etapas do processo de gramaticalização, em que o início das alterações se dá no campo do discurso, seguido pela sintaxe, morfologia e morfofonologia até o estágio zero.

Diferentemente dos autores que escolheram apresentar uma trajetória linear de desenvolvimento do processo de gramaticalização, Newmeyer (2001) aproveitou a noção de conjuntos matemáticos para explicar o que ele entende por epifenômeno, ou seja, um produto acidental e acessório de um processo, de um fenômeno maior. Segundo esse autor, “a gramaticalização é simplesmente a união do conjunto das três mudanças históricas” (NEWMAYER, 2001, p. 202 apud GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 60) nomeadas de reanálise, mudança semântica apropriada e redução fonética, sendo a gramaticalização o resultado da intersecção simultânea dos três conjuntos.

Há ainda a perspectiva formalista, em que a “noção de gramaticalização é vista como um artefato descritivo que nos permite identificar e coletar certos tipos de fenômenos linguísticos de natureza diacrônica” (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 25).

De qualquer forma, vêm à tona algumas características comuns em todas essas definições, a gramaticalização trata-se de um fenômeno de linguagem, “um movimento contínuo e altamente produtivo em todas as línguas naturais” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 29), em que diversos níveis de análise estão envolvidos, os itens passam por alterações que promovem um reforço do aspecto gramatical deles, podendo ocorrer esvaziamento semântico e ganho de funções gramaticais.

Por fim, ao falar em gramaticalização, fala-se do uso de velhas formas para novas funções, apesar do caráter restrito de muitos estudos, Meillet (1912) sugeriu que a ordem dos constituintes de uma oração, em algumas línguas, também poderia ser interpretada como gramaticalização. “Ele faz especificamente referência à passagem do latim para o francês, quando a ordenação dos constituintes sentenciais assume valor gramatical, em razão da perda de caso morfológico” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 25), processo igualmente verificado na formação da língua portuguesa.

2.2.1 Princípios, parâmetros e mecanismos

A necessidade de critérios para análise e investigação do processo de gramaticalização de itens e orações é unanimidade entre os pesquisadores, afinal o fenômeno de gramaticalização sempre pressupõe mudança, mas nem todas as mudanças se caracterizam como gramaticalização. Dessa forma, serão apresentados e discutidos aqui os princípios, parâmetros e mecanismos de mudanças que conduzem ao desenvolvimento da gramaticalização dos itens linguísticos.

Autores como Hopper e Traugott (1988) entendem o princípio da unidirecionalidade como uma hipótese passível de verificação empírica, enquanto Heine *et al.* (1991a) apontam que trata-se de uma propriedade definidora de todo o processo de gramaticalização. Gonçalves *et al.* (2007) fazem uma discussão detalhada dessa questão, apresentando os argumentos dos autores favoráveis e dos autores contrários, evidenciando algumas falhas em ambas as argumentações.

É suficiente, neste momento, entender que tal princípio pressupõe uma irreversibilidade no processo de gramaticalização de um item; via de regra, uma vez modificado pelos mecanismos a serem mencionados, o item não retornaria ao estágio anterior, o caráter gramatical impediria o resgate do aspecto lexical. Por fim, o princípio da unidirecionalidade não deve ser considerado “como percurso ou caminho único, mas como direção única para tantos quantos forem os caminhos de desenvolvimentos do léxico para a gramática” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.61).

Historicamente, Lehmann publicou seus seis parâmetros primeiro, em 1982, enquanto Hopper apresenta seus cinco princípios em estudo posterior, datado de 1991. Considerando que Lehmann (1982) propõe parâmetros para estágios avançados de gramaticalização, e que provavelmente o *onde* se manifesta como

mudança em curso, apresentaremos primeiramente os de Hopper, devido ao seu foco nos estágios iniciais de gramaticalização. Lehmann (1988) aponta ainda alguns critérios para a gramaticalização de orações, o que reforça o aspecto mais abrangente de tais estudos, todavia tais critérios não integram o conjunto de questões a serem debatidas neste trabalho.

Tendo em vista a perspectiva de gramática emergente de Hopper, tal autor direciona seu interesse para as “fronteiras frouxas e difusas entre gramática e léxico, vale dizer, no fluxo intermitente entre uma e outra” (NARO e BRAGA, 2000, p. 127). Assim se manifesta sua preocupação em elaborar um grupo de princípios “capazes de detectar a transformação incipiente de um item qualquer” (NARO e BRAGA, 2000, p. 127).

Hopper apresentou cinco princípios que configuram praticamente um “guia empírico para a identificação de tendências de gramaticalização, apreensíveis na língua em uso” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 79); é importante ter em mente que esse conjunto de princípios apresentam um caráter gradual para a gramaticalização, uma vez que analisam os itens como mais ou menos gramaticalizados, “não visando, portanto, verificar se eles pertencem ou não à gramática” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 79).

O princípio da estratificação aborda o estágio inicial do processo de gramaticalização. Considerando a existência de um domínio funcional amplo e o caráter emergente da gramática, é possível perceber que as novas camadas coexistem e interagem com as mais antigas, podendo operar como variantes linguísticas.

Em processos de mudança, o surgimento de novas formas não implica em substituição imediata das formas equivalentes preexistentes. Naro e Braga chamam atenção, ainda, para a estratificação como “uma etapa de um longo processo que tanto pode se interromper a meio do caminho, quanto levar ao desaparecimento da estrutura original” (NARO e BRAGA, 2000, p. 133).

Seguindo adiante, Hopper postula um “caso especial de estratificação, embora com diferenças significativas” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 81) conhecido como princípio da divergência. Segundo tal princípio, a forma mais lexical pode dar origem à forma mais gramatical e, ao mesmo tempo, manter a forma original, ou seja, tal forma “pode manter suas propriedades originais, preservando-se como item autônomo e, assim, estar sujeita a quaisquer mudanças inerentes a sua classe,

inclusive sofrer um novo processo de gramaticalização.” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 81)

O terceiro princípio foi nomeado de especialização, e caracteriza-se como uma próxima etapa no processo de gramaticalização; após a estratificação e a divergência, uma das formas pertencentes ao domínio passa a ocupar mais espaço que as demais, levando a um “estreitamento de opções para se codificar determinada função” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 82).

Já o princípio da persistência “prevê a manutenção de alguns traços semânticos da forma-fonte na forma gramaticalizada, o que pode ocasionar restrições sintáticas para o uso da forma gramaticalizada” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 83).

Por fim, Hopper encerra o leque de princípios apresentando a descategorização, em que a forma em gramaticalização sofre a perda “dos marcadores opcionais de categorialidade e de autonomia discursiva” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 84); tal princípio se materializa também com a neutralização de “marcas morfológicas e privilégios sintáticos que caracterizam as formas plenas” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 84).

É fundamental ter em mente o caráter não determinístico dos princípios e parâmetros aqui apresentados, “não é necessária a implementação de todos esses mecanismos para que uma mudança seja identificada como gramaticalização” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 59), afinal sozinhos não são suficientes, “é somente pelo efeito mútuo de todos eles que a gramaticalização ocorre” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.60).

Conforme mencionado anteriormente, Lehmann (1982) propõe seis parâmetros, metodologicamente independentes entre si, para a análise de itens em estágio avançado de gramaticalização, “o que pode tornar sua aplicação problemática quando se trata de um processo de gramaticalização em curso” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 72).

De maneira complementar, Hopper focaliza o início e Lehmann focaliza o fim do processo, de modo que “a não aplicação dos parâmetros de Lehmann parece implicar a aplicação dos de Hopper” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 79) tendo em vista a complementaridade de seus objetivos.

Os seis parâmetros de Lehmann medem o grau de autonomia das formas, não se propõem a medir exatamente o grau de gramaticalização, mas considerando

que a autonomia e a gramaticalidade são aspectos opostos “quanto mais avançado o grau de gramaticalização de uma forma/construção menos autonomia ela apresenta.” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 90)

Divididos em paradigmáticos e sintagmáticos, serão apresentados primeiramente os três do primeiro grupo seguidos dos demais componentes do segundo grupo.

O parâmetro da integridade diz respeito à relação entre o peso e a paradigmática, referindo-se ao tamanho substancial do signo na matriz semântica e fonológica, como apontam Gonçalves *et al.* (2007). Refere-se a “propriedade que diferencia um signo dos demais membros de sua classe e que lhe dá certa proeminência no contraste com outros signos” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 70)

Os autores evidenciam esse parâmetro ao analisar verbos plenos que sofrem alterações para verbos auxiliares e chamam a atenção para estudos recentes que apontam “o crescimento de frequência de uso como causa motivadora tanto do desgaste semântico quanto do fonológico” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 72) tendo em vista que “itens pouco frequentes no discurso são mais resistentes à mudança” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 72 e 73).

O parâmetro da paradigmaticidade leva em consideração o grau de coesão entre os itens de um paradigma, a análise é feita “verificando-se o tamanho e a homogeneidade do paradigma, isto é, pela quantidade de similaridades entre seus membros integrantes e pela regularidade nas diferenças entre eles” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 74), uma vez que quanto mais gramaticalizado menor ele é.

Encerrando o conjunto relacionado ao paradigma, a variabilidade paradigmática “refere-se à possibilidade de uso de um outro item em lugar daquele em processo de gramaticalização” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 75), tendo em vista a liberdade do falante de escolher um signo.

A possibilidade de alternância das opções do paradigma evidencia que a mudança não garante aos itens gramaticalizados “uma restrição de uso no seu novo domínio funcional, uma vez passam a competir com a forma preferida (já gramaticalizada)” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 75), por isso é importante averiguar a frequência de uso das variantes.

Passando aos parâmetros sintagmáticos, o peso combinado agora a sintagmatização apresenta o escopo. O escopo “refere-se à extensão da construção

que [o item em gramaticalização] ajuda a formar” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 76), os estudos apontam que conforme a gramaticalização do item aumenta, seu escopo diminui.

A respeito da coesão sintagmática, tem-se o parâmetro da conexidade. Novamente, trata-se da coesão dos itens, desta vez dentro do sintagma, diz respeito “ao grau com que se liga a outros signos ou ao grau com que deles dependa” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 77).

Por fim, a variabilidade sintagmática mostra-se como irmã da paradigmática, pois anuncia a mobilidade do item no sintagma em que é empregado. “A posição fixa do item dentro de um sintagma é indício de seu aumento de gramaticalidade, como ocorre quando um item lexical atinge um grau alto de morfologização, o que ainda não é o caso [do onde]” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 78).

Ainda é atribuído a Lehmann um princípio de concomitância, o qual postula que a perda de complexidade semântica e a perda de substância fonética do item acontecem simultaneamente em um processo de gramaticalização. Vitral e Ramos apresentam uma série de exemplos contrariando tal princípio, pois o que se observa no português brasileiro contraria essa afirmação, uma vez que é possível ocorrer perda de substância fonética sem a perda da complexidade semântica, um exemplo é o par de verbos “está” e “tá”.

Os princípios e parâmetros apresentados por Hopper e Lehmann tratam de maneira bem específica e aprofundada sobre a gramaticalização, é possível mencionar que existem maneiras mais abrangentes de estudar os mecanismos de mudança que conduzem à gramaticalização. As mudanças linguísticas podem ocorrer via metáfora, por meio de mecanismos como a reanálise, a analogia e as relações icônicas, bem como podem se dar por meio da metonímia, através do mecanismo de sintatização.

Tradicionalmente, a metonímia é entendida como figura de linguagem em que os nomes das entidades são utilizados para outras de alguma maneira adjacente. No contexto da gramaticalização, ela “diz respeito aos processos de mudança ou mudança por contiguidade, no sentido de que são gerados no contexto sintático” (Martelotta *et al.*, 1996, p. 54 apud GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 49).

A metonímia possui uma função referencial validada por conhecimentos e crenças relacionados à determinada estrutura e às singularidades das entidades referidas. “Tais observações sugerem que a metonímia estabelece conexões entre

entidades que co-ocorrem dentro de uma estrutura conceptual dada.” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 47)

O principal mecanismo de mudança via metonímia é nomeado sintatização e ocorre quando um item “ou construção recorrente no discurso começa a adquirir propriedades que o deslocam de sua classe categorial de origem, procedendo a uma recategorização” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.32), fenômeno facilmente observável ao tratar de gramaticalização.

O mecanismo de reanálise, que culmina na mudança via metáfora, apresenta algumas semelhanças com a sintatização. A reanálise diz respeito a uma mudança na estrutura de expressões sem apresentar alterações imediatas ou intrínsecas nas superfícies de manifestação, tal mecanismo “permite a criação de novas formas gramaticais, à medida que, gradualmente, alteram-se as fronteiras de constituintes em uma expressão, levando uma forma a ser reanalisada como pertencente a uma categoria diferente da original” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 50). Novamente, nem sempre que se opera a reanálise tem-se automaticamente um caso de gramaticalização, tendo em vista a necessidade de mudança de categoria lexical para gramatical ou ampliação da gramaticalidade para que seja evidente a gramaticalização.

As mudanças via metáfora envolvem as relações icônicas que não apresentam pertinência aos assuntos discutidos aqui, além de envolver a analogia que diz respeito às inovações ao longo do eixo paradigmático por meio da atração de formas e construções já existentes. “Se considerado apenas o eixo sintagmático, a analogia propicia o surgimento de formas não situáveis no sistema linguístico.” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 50).

Por fim, a metáfora em processos de gramaticalização costuma vir “associada a processos de (des)semantização, os quais, de domínios lexicais ou menos gramaticais, são estendidos metaforicamente para mapear conceitos de domínios gramaticais” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 42), ou seja, conceitos abstratos dificilmente definíveis são expressados por meio de conceitos mais próximos da realidade humana em um “processo unidirecional de abstratização crescente” (Martelotta *et al.*, 1996, p. 54 apud GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 49).

2.3 Problemática categorial

É muito frequente os estudos em gramaticalização falarem sobre dessemantização de itens lexicais, perda de conteúdo semântico e “enfraquecimento de forças semânticas” pela alta frequência de uso, bem como outras expressões semelhantes, todas referindo-se ao significado das palavras.

Os significados das palavras de uma língua referem-se à maneira como “os seres humanos compreendem e conceituam o mundo que os cerca” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 43), Langacker chama a atenção para o caráter convencional dos significados, isso quer dizer que “estão fundamentados na interação social, sendo negociados por interlocutores com base na avaliação mútua dos seus conhecimentos, pensamentos e intenções” (BARROS, 2016, p. 27)

Assim, o que verifica-se no processo de gramaticalização de itens é que a

transferência de um sentido ‘literal’ para outro ‘figurado’ e o de um domínio de conceptualização para outro promovem o deslizamento de um sentido mais concreto para um mais abstrato. Essa movimentação normalmente é intermediada por uma ambiguidade semântica (Heine *et al.*, 1991a) que representaria o ‘elo perdido’ da recategorização (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.33)

Em geral, a perda se dá em traços específicos de significado, tendo como consequência o aumento nos cenários adequados de uso do item como aponta Bybee *et al.* (1994), todavia os “traços semânticos não desaparecem, mas são substituídos por traços discursivo-pragmáticos” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.36).

Dessa forma, é inadequado utilizar termos que remetam à perda do conteúdo semântico, “visto que nem todo item gramatical é necessariamente menos referencial. Trata-se, portanto, de uma alteração na natureza da referencialidade” (VITRAL e RAMOS, 2006, p. 82)

Esse entendimento que aponta as alterações semânticas como perda e prejuízo decorre da concepção dicotômica de itens lexicais e itens gramaticais mencionada anteriormente, os estudiosos entendem que a lexicalidade de verbetes e predicados “fazem referência a dados do universo bio-psico-social, designando entidades, ações, processos, estados e qualidade” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 17), do outro lado a gramaticalidade dos itens diz respeito a “organizar, no discurso, os elementos de conteúdo, por ligarem palavras, orações e partes do texto, marcando estratégias interativas na codificação de noções como tempo, aspecto, modo, modalidade etc.” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 17).

O próprio Meillet propõe a divisão das palavras em principais e acessórias/gramaticais, sendo as primeiras os “nomes, adjetivos, verbos e

complementos circunstanciais”(GONÇALVES *et al.*, 2007, p.21) e as segundas as “preposições, conjunções e auxiliares” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p.21).

A questão que vem à tona é a problemática de categorização dos elementos linguísticos, isto é, o agrupamento de palavras com características semânticas e sintáticas semelhantes. Esse recurso de categorização reflete a aptidão do falante que utiliza a experiência no mundo para analisar, avaliar, organizar e agrupar os nomes e sintagmas da língua “envolvendo rótulos linguísticos e significados que estão representados e armazenados na memória.” (FURTADO DA CUNHA *et al.*, 2013 *apud* GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 39)

No léxico, as palavras são agrupadas a partir daquilo que elas podem nomear ou conceituar ou ainda pelo seu desempenho funcional. As que são utilizadas para nomear formam o grande grupo dos nomes ou substantivos. Aquelas que servem para qualificar estão em outro agrupamento, bem como os nomes das ações e assim sucessivamente. Existem também as palavras que não possuem nenhum conceito específico e que sozinhas não podem dizer muito. Estas estão nas categorias das palavras gramaticais: preposições, conjunções etc. (BARROS, 2016, p. 41)

Martelotta *et al.* (2011) chama a atenção para o envolvimento de aspectos cognitivos, linguísticos e socioculturais nesse fenômeno, pois quando esses elementos estão em cooperação permitem “a inclusão de um membro em uma categoria sem que ele possua todas as características absolutamente semelhantes ao dos outros elementos da mesma categoria.” (BARROS, 2016, p. 40)

Na linguística, a teoria dos protótipos discorre sobre a categorização das palavras em conjuntos, cada um admite várias possibilidades, sendo que um elemento é eleito prototípico por reunir o maior número possível (ou todas) de características compatíveis com a definição da categoria. “O diferencial da teoria dos protótipos é que para ela um elemento não se limita a possuir as características de uma única categoria, implicando fluidez categorial.” (BARROS, 2016, p. 45)

Nesse sentido, é importante refletir sobre os critérios de categorização. O pensamento platônico exige 100% de compatibilidade do item e dos critérios para que ele possa ser enquadrado em determinada categoria; Wittgenstein postula que a presença de um número razoável de características semelhantes é suficiente, ainda que não seja alcançado o 100%.

Enquanto que Givón reconhece a relevância das considerações apresentadas por pesquisadores como Wittgenstein, contudo

adverte que categorias não são discretas e que o contexto exerce influência na percepção e na categorização. A noção de continuum categorial explica a não exigência de uma relação binária dos elementos de uma categoria. Isso significa que as propriedades conceituais podem ser mais ou menos

definidas, havendo um compartilhamento entre os elementos de características de outras categorias. (BARROS, 2016, p. 44).

Tais raciocínios conduzem para a percepção de que as expressões da língua apresentam ao mesmo tempo “as propriedades discursivas, semânticas e gramaticais, variando embora o grau de saliência entre elas” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 63), então, algumas estariam mais próximas do léxico do que outras evidenciando não se tratar de entidades discretas, mas pólos de um continuum.

Assim, a definição rígida e nítida de limites para as definições das categorias gramaticais aparenta ser uma tarefa hercúlea que certamente não faz parte das pretensões deste trabalho. A gramaticalização, contudo, diz respeito justamente ao processo em que as palavras mudam de categoria gramatical, tornando-se fundamental a discussão apresentada aqui, afinal “a migração de um membro de uma categoria para outra [...] não seria uma evidência da ausência dessa estrita determinação de limites?” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 53).

O verbete *onde* é tradicionalmente agrupado à categoria dos advérbios, palavras de caráter invariável que modificam verbos, adjetivos e outros advérbios para indicar circunstâncias, exprimindo noções de tempo, lugar, modo, intensidade etc. Destaca-se a definição apresentada por Haüy, em que o advérbio se caracteriza como “palavra invariável que, em geral, modifica o verbo ou adjetivo, expressando as várias circunstâncias ou matizes que envolvem sua significação, ou intensifica a noção expressa pelo verbo, adjetivo, pronome, advérbio, locução adverbial ou expressão adverbial.” (HAUY, 2015, p. 974 apud GANDULFO, 2021, p. 528).

Ernani Terra destaca que o advérbio também é capaz de modificar uma frase inteira. “Nesses casos, estará no início ou no final da frase, de preferência separado por vírgula” (TERRA, 2013, p. 213) No *Megamanual de morfologia do português* (2021), Roberto Gandulfo aponta o caráter extremamente heterogêneo dessa categoria e evidencia que a alusão ao critério semântico para a definição é indispensável “principalmente porque o limite entre um adjetivo e um advérbio é ínfimo” (GANDULFO, 2021, p. 528). Apesar de raro, alguns advérbios são capazes de se conectarem a sintagmas nominais, “os únicos que são verdadeiramente abrangentes são os que indicam tempo ou lugar” (GANDULFO, 2021, p. 546)

Ainda que expresse forte noção locativa, o *onde* não costuma aparecer nos exemplos de advérbios espaciais das gramáticas e materiais didáticos, costumeiramente é indicado como advérbio interrogativo, por ocorrerem

principalmente em frases interrogativas. Isso, porém, não invalida as ocorrências da palavra em frases afirmativas plenas, como em “*de onde eu venho, as coisas são diferentes*” ou “*o bairro onde moro é bem bacana*”.

Tem-se notado na fala cotidiana e na produção de textos escritos em redes sociais o uso do *onde* como conectivo, como conjunção entre orações. Defendido como erro e incorreção pelos normativos, tal fenômeno não é absurdo nem mesmo segundo essa perspectiva, considerando a existência de advérbios juntivos, “são aqueles que as gramáticas normativas indicam poder funcionar como conjunções. Elas encerram valores semelhantes: inclusão (semelhante a adição), oposição (semelhante a adversidade) e conclusão.” (GANDULFO, 2021, p. 542)

As conjunções também são caracterizadas como palavras invariáveis que desempenham a função de conexão entre os elementos componentes de um enunciado, as definições dos gramáticos são bem unânimes nesse sentido:

- 1) “Conjunções são os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração” (CUNHA, 2016, p. 593)
- 2) “Conjunção é a palavra invariável que estabelece a conexão sintática entre dois elementos frásicos” (HAUY, 2015, p. 803 apud GANDULFO, 2021, p. 564).

Ernani Terra menciona o caráter semântico enfraquecido das conjunções ao afirmar que “isoladamente fora de qualquer contexto, praticamente não produzem sentido” (TERRA, 2013, p. 232), em concordância com o discutido acima sobre o contínuo de itens mais lexicais e itens mais gramaticais, sem contudo desvalorizá-las por isso. Afirma ainda que “são fundamentais na organização dos textos, são essas categorias gramaticais que, ao lado dos advérbios e dos pronomes, são responsáveis pela ‘amarração’ dos textos, ou seja, relacionam, conectam palavras e/ou termos, daí serem chamadas conectivos” (TERRA, 2013, p. 232)

Por fim, Roberto Gandulfo compartilha da visão de Bechara de que existem falsas conjunções, termos e expressões comumente apontadas como conjunções mas que se tratam de advérbios. Interessantemente, isso corrobora a noção de fronteiras fluidas entre tais categorias gramaticais que estão em interação na língua. Sendo assim, iniciam-se as discussões sobre o “*onde*”, inicialmente um advérbio que se gramaticaliza para conjunção. Vejam o que dizem os pesquisadores e os dados estatísticos no capítulo que se segue.

3 GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM ONDE

Neste capítulo, será apresentado um panorama amplo das pesquisas linguísticas que se debruçaram sobre a trajetória de gramaticalização específica do item onde.

Após as considerações a respeito do estado da arte do item, serão analisados e discutidos os dados encontrados no nosso *corpus* de pesquisa.

3.1 Estado da arte

É possível encontrar, na língua portuguesa, diversos exemplos de processos de gramaticalização concluídos e também processos em curso. Diversos autores já perceberam a tendência que elementos linguísticos referentes ao espaço no universo biossocial têm de referenciar, também, espaços virtuais e posições dentro do discurso.

É interessante observar o exemplo do verbo *ir*, tradicionalmente um verbo pleno que expressa a ideia de movimento, deslocamento no espaço físico, ao sofrer um processo de gramaticalização termina desempenhando papel de verbo auxiliar, indicativo de tempo futuro.

Pode-se dizer que a alteração categorial verificada em torno dos diferentes usos desse verbo encontra sua fundamentação cognitiva na transferência de um conceito do domínio espacial para o domínio temporal, motivada pela representação de deslocamento, antes no espaço, codificado por um verbo pleno, e, depois, no tempo, codificado por um verbo auxiliar (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 52).

É possível observar o mesmo mecanismo operando no caso de formas como *o onde*, *lá*, *aqui*, *acima*, *abaixo*, inclusive a forma “*aí*” “previamente um dêitico com referência espacial, [tornou-se] um elemento capaz de articular orações” (NARO e BRAGA, 2000, p. 128).

A fim de esmiuçar o estado da arte da trajetória de gramaticalização do item onde, foram selecionadas 5 pesquisas para compor a fortuna crítica deste trabalho. Os textos são os seguintes: *Emprego do onde em textos escritos: textual ou ininteligível?* (2005) de Maria Stela Lopes Bomfim; *Impacto do vernáculo sobre o uso do ONDE na escrita monitorada* (2007) de Sostenes Cezar de Lima; *O percurso de*

mudança do item onde na perspectiva da gramaticalização (2008) de Fernanda Cunha Pinheiro da Silva; *Recategorização, semantização e discursivização na trajetória de gramaticalização do onde (2013)* de Sostenes Lima e Maria Luiza M. S. Coroa; *Onde, aonde, na onde e a norma culta do português brasileiro (2017)* de Paula Cristina dos Reis e *O item onde e suas rotas de mudança: uma abordagem à luz da teoria da gramaticalização (2018)* de Ranieri Marques de Melo e Jackson Cícero França Barbosa.

Todos os trabalhos utilizados se aproximam pela temática comum, semelhança de perspectiva teórica e também constituição do *corpus*; em todos eles o universo amostral é constituído por dados da língua escrita, assim como o nosso, bem como representam textos produzidos em ambientes mais acadêmicos, com alto grau de monitoramento, por pessoas consideradas letradas, representantes da norma culta urbana vigente no país. Em geral, tratam-se de redações escolares dissertativo-argumentativas, documentos jurídicos, textos literários e jornalísticos, bem como pesquisas científicas.

Em *Recategorização, semantização e discursivização na trajetória de gramaticalização do onde (2013)*, Sostenes Lima e Maria Luiza M. S. Coroa apresentam uma pesquisa em que investigam três dos mecanismos de gramaticalização que foram discutidos no capítulo anterior.

A análise da recategorização do item onde evidencia que esse verbete possui um caráter multissêmico e multifuncional muito forte, de modo a apresentar um “alto grau de de instabilidade categorial” (LIMA e COROA, 2013, p. 313), o que reforça a hipótese de gramaticalização, pois, como discutido na problemática categorial, é comum “um termo se posicionar à margem do núcleo de uma categoria, ocupando um espaço intercategorial” (OLIVEIRA, 2001 apud LIMA e COROA, 2013, p. 314).

Os autores seguem discutindo, então, a trajetória do item onde no movimento de recategorização e evidenciam que

dentro do *continuum* proposto por Hopper e Traugott (1993), os pronomes são considerados uma categoria maior que precede os advérbios. De acordo com a trajetória diacrônica mostrada por Lima (2007), o *onde* originalmente era um pronome. No curso de gramaticalização, esse item adquiriu novas propriedades funcionais e semânticas, vindo a funcionar posteriormente como conjunção e marcador discursivo. (LIMA e COROA, 2013, p. 315)

Segundo Lima e Coroa (2013), o item onde apresenta valores locativo concreto e abstrato, além de valores temporal, possessivo e discursivo, com uma

“nítida expansão do uso conjuncional do onde” (LIMA e COROA, 2013, p. 315); o que já era esperado tendo em vista que “muitos dos elementos usados na articulação de orações estão envolvidos em processo de gramaticalização”(NEVES, 2006, p. 258 apud LIMA e COROA, 2013, p. 317).

Em seguida, a semantização torna-se o ponto focal de discussão no artigo, além dos autores condenarem o uso do termo “dessemantização” pela implicação conceitual da noção de perda e enfraquecimento, eles se dedicam a analisar a trajetória do item onde na “escala espaço > tempo > texto proposta por Traugott e Heine (1991b)” (LIMA e COROA, 2013, p. 321).

Desse modo, são apresentados diversos equivalentes semânticos para cada ponto da escala, bem como excertos de textos em que são evidentes esses usos do onde com valores possessivo, instrumental, entre outros. Fica nítido que em alguns casos o item onde “ainda conserva um pouco de seu sentido de espaço, mas espaço no discurso e não mais no mundo real. Passa a funcionar como elemento discursivo” (OLIVEIRA, 2000, p.200 apud LIMA e COROA, 2013, p. 324).

A análise da semantização é encerrada, ressaltando que

os usos do *onde* com valor *locativo abstrato* e com o valor *temporal* ocorrem abundantemente em textos formais contemporâneos, tanto falados quanto escritos (KERSH, 1996). Isso indica que, apesar do esforço da tradição gramatical em estigmatizar o *onde abstrato* e o *onde temporal*, os usuários parecem não perceber esses valores como desvios da norma-padrão. (LIMA e COROA, 2013, p. 326)

Por fim, os autores se detêm sobre a discursivização, mecanismo que produz uma extensão metafórica do espaço concreto para o espaço textual a fim de auxiliar na organização interna da língua; segundo Martelotta e Rêgo (1996) “é comum os dêiticos espaciais serem usados para indicar pontos do texto já mencionados (anáfora) ou ainda por mencionar (catáfora)” (1996, p. 241 apud LIMA e COROA, 2013, p. 326), além de poderem preencher o vazio comunicativo causado pela perda das restrições de linearidade.

Ao término da leitura, torna-se evidente que os processos de recategorização e semantização são positivamente marcados para o item onde, “contudo, no que diz respeito ao processo de discursivização, julgamos ser necessário aprofundar tanto a categorização teórica quanto a análise” (LIMA e COROA, 2013, p. 329), uma vez que os marcadores discursivos se manifestam quase que exclusivamente na língua falada. Além disso, os autores apontam a ausência de vestígios que caracterizariam morfologização ou redução fonológica na trajetória gramatical do item onde.

Tendo esclarecido os mecanismos atuantes no processo de gramaticalização do item onde, convém apresentar sua escala de valores semânticos apresentada por Lima (2007), por ser a mais detalhada. O pesquisado considera os deslizamentos semânticos na escala *espaço > tempo > texto*. Nessa escala, o *espaço* admite o item onde como locativo concreto, locativo abstrato, possessivo¹ e instrumental; no *tempo* está apenas o uso temporal; e no *texto* são incluídos os usos fórico textual², operador argumentativo³ e marcador discursivo.

Os demais trabalhos também identificam uma variedade de possibilidades de uso do item onde, Melo e Barbosa (2018) apontaram os usos como locativo concreto, fórico excludente, operador conclusivo, operador consecutivo e explicativo, sendo o conclusivo o mais produtivo dentre eles. Bomfim (2005) também encontrou ocorrências do item onde como conectivo de causa e consequência, explicação e justificativa, além de proporcionalidade e mediação entre as orações; assim, no *corpus* utilizado por ela o “emprego do ONDE em arranjos **não-fóricos**, ou seja, atuando sem um referente explícito ou latente, como um mero articulador coesivo” (BOMFIM, 2005, p. 66) representou 15% das ocorrências (14/93). Por fim, Reis (2017) encontrou ocorrências distribuídas em valores semânticos relativos a espaço físico, com ou sem antecedente, tempo, noção, posse⁴ e conectivos em geral.

Dentre todas essas possibilidades de uso, a única autorizada pela gramática normativa é a aceção do item onde como locativo concreto. Esse valor semântico representa 30,15% do total de ocorrências do *corpus* de Lima (2007)⁵, apesar do locativo abstrato ser tão abrangente e abundante quanto o outro, também com 30,15% das ocorrências do mesmo *corpus*, ele não é admitido pela tradição gramatical.

¹ “Mattos e Silva (1989) detectou o uso do ONDE com esse valor no português trecentista” (LIMA, 2007, p. 103)

² “O ONDE fórico textual possui as seguintes características: a) não retoma apenas um termo/sintagma, mas todo um enunciado, um período anterior; b) normalmente vem introduzindo um período e não apenas uma oração; c) equivale semanticamente aos demonstrativos ISSO, ISTO” (LIMA, 2007, p. 115)

³ “O termo operadores argumentativos foi cunhado por O. Ducrot para designar certos elementos da gramática de uma língua que têm por função indicar (‘mostrar’) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam (KOCH, 2004b, p. 30 apud LIMA, 2007, p. 118). Lima (2007) apresenta que “sua função básica é organizar internamente o uso da língua e não fazer referência a fatos do universo bio-social” (p. 118)

⁴ A autora identificou 18 ocorrências do item onde com valor semântico possessivo.

⁵ Ao todo, o *corpus* de Lima (2007) é composto por 223 textos, sendo que o item onde aparece em 46 deles, ou seja, 20,62% dos textos da amostra.

Enquanto o primeiro é interpretado como um espaço concreto, local físico e material no mundo biossocial, o segundo é entendido como um espaço virtual e abstrato. “Esse valor semântico é seguramente derivado do locativo concreto por meio de uma projeção metafórica, isto é, por meio de um deslizamento semântico.” (LIMA, 2007, p. 94).

A grande frequência de vezes em que o item onde enquanto locativo abstrato retomou termos como “ambiente, sociedade e contexto” no *corpus* de Lima (2007) é evidência forte de que essa projeção metafórica está presente e atuante na língua contemporânea.

Os dados da dissertação de Lima (2007) evidenciam que a categoria gramatical do item onde como pronome relativo é a mais produtiva, pois foi a única que apresentou todos os usos das escalas *espaço* e *tempo*, bem como desempenhou 5 dos 8 usos possíveis na escala semântica do item. Não à toa, “no português brasileiro atual o ONDE funciona prioritariamente como relativo, ou seja, como pronome” (LIMA, 2007, p. 84).

Como mencionado anteriormente, os valores locativo concreto e locativo abstrato dividem o topo do ranking de usos do item onde no *corpus* de Lima (2007), ambos com 19 ocorrências cada. Logo em seguida, os operadores argumentativos representam 23,80%, com todas as 15 ocorrências acontecendo como conjunções. Dessa forma, esses três usos se configuram como “os valores semânticos mais produtivos e funcionais do ONDE, tanto no vernáculo como na escrita monitorada” (LIMA, 2007, p. 118).

É muito expressivo que os dados do *corpus* de Reis (2017)⁶ apontem para quase 70% dos usos do item onde como não canônicos, ou seja, não são “adjunto adverbial de lugar [físico/concreto]” (REIS, 2017, p. 121), destaca-se ainda o fato de que “não há registro nos dados de utilização do **onde** como advérbio, todas as vezes que o falante fez uso dessa função, utilizou como recurso os itens **aonde** e **na onde**” (REIS, 2017, p. 127). Para demonstrar como estão distribuídos os usos, a autora apresentou a seguinte linha de abstração para o item onde:

30% [+++ concreto] > 33% [++ concreto] > 37% [+ concreto] (REIS, 2017, p. 122)

⁶ Ao todo, a autora identificou 233 ocorrências do item onde, 81 ocorrências da forma aonde e 72 ocorrências do item na onde, totalizando 386 ocorrências gerais.

Os dados apresentados pelos *corpus* dos pesquisadores elencados tornam evidente o caminho percorrido pelo item onde ao se afastar do valor locativo concreto e se aproximar de outros valores semânticos muito mais abstratos.

Em uma tentativa de seguir a escala *espaço > tempo > texto* apresentada por Lima (2007), mostra-se relevante apresentar uma breve explanação acerca de possíveis explicações para o uso do item onde em caráter possessivo:

Autores como Axt (1972), Bagno (2000; 2001), Perini (2002) e Tarallo (1983) têm sugerido que o CUJO não é mais utilizado na fala, inclusive de sujeitos cultos, e vem desaparecendo também da escrita mais monitorada, deixando, portanto uma lacuna no quadro dos relativos, que passa a ser ocupada pelo ONDE (LIMA, 2007, p. 103)

Ainda que expressando um valor temporal, nos 75 casos em que o item onde assume essa noção, no *corpus* de Reis (2017), ele admite uma função claramente anafórica, remetendo a “elementos que são colocados na linha do tempo da narrativa” (REIS, 2017, p. 96) e se encontram em um “recorte de tempo em um espaço amplo e maior” (REIS, 2017, p. 96).

Tendo passado da escala *espaço* para o *texto*, “encontramos diversos usos do ONDE, fortemente associados ao vernáculo, nos quais o ONDE perde sua propriedade semântica básica, a referência locativa, e passa a funcionar como um elo de encadeamento argumentativo do discurso” (LIMA, 2007, p. 117), assumindo o papel de conectivo responsável pela coesão sequencial do texto.

Em alguns casos, o onde como sentido de texto funciona como um mero marcador de pausas, ou seja, como meio de organizar e planejar internamente o turno (df. Marcuschi, 1986: 27). Nesses casos por não ter referente recuperável, o onde se apresenta como um conector que é vazio de significado, podendo, portanto, ser excluído, sem qualquer prejuízo semântico para o enunciado. (OLIVEIRA, 2000, p. 200 apud LIMA, 2007, p. 126)

Dessa forma, o emprego do item onde nos valores semânticos da escala *texto* (fórico textual, operador argumentativo e marcador discursivo) pode impactar bastante na textualidade⁷ das produções, inclusive no *corpus* de Lima (2007) os textos com maior número de problemas relativos à textualidade (geral e específica em relação ao item) eram os que traziam o item onde como operador argumentativo.

O artigo de Bomfim (2005) se debruça sobre a textualidade das produções em que o item onde é empregado para além do uso canônico da tradição gramatical.

Os dados encontrados fizeram com que a autora apontasse o uso do item onde como indiscriminado, além de mencionar uma aparente perda de noção do

⁷ “textualidade é, pois, o conjunto de características que contribuem para que um texto seja texto, e não simplesmente uma seqüência de frases” (BOMFIM, 2005, p. 64)

significado e função dessa palavra por parte dos alunos, pois o *corpus* sinaliza “empregos aleatórios, escolhas arbitrárias, indiferentes à importância que deve ser dada à textualidade” (BOMFIM, 2005, p. 63). Tal comentário remete ao mencionado por Lima e Coroa (2013), sobre a possibilidade dos usuários da língua não perceberem tais usos como desviantes da norma-padrão, aparentemente o *corpus* de Bomfim ratifica a afirmação de Lima e Coroa (2013).

É sabido pela comunidade linguística que mudanças linguísticas não são motivadas aleatoriamente e ao acaso, contudo alguns dos exemplos apresentados pela autora são realmente surpreendentes pela falta de textualidade, dentre eles destaca-se o seguinte: “‘ele exemplificou uma separação, os pais **onde** quando se casam pensam que é para sempre, mas não.’ [AFP1-57]” (BOMFIM, 2005, p. 70, grifo da autora).

A autora considerou a coerência e a coesão para avaliar a textualidade dos integrantes do corpus, havia textos que combinavam a presença das duas, a presença de apenas uma, bem como a ausência das duas. Conforme ela argumenta, muitas das vezes o item onde atua como item remissivo, ou seja, ele não remete um elemento específico dentro do enunciado, mas sim toda a ideia expressa, simultaneamente ao emprego como conector ao relacionar a ideia anterior com uma nova.

A pesquisa de Marinho (2002) traz uma possível explicação para tantas possibilidades de uso do item onde, que ratifica a afirmação acima. Mesmo como conectivo, o item onde também admite diversos empregos, comunicando relações de finalidade, conclusão e diversas outras significâncias, isso ocorre porque ele apresenta “instruções⁸ de naturezas diferentes e de níveis diferentes” (SILVA, 2008, p. 47).

Além disso, Marinho (2002) percebeu que o item onde desempenha o papel de relativo e de conectivo simultaneamente em alguns casos, pois ele é um operador “capaz de compactar a estrutura em que se encontra, visto que através dele é possível uma condensação de informações (a retomada de um referente e, ao mesmo tempo, a inferenciação de uma relação argumentativa)” (MARINHO, 2002, p.

⁸ “As instruções dizem respeito às propriedades gramaticais da palavra (lexicais, morfossintáticas e semânticas) que definem ‘os procedimentos que devem ser seguidos para a interpretação dos enunciados’” (MARINHO, 2002, p. 79 apud SILVA, 2008, p. 47)

272 apud SILVA, 2008, p. 50), essa capacidade de compactação é a provável motivação para o emprego do item em textos explicativos e argumentativos.

Assim como Oliveira (2000) e Lima (2007), em alguns casos, a autora entende que a ausência de marcas coesivas nos textos é menos prejudicial para a textualidade do que o uso inadequado delas, por isso propõe o questionamento “Estamos, então, diante de um ONDE, marcador lingüístico de coesão que, entretanto não garante umnexo necessário a um texto?!” (BOMFIM, 2005, p. 63). Ao que tudo indica são necessárias mais investigações para responder tal proposição.

Apesar de muito relevante e interessante, não faz parte do escopo de objetivos do presente trabalho discutir os aspectos de textualidade das produções, com ou sem interferência do item onde, dessa forma essa análise não será aprofundada nas discussões aqui apresentadas.

Via de regra, adota-se o item onde como objeto de pesquisa e desconsidera-se, neste trabalho, seus derivados aonde, donde, e na onde. Contudo, é relevante apresentar alguns pontos do relacionamento do item onde com suas variantes em concorrência.

A respeito da diferenciação entre os itens onde e aonde, Lima (2007) reforça que a distinção semântica de ‘lugar em que’ e ‘lugar a que’, respectivamente, não é verdadeiramente aplicada pelos falantes, apesar do esforço da tradição gramatical em fazê-la valer.

O estudo de Cambraia e Araújo (2004) é convocado para reforçar a afirmação, pois detectou usos indiscriminados das duas formas entre falantes de várias faixas etárias e escolaridades em Belo Horizonte. “Portanto, podemos afirmar sem medo que não existe distinção semântica entre onde e aonde em português. Nem no Brasil, nem em Portugal. Nem na língua escrita, nem na língua falada.” (BAGNO, 2001a, p. 149 apud LIMA, 2007, p. 99).

Entretanto, a tese de Reis (2017) apresenta indícios divergentes do que foi apresentado. A autora também investigou a linha de abstração aplicada para os itens aonde e na onde, o resultado indica que eles seguem um caminho contrário ao do item onde, isto é, quanto mais concreto maior a porcentagem de uso. “O que observamos é, na verdade, um deslizamento de camadas funcionais de **onde** - de uma referência mais concreta para uma mais abstrata - e o surgimento de novas formas - **aonde** e **na onde** - ocupando as camas deixadas pela forma **onde**” (REIS, 2017, p. 123, grifo da autora)

Por fim, a autora confirma sua hipótese de que o uso dessas formas não é indiscriminado, na verdade, ele segue a trajetória de abstração progressiva que aloca o item onde nos aspectos mais abstratos e os itens aonde e na onde nos mais concretos; contrapondo, assim, as hipóteses de Lima (2007), Cambraia e Araújo (2004) e Bomfim (2005). “As manifestações não representam ausência de conhecimento ou de domínio linguístico do falante, mas um processo de implementação de uma variante linguística” (REIS, 2017, p. 131)

Inclusive, Reis (2017) se destaca por ser a única a propor uma breve análise de fatores extralinguísticos que permitiu apontar um “pequeno indício de que os mais jovens estejam à frente da implementação do uso de uma variante não canônica” (REIS, 2017, p. 104), de maneira que há uma leve predominância de homens utilizando o item onde e seus derivados.

É perceptível uma grande concordância dos textos apresentados até o momento quanto ao caráter multissêmico, multicategorial e multifuncional do item onde, bem como todos apresentam uma trajetória de abstratização do item que percorre o contínuo gramatical do locativo ao abstrato e de gramatical para ainda mais gramatical.

É inegável que a dissertação de Lima (2007) traz algumas contribuições contundentes para a investigação sobre a gramaticalização do item onde. A análise aprofundada das ocorrências encontradas no corpus evidenciou que “usos do ONDE locativo abstrato e operador argumentativo, caracteristicamente vernaculares, já demonstram um impacto bastante sensível na escrita monitorada” (LIMA, 2007, p. 84), chegando a evidenciar que o item onde “já incorporou esses valores de tal modo que nem mesmo a norma gramatical é capaz de contê-los” (LIMA, 2007, p. 129).

O autor também considera a hipótese de que esteja ocorrendo o resgate de “um uso que havia sido esquecido na evolução histórica deste item por um certo período de tempo” (OLIVEIRA, 2000, p. 200 apud LIMA, 2007, p. 103). Além de julgar que o item onde entrou de maneira regular na escrita monitorada, de modo a ser um “forte indício de que se completou uma mudança lingüística ou de que ela se encontra em estágio final de implementação” (LIMA, 2007, p. 132).

A hipótese de resgate histórico é corroborada por Silva (2008), entretanto, as pesquisas não parecem apontar uma mudança linguística completa ou em estágio final, a gramaticalização do item onde apresenta muitas ramificações e se comporta de maneira difusa. “Esses casos de vários subcaminhos de gramaticalização são

descritos em termos da metáfora de convergência em ‘espaço semântico’” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 62)

Por ser a única pesquisa que trabalha com três sincronias do português, além de contestar a certeza que outros pesquisadores apresentam, a dissertação de Silva (2008) merece um olhar atento e cuidadoso.

Fernanda Cunha Pinheiro da Silva elencou, em sua dissertação de mestrado, três pesquisas sobre o item onde que se destacaram. A primeira é de autoria de Kersh (1996), na qual a autora verificou que na maioria das vezes em que o item onde foi utilizado sem o caráter locativo, o contexto era explicativo, tanto na fala quanto na escrita formais.

A segunda é de Coelho (2001), esta autora defende a hipótese das variadas formas de uso do item onde não serem uma inovação, mas sim “a efetivação de um processo de mudança iniciado há alguns séculos” (SILVA, 2008, p. 43). A pesquisa de Coelho (2001) apontou que apenas 26,7% das ocorrências do item onde (e seu correspondente *u*) no português ducentista representam o valor locativo, “os outros 73,3% apresentam valor não-locativo” (SILVA, 2008, p. 44). A pesquisa aponta ainda que a força da tradição gramatical promoveu uma inversão na predominância dos usos; excetuados os textos acadêmicos, na análise de Coelho (2001) o valor locativo mostrou-se predominante no período contemporâneo.

A terceira pesquisa apresentada é a de Marinho (2002) que já foi mencionada anteriormente. Tendo concluído a revisão de fortuna crítica, Silva (2008) parte para a análise dos dados de seus próprios *corpora*. A autora selecionou textos do período arcaico, moderno e contemporâneo da língua portuguesa, no último predominam textos do século XX, e em todos são utilizados gêneros textuais diversos.

Uma das propostas da dissertação é averiguar se o item onde percorre a trajetória prototípica de gramaticalização apresentada por Vitral (2006), em que a frequência total e gramatical do item aumentam enquanto que a frequência lexical diminui. Assim, considera-se a seguinte trajetória para o item em questão: **Onde Adverbial** > **Onde Relativo** [+concreto] > **Onde Relativo** [+abstrato] > **Onde Conectivo** (SILVA, 2008, p. 58, grifos da autora).

Considerando os três períodos de tempo, o uso do item onde como conectivo representou apenas 1,5% do total de ocorrências registradas, evidência de que “a segunda etapa da gramaticalização do **onde** ainda não se consolidou na escrita” (SILVA, 2008, p. 60, grifos da autora).

Ao observar as frequências de uso do item em cada uma das sincronias, é possível observar um movimento interessante na alteração dos usos. A respeito do período arcaico, os dados mostram que não há nenhuma ocorrência do item como conectivo, além da superioridade muito evidente do item sendo utilizado como operador anafórico (totalizando 74,3% das ocorrências do período), “isso demonstra que a primeira etapa do processo de gramaticalização [...] já se encontra em estágio avançado, permitindo-nos afirmar que esse processo se iniciou numa época anterior” (SILVA, 2008, p. 63). Por fim, o caráter locativo é predominante nas ocorrências do período arcaico.

No que tange ao período moderno, houve uma queda geral nas ocorrências do item onde, a alta frequência de uso do item aonde explica como a frequência relativa⁹ caiu de 1,04‰ no arcaico para apenas 0,15‰ no moderno. Além disso, o uso do item como operador anafórico permanece prevalecendo, “aparentemente, este fato aponta para a consolidação da mudança do **onde** na primeira etapa da trajetória” (SILVA, 2008, p. 67, grifos da autora).

Tendo chegado no período contemporâneo, é possível perceber que há um equilíbrio entre usos lexicais e usos do item onde como operador anafórico, bem como pela segunda vez não há nenhum uso do item enquanto conectivo, evidenciando que esse “não é um fenômeno produtivo na língua, como muitos deixam entender” (SILVA, 2008, p. 72). A autora aponta que no período contemporâneo, “ele é preferido com usos mais abstratos do que com o uso locativo” (SILVA, 2008, p. 73)

Por fim, a pesquisa empreendida por Silva (2008) evidencia que o item onde não segue a trajetória prototípica de gramaticalização, mas que já avançou em algumas etapas desse processo e permanece em concorrência com outras formas da língua portuguesa, seguindo o princípio da estratificação postulado por Hopper (1991). Portanto, “não se trata de vê-lo como ‘inovador’ ou ‘incipiente’, mas de olhá-lo sob o prisma da efetivação ou não da mudança” (SILVA, 2008, p. 80)

Considerando esse contraste entre autores que defendem o estágio avançado da gramaticalização e autores que apontam para um movimento muito mais

⁹ No trabalho de Silva (2008), “a frequência relativa foi obtida dividindo-se a frequência de cada função pelo total de palavras de cada período e multiplicando-se esse valor por mil. O resultado encontrado deve ser interpretado como a probabilidade de ocorrência da função a cada mil palavras em um texto, o que diz respeito à produtividade do item” (SILVA, 2008, p. 64)

vagaroso do que se imagina, mostra-se salutar partir para a análise de dados do *corpus* desta pesquisa a fim de averiguar a situação da gramaticalização do item em questão.

3.2 Análise e discussão dos dados obtidos

Para averiguar o desenvolvimento do item onde em seu processo de gramaticalização, foram selecionados Trabalhos de Conclusão de Curso (doravante TCCs) dos cursos de graduação da Universidade de Brasília, por se tratarem de textos escritos, majoritariamente argumentativos, produzidos por pessoas com alto grau de letramento em um contexto formal e monitorado.

A princípio todos os 75 cursos seriam selecionados, contudo apenas 34 cursos estavam aptos a contribuir com a formação do *corpus*, tendo em vista que alguns cursos admitem a entrega de produtos em vídeo, alguns cursos tinham trabalhos redigidos em língua estrangeira e/ou não estavam disponíveis no repositório trabalhos do período temporal selecionado.

De modo que os 34 cursos aptos são: Administração; Agronomia; Artes Cênicas; Artes Cênicas - Interpretação Teatral; Artes Plásticas; Artes Visuais; Biblioteconomia; Ciência da Computação; Ciência Política; Ciências Biológicas; Ciências Naturais; Ciências Sociais - Antropologia; Ciências Sociais - Sociologia; Comunicação - Audiovisual; Comunicação - Jornalismo; Comunicação - Publicidade e Propaganda; Direito; Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica; Engenharia Mecatrônica; Estatística; Filosofia; Geografia, Gestão do Agronegócio; História; Letras - Japonês; Letras - Português; Letras - Tradução Francês; Letras - Tradução Inglês; Música; Nutrição; Pedagogia; Química e Relações Internacionais.

A escolha dos arquivos no repositório online da universidade foi aleatória e cada curso contribuiu com 2 trabalhos, sendo um de 2011 e outro de 2021, para manter um intervalo de tempo de dez anos, de modo que, ao todo, o *corpus* é composto por 68 trabalhos divididos igualmente nas sincronias eleidas. Apenas um dos 68 TCCs não apresentou nenhuma ocorrência do item onde, os demais 67 apresentaram pelo menos uma ocorrência da palavra em questão, nos anexos é possível consultar a listagem dos trabalhos selecionados.

Tendo em vista que o foco desta pesquisa é mapear ocorrências e analisar dados reais da língua em uso, grande parte das considerações seguirão a

perspectiva quantitativa, complementada por alguns comentários pontuais. Formas como aonde, na onde, e donde não foram consideradas, bem como expressões do tipo “fazer por onde”. O total de palavras do *corpus* é de 1.127.066, das quais 820 palavras são o item onde, ou seja, 0,072% de todas as palavras; valores já esperados tendo em vista a grande quantidade de textos selecionados. Todas as ocorrências estão listadas nos anexos para consulta, juntamente de sua análise individual.

Para alcançar o nível de profundidade pretendido aqui, as ocorrências do item onde foram divididas em dois grupos: o primeiro, chamado de Padrão, diz respeito às vezes em que o item onde assume caráter locativo concreto, conforme prescrito pela gramática normativa. Sendo assim, todas as vezes em que o item onde é utilizado nos trabalhos com valor semântico de espaço físico material no planeta, tratando-se de cidades, países, regiões geográficas, montanhas, edifícios e etc., ele é nomeado de Padrão.

Todos os demais casos de uso do item onde que não dizem respeito aos espaços físicos reais no planeta foram enquadrados no grupo Não padrão, seja locativo abstrato, possessivo ou instrumental, temporal, seja fórico textual ou operador argumentativo e marcador discursivo. Todas essas ocorrências são chamadas de Não padrão.

Do total de 820 ocorrências gerais do item onde, 307 foram de onde Padrão frente a 513 de onde Não padrão; isso significa que o onde Não padrão predomina nos textos analisados, representando 62,56% de todas as vezes em que escreveram tal palavra, enquanto que as ocorrências Padrão do item representam apenas 37,43%. Sendo assim, fica evidente que o valor semântico de locativo concreto já é minoria frente às outras formas de uso considerando as duas sincronias juntas.

Antes de prosseguir com a análise acurada de cada sincronia e a comparação entre elas, cabe mencionar que também foram identificados no *corpus* usos do item onde que outros pesquisadores abordaram. Seguindo novamente a trajetória de deslizamento semântico do item onde na escala *espaço > tempo > texto* apresentada por Lima (2007), há diversos casos de locativo abstrato em que o item onde diz respeito a países e cidades, esses são os predominantes.

Há uma ocorrência muitíssimo interessante, em que (nos agradecimentos do TCC) o falante/escrevente agradece à UnB enquanto instituição, para logo em

seguida mencionar o tempo passado nas instalações físicas da UnB, enquanto edifício, veja:

“À Universidade de Brasília, onde passei noites acordadas, ora me sacrificando em estudos, trabalhos e projetos” [GEO11.03]

No que tange ao locativo abstrato, há ocorrências interessantes. A primeira, mas não única, diz respeito ao local abstrato dentro de um site, uma realidade virtual:

“O site da “Rádio paideias – UFRJ” foi o único a apresentar opção de ajuda, nela estão contidas instruções de onde e como os usuários podem acessar” [BIB21.56]

Além dessa, foram relativamente frequentes as ocorrências em que o item onde dizia respeito às figuras, tabelas e gráficos apresentados no texto, é o caso das ocorrências abaixo:

A figura a seguir sintetiza o novo modelo, onde está representada tanto a geração localizada distante da carga, como a localizada próxima da carga [EMT11.11]

Em comparação com a Tabela 1, linha 41, onde a média dos participantes que se identificam com os valores do WWF-Brasil foi de 6,66 [ADM21.54]

podem ser apreciadas no quadro seguinte, onde se encontra o resumo das principais idéias que contribuíram à qualidade [ADM11.13]

Ainda na escala espaço, algumas ocorrências do item onde claramente possessivo podem servir de exemplo, é o caso das ocorrências [GEO11.7] e [CPP21.12], em que o onde pode facilmente ser substituído pelo item cujo sem perda de sentido:

“a cidade passa a não ter mais o formato de um tabuleiro de xadrez, e sim diversas outras formas, onde o espaço amplo permite que as construções não fiquem dispostas imediatamente às vias e sim, espalhadas sobre o terreno” [GEO11.7]

a cidade passa a não ter mais o formato de um tabuleiro de xadrez, e sim diversas outras formas, **cujo** espaço amplo permite que as construções não fiquem dispostas imediatamente às vias e sim, espalhadas sobre o terreno (Reconstrução)

“as agências procuram talentos que estudaram em grandes instituições, onde o acesso é dificultado para quem é da periferia” [CPP21.12]

as agências procuram talentos que estudaram em grandes instituições, **cujo** acesso é dificultado para quem é da periferia (Reconstrução)

Para finalizar a escala *espaço*, há também um exemplo de ocorrência do item onde como instrumental, é o caso da ocorrência [CBO11.9], em que o item onde pode ser substituído por “por meio dos quais” ou “através dos quais” sem implicações semânticas:

“Utilizando como instrumento de pesquisa questionários, onde de forma clara e objetiva buscou-se averiguar como vem sendo realizadas as ações dos projetos na escola” [CBO11.9]

Utilizando como instrumento de pesquisa questionários, **por meio dos quais**, de forma clara e objetiva, buscou-se averiguar como vem sendo realizadas as ações dos projetos na escola (Reconstrução)

Utilizando como instrumento de pesquisa questionários, **através dos quais**, de forma clara e objetiva, buscou-se averiguar como vem sendo realizadas as ações dos projetos na escola (Reconstrução)

Partindo para a escala *tempo*, também foram detectadas ocorrências do item onde com valor temporal, as ocorrências [CSA11.53] e [HIT11.17] exemplificam bem:

“Os moradores pioneiros muitas vezes se lembram de uma época anterior, onde havia muito contato com a natureza e os passarinhos ‘comiam em suas mãos’.”[CSA11.53]

“No século XVII, onde pela primeira vez encontramos a palavra como termo político” [HIT11.17]

Seguindo rumo à escala *texto*, algumas ocorrências do tipo operador argumentativo indicativas de explicação, chamam a atenção por poderem ser substituídas pela conjunção “pois”:

“Em Direito à Cidade, Lefèbvre trata a cidade como um objeto, diferente dos manejáveis ou instrumentais, mas sim algo parecido com a linguagem, onde os indivíduos ou grupos a recebem, a modificam e se apropriam dela” [GEO11.19]

Em Direito à Cidade, Lefèbvre trata a cidade como um objeto,

diferente dos manejáveis ou instrumentais, mas sim algo parecido com a linguagem, **pois** os indivíduos ou grupos a recebem, a modificam e se apropriam dela (Reconstrução)

“Diferencia-se assim, “urbanismo moderno” de urbanismo modernista” onde o segundo é apenas uma das várias manifestações do primeiro” [GEO11.26]

Diferencia-se assim, “urbanismo moderno” de urbanismo modernista” **pois** o segundo é apenas uma das várias manifestações do primeiro (Reconstrução)

Enquanto fórico textual, é interessante observar que das 820 ocorrências, em 54 o item onde retoma fórmulas e equações, correspondendo a 6,58% de todas as ocorrências do *corpus* e 10,52% das ocorrências totais de onde Não padrão, número bastante expressivos. Seguem alguns exemplos:

“ $a_M = 1/M \sum_{i=1}^M X_i$ é um bom estimador de a , onde X_i representa o resultado da i -ésima iteração” [EST21.25]

“ $r = \sqrt{r_0^2 + \omega^2 t^2}$ (3.50) onde r_0 é a distância do rolete ao eixo de rotação” [EMC21.53]

Outra ocorrência que evidencia a força do item onde dentro do discurso é a [DIR11.49]:

“Quanto ao conceito de “mérito” na execução penal, retomamos a definição apresentada pelo professor Sérgio Pitombo (1999), onde “mérito, no andamento dos regimes prisionais, consiste, no juízo objetivo” [DIR11.49]

Por fim, há duas ocorrências muito relevantes para evidenciar o caráter multissêmico e multifuncional do item onde, a primeira [CBO21.24] revela a ambiguidade que o uso desse item pode provocar, sendo necessária a análise cuidadosa do contexto para averiguar se é locativo concreto ou temporal:

“Este modelo de Tyler permeou por muito tempo tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, especialmente em 1960 onde aconteceu o advento do tecnicismo. Ao final dos anos 70 tanto as teorias mais tecnicistas quanto as progressistas começaram a ser contestadas pelo movimento de reconceptualização do currículo” [CBO21.24]

Na segunda ocorrência [CPO21.25], o falante/escrevente utiliza o recurso da metonímia para substituir um conjunto de obras e teorias pelo nome do autor, Montesquieu, e logo em seguida faz uso do item onde para retomada:

“Eisenmann comenta, entretanto, que essa teoria não existia em Montesquieu (SOUZA JUNIOR, 1980, p. 19-20) onde aparece 1. Que o Executivo interfere no Legislativo, porque o rei goza do direito de veto” [CPO21.25]

Tendo apresentado com detalhes que a extensa variedade de usos do item onde também se faz presente nesse *corpus*, o foco será direcionado para a análise quantitativa dos dados obtidos.

Na sincronia de 2011, 42,21% das ocorrências do item onde eram Padrão, enquanto 57,78% correspondiam ao grupo Não padrão. Já na sincronia de 2021, o grupo Padrão caiu para 33,33% e o grupo Não padrão aumentou para 66,66%, isso representa uma alteração de 9 pontos percentuais entre as sincronias e corresponde ao comportamento esperado de um item em processo de gramaticalização, em que a forma já gramatical diminui sua frequência de uso e as demais formas aumentam. Isso pode ser visualmente representado pelos gráficos de pizza abaixo:

OCORRÊNCIAS NA SINCRONIA 2011 (%)

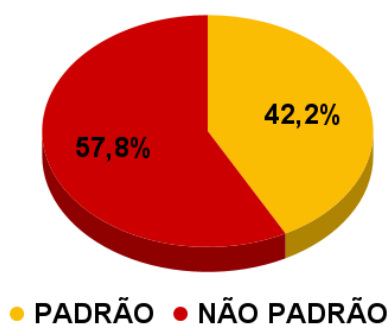


Gráfico 1 - Ocorrências na sincronia 2011 - porcentagem

OCORRÊNCIAS NA SINCRONIA 2021 (%)



Gráfico 2 - Ocorrências na sincronia 2021 - porcentagem

Em números absolutos, as ocorrências totais do item onde aumentaram em 65 unidades de 2011 para 2021, as ocorrências Padrão diminuíram em 13 unidades ao mesmo tempo que as ocorrências Não padrão aumentaram em 75 unidades. Exatamente conforme esperado para um item em gramaticalização, observe os gráficos abaixo em que são representados os números absolutos das ocorrências.

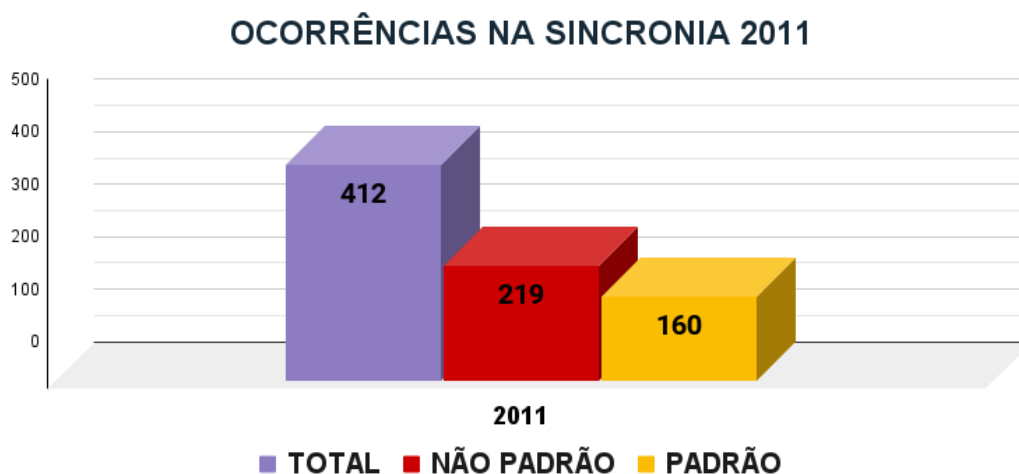


Gráfico 3 - Ocorrências na sincronia 2011 - números absolutos

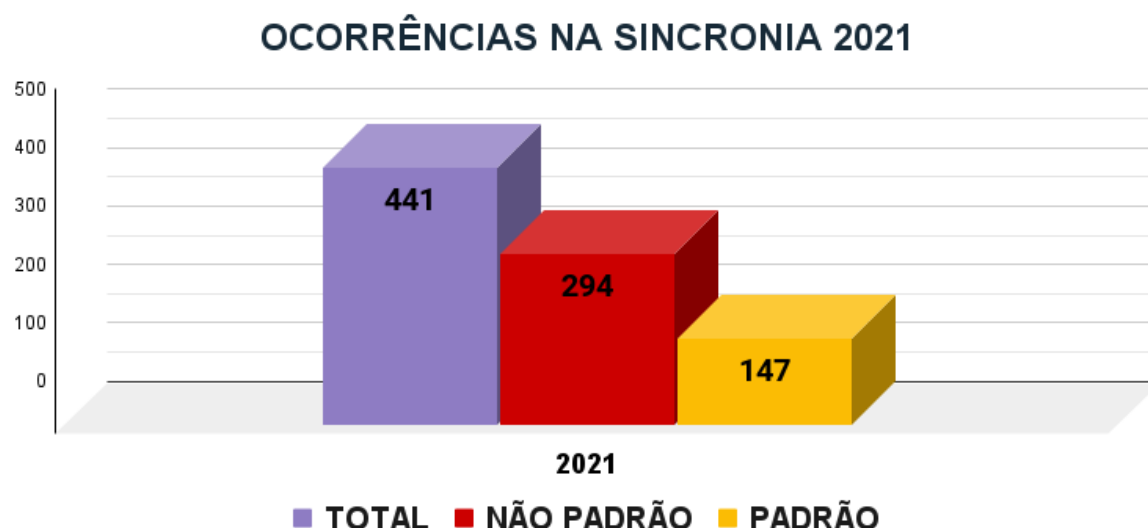


Gráfico 4 - Ocorrências na sincronia 2021 - números absolutos

Considerando apenas a sincronia de 2011, há 59 unidades do item onde Não padrão a mais do que a quantidade de unidades Padrão, isso representa 36,87% a mais das ocorrências dessa sincronia. Surpreendentemente, na sincronia de 2021, há 147 unidades do item onde Não padrão a mais do que a quantidade de unidades

Padrão, 100% a mais de unidades nessa sincronia, isto é, o grupo Não padrão representa exatamente o dobro de ocorrências do Padrão.

O aumento de 64 pontos percentuais dos usos Não padrão, no intervalo de 10 anos, aparenta ser indício de que a escrita acadêmica tem sido impactada pelos novos hábitos de leitura e escrita dos estudantes que consomem conteúdo digital com maior frequência e velocidade. Essa hipótese requer estudos mais aprofundados, entretanto a diferença dos usos do item onde entre as duas sincronias é, de fato, muito relevante. Por fim, o gráfico abaixo ilustra o comparativo das ocorrências Padrão e Não padrão nas duas sincronias, evidenciando o movimento decrescente do Padrão e crescente do Não padrão ao longo de 10 anos.

VARIAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS APÓS 1 DÉCADA

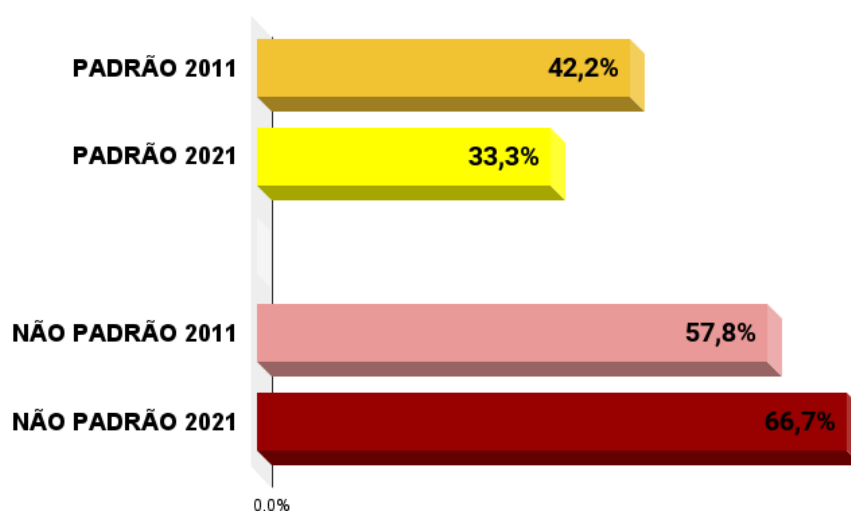


Gráfico 5 - Variação das ocorrências após 1 década

Nos anexos há duas tabelas que relacionam dados detalhados de cada trabalho em cada sincronia para consulta, a distribuição geral dos dados apresentados também está disposta na tabela a seguir:

2011	2021	Geral
Total de Palavras - 2011:	Total de Palavras - 2021:	Total de Palavras - Geral:
551.461	575.605	1.127.066
Total de ocorrências do item <u>onde</u> - 2011:	Total de ocorrências do item <u>onde</u> - 2021:	Total de ocorrências do item <u>onde</u> - Geral:
379	441	820

Total de ocorrências do item <u>onde</u> como Padrão - 2011:	Total de ocorrências do item <u>onde</u> como Padrão - 2021:	Total de ocorrências do item <u>onde</u> como Padrão - Geral:
160	147	307
Total de ocorrências do item <u>onde</u> como Não Padrão - 2011:	Total de ocorrências do item <u>onde</u> como Não Padrão - 2021:	Total de ocorrências do item <u>onde</u> como Não Padrão - Geral:
219	294	513

Tabela 1 - Distribuição Geral dos dados obtidos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a situação do item onde no português brasileiro contemporâneo é deveras rico e instigante, a realidade de uma língua viva, pujante e em constante transformação vem à tona em alto grau de complexidade. É preciso estar atento e cuidadoso para lidar com esses dados sem tratar os processos de mudança linguística como erros, como faz a gramática normativa, nem como enfraquecimento ou perda da abundância linguística.

Além da necessidade de análises sintáticas, semânticas e estatísticas, a compreensão da estrutura e funcionamento da língua exigem

um olhar para a maneira e para as circunstâncias em que ela é usada, haja vista que o que se entende por estrutura por si só não existe, uma vez que a forma e a função da língua são absolutamente interligadas e indissociáveis, podendo somente ser compreendidas se olhadas conjuntamente (BARROS, 2016, p. 24).

Assim, os trabalhos acadêmicos se mostraram excelentes objetos de pesquisa por tratarem-se de usos reais e espontâneos da língua portuguesa, em que o escrevente não foi impactado em suas escolhas lexicais pela presença de um pesquisador em linguística no momento da enunciação.

Ao longo da análise e discussão do referencial teórico, tornou-se evidente que a gramaticalização é um processo natural de mudança, verificável em todas as línguas naturais, entretanto, ainda que sempre ocorram mudanças na gramaticalização, nem toda mudança será uma gramaticalização, afinal o cerne desse processo é a mudança de estatuto categorial de um item, procedimento não obrigatório e nem universal.

Ressalta-se aqui que, nesse tipo de mudança em especial, há a atuação conjunta de vários desses mecanismos, não necessariamente todos, o que constitui argumento para afirmar que a gramaticalização não se define pelos

mecanismos que a constituem, mas, basicamente, pelo apelo ao estatuto categorial do elemento linguístico identificado na mudança (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 66)

O processo de gramaticalização de um item demanda muito tempo, em geral, as mudanças linguísticas ocorrem paulatinamente devido à concorrência existente entre as formas lexicais que podem ser empregadas. Considerando a possibilidade de que o item onde esteja sendo recuperado de períodos remotos do português arcaico, é importante ter em mente que a gramaticalização desse item se encontra em curso, inacabada, podendo ser concluída futuramente ou até mesmo abandonada.

O número de ocorrências Não padrão do *corpus* é significativamente maior que o número de ocorrências Padrão em ambas as sincronias, indicando já uma tendência maior aos usos vernaculares desse verbete. A proporção de usos Não padrão em 2021 ser o dobro das Padrão simultaneamente à subida de 9 pontos percentuais revela um fortalecimento na gramaticalização desse item.

Outra forma de ‘medir’ a gramaticalização de um item/estrutura é baseada nos valores semânticos, aplicável a uma esfera mais conceptual. A transferência de um sentido ‘literal’ para outro ‘figurado’ e o de um domínio de conceptualização para outro promovem o deslizamento de um sentido mais concreto para um mais abstrato. Essa movimentação normalmente é intermediada por uma ambiguidade semântica (Heine *et al.*, 1991a) que representaria o ‘elo perdido’ da recategorização (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 33)

Esse movimento é amplamente observado no nosso *corpus*, que apresentou quase todas as formas possíveis de uso do item, bem como nos *corpus* de outros pesquisadores que também se dedicaram à análise semântica dos períodos em que o item onde é empregado. Torna-se evidente que o deslizamento semântico do item onde não segue de maneira regular em linha reta na escala *espaço > tempo > texto*, passando para a próxima escala apenas quando finalizada a anterior. Pelo contrário, o item onde percorre tais escalas de maneira difusa e ramificada, se manifestando simultânea e frequentemente em diferentes pontos da escala, devido ao caráter multissêmico e multifuncional do vocábulo em questão.

É muito relevante a pesquisa de Reis (2017) indicar uma possível padronização no processo de gramaticalização do item onde, em que o onde segue rumo aos sentidos mais abstratos, permitindo que aonde e na onde ocupem os sentidos mais concretos. Certamente, Reis abriu caminho para uma necessária e produtiva investigação desse comportamento, a qual pode ser amplificada por outros linguistas.

Por fim, diversas outras perspectivas podem ser adotadas no estudo da gramaticalização do item onde, seria interessante aprofundar a presente pesquisa ao contabilizar as ocorrências de cada um dos possíveis usos do onde, como fizeram os pesquisadores em nível de mestrado e doutorado, além disso a análise cuidadosa da concorrência do item onde com as formas em que, no/na qual e cujo parecem caracterizar fonte de mais descobertas científicas.

Bem como, a análise acurada da construção das orações e períodos em que o item onde é empregado pode auxiliar na compreensão das motivações para esses empregos Não padrão, uma vez que o processo de articulação de orações está dentro dos domínios da gramaticalização, como afirmam Gonçalves *et al.* (2007).

Admite-se, portanto, que os objetivos da pesquisa foram atingidos, tendo em vista que ao mapeamento das ocorrências é extensivamente detalhado no capítulo “Gramaticalização do item onde”, assim como também foi desenvolvida a análise na proporção de ocorrências a cada sincronia e na seleção geral. Não é possível esgotar todas as possibilidades de análise do item onde em um trabalho dessa proporção, entretanto, felizmente, a produção de pesquisas como esta contribui para toda a comunidade científica no progresso rumo à produção de conhecimento acerca da língua.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. M. **UM ESTUDO PANCRÔNICO DA VOZ REFLEXIVA EM PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL**. Goiânia, 2016. 169 p. Tese de Doutorado em Letras – Programa de Pósgraduação em Letras e Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás

BOMFIM, Maria Stela Lopes. **Emprego do onde em textos escritos: textual ou ininteligível?** Revista do Gelne. Vol. 7 - Nº 1 / 2 - 2005

GANDULFO, Roberto. **Megamanual de morfologia do português: da cisão em morfemas à classificação em categorias lexicais / Roberto Gandulfo**. – 1. ed. – Brasília, DF: Ed. do Autor, 2021. ISBN 978-65-00-20703-3

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. LIMA-HERNANDES, Maria Célia. CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. (orgs). **Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação**. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues... [et al.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LIMA, Sóstenes Cezar de. **Impacto do vernáculo sobre o uso do onde na escrita monitorada**. Dissertação de mestrado, Instituto de Letras da UnB. 2007.

LIMA, Sostenes; COROA, Maria Luiza M. S. **Recategorização, semantização e discursivização na trajetória de gramaticalização do onde**. Via Litterae, Anápolis. V. 5, nº 2, p. 307-333, jul./dez. 2013

MELO, Raniere Marques de; BARBOSA, Jackson Cícero França. **O item onde e suas rotas de mudança: uma abordagem à luz da teoria da gramaticalização**. In: II Congresso Brasileiro sobre Letramentos e Dificuldades de Aprendizagem (CONBRALE), 2018, CAMPINA GRANDE. Anais II CONBRALE. CAMPINA GRANDE: Realize, 2018. v. 1. p. 1-10.

NARO, Anthony Julius. BRAGA, Maria Luiza. **A interface sociolinguística/gramaticalização**. Revista Gragoatá. Niterói, n. 9, p. 125-134, 2. sem. 2000.

REIS, Paula Cristina dos. **Onde, aonde, na onde e a norma culta do português brasileiro**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática: teoria / Luiz Antonio Sacconi**. – 11. ed. reform. e rev. – São Paulo: Atual, 1990.

SILVA, Fernanda Cunha Pinheiro da. **O percurso de mudança do item onde na perspectiva da gramaticalização**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da UFMG. 2008.

TERRA, Ernani. **Minigramática** / Ernani Terra: José de Nicola, supervisão pedagógica. - 11. ed. - São Paulo, 2013.

VITRAL, Lorenzo. **Gramaticalização: uma abordagem formal** / Lorenzo Vitral, Jânia Ramos. - Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras FALE/UFMG, 2006.

6 APÊNDICES

6.1 APÊNDICE A - Tabela de dados específicos da sincronia 2011

CURSO	ANO	TOTAL PALAVRAS	TOTAL OCORRÊNCIAS DO ONDE	ONDE Padrão	ONDE Não Padrão
Administração	2011	11235	6	0	6
Agronomia	2011	11417	9	1	8
Artes Cênicas	2011	10473	29	12	17
Artes Cênicas - Interpretação Teatral	2011	6439	9	4	5
Artes Plásticas	2011	13464	11	5	6
Artes Visuais	2011	7143	14	4	10
Biblioteconomia	2011	5420	0	0	0
Ciência da Computação	2011	26620	18	2	16
Ciência Política	2011	15214	3	0	3
Ciências Biológicas	2011	10299	14	10	4
Ciências Naturais	2011	5177	3	1	2
Ciências Sociais_Antropologia	2011	18385	30	21	9
Ciências Sociais_Sociologia	2011	43.081	3	3	0
Comunicação_Audiovisual	2011	10481	3	3	0
Comunicação_Jornalismo	2011	35865	54	16	38
Comunicação_Publicidade e Propaganda	2011	25344	2	1	1
Direito	2011	38675	21	5	16
Engenharia Florestal	2011	15755	26	9	17
Engenharia Mecânica	2011	20716	10	7	3
Engenharia Mecatrônica	2011	11811	10	1	9
Estatística	2011	8198	5	3	2
Filosofia	2011	13278	9	0	9
Geografia	2011	18481	27	16	11
Gestão do Agronegócio	2011	10040	5	3	2

História	2011	29829	6	2	4
Letras _ Japonês	2011	6919	3	2	1
Letras _ Português	2011	9506	4	3	1
Letras _ Tradução Francês	2011	7966	1	0	1
Letras _ Tradução Inglês	2011	13448	7	2	5
Música	2011	14258	16	11	5
Nutrição	2011	6751	2	0	2
Pedagogia	2011	43060	11	8	3
Química	2011	7858	4	4	0
Relações Internacionais	2011	18855	4	1	3
	TOTAL	551.461	379	160	219

6.2 APÊNDICE B - Tabela de dados específicos da sincronia 2021

CURSO	ANO	TOTAL PALAVRAS	TOTAL OCORRÊNCIAS DO ONDE	ONDE Padrão	ONDE Não padrão
Administração	2021	13728	19	0	19
Agronomia	2021	11674	8	3	5
Artes Cênicas	2021	24478	48	19	29
Artes Cênicas - Interpretação Teatral	2021	12498	3	3	0
Artes Plásticas	2021	19550	11	5	6
Artes Visuais	2021	12099	10	7	3
Biblioteconomia	2021	24640	42	1	41
Ciência da Computação	2021	32526	8	0	8
Ciência Política	2021	17446	14	1	13
Ciências Biológicas	2021	19872	17	1	16
Ciências Naturais	2021	14814	9	9	0
Ciências Sociais_Antropologia	2021	36979	7	5	2
Ciências Sociais_Sociologia	2021	28456	10	3	7
Comunicação_Audiovisual	2021	20395	22	22	0
Comunicação_Jornalismo	2021	5448	4	1	3
Comunicação_Publicidade e Propaganda	2021	24640	8	5	3
Direito	2021	24523	6	4	2
Engenharia Florestal	2021	5603	8	4	4
Engenharia Mecânica	2021	21446	13	1	12
Engenharia Mecatrônica	2021	20953	29	5	24
Estatística	2021	12300	16	2	14
Filosofia	2021	12969	16	4	12
Geografia	2021	9327	9	2	7
Gestão do Agronegócio	2021	10858	16	7	9
História	2021	11194	9	6	3
Letras _ Japonês	2021	12480	9	1	8

Letras _ Português	2021	3737	2	1	1
Letras _ Tradução Francês	2021	28066	18	5	13
Letras _ Tradução Inglês	2021	33760	17	8	9
Música	2021	16962	11	7	4
Nutrição	2021	9135	2	1	1
Pedagogia	2021	9888	11	2	9
Química	2021	6768	7	0	7
Relações Internacionais	2021	6393	2	2	0
	TOTAL	575605	441	147	294

6.3 APÊNDICE C - Listagem dos TCCs selecionados

Período	Curso	Trabalho	Sigla
2011	Administração	COSTA, Bruno Faria Gonçalves. Qualidade na construção civil: análise da produtividade e de melhoria em uma empresa recém certificada. 2011. 50 f. Monografia (Bacharelado em Administração)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011	ADM11
2021	Administração	PEREIRA, Geanne da Silva. A percepção dos funcionários da Organização não governamental WWF-BRASIL acerca da nova gestão de desempenho. 2021. 68 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021	ADM21
	Administração Pública	INAPTO	
2011	Agronomia	PRESA, Marcello Bastos. Resistência à compressão e absorção de água em tijolos de solo cimento. 2011. 41 f. il. Monografia (Bacharelado em Agronomia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	AGR11
2021	Agronomia	SILVA, Ana Paula Barreto. Rentabilidade da viticultura no Distrito Federal. 2021. 48 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021	AGR21
	Arquitetura e	INAPTO	

	Urbanismo		
2011	Artes Cênicas	FIRMINO, Gleide dos Santos. A corrida em busca de espectadores: um programa educativo chamado concreto nas escolas. 2011. [53] f. Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011	ARC11
2021	Artes Cênicas	TEMPESTA, Julia Luisa Lemos de Souza. Ilha de cáries às moscas: percursos da atuação entre ilhas, cacacos, buracos, caminhos & encruzilhadas. 2021. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Cênicas)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021	ARC21
2011	Artes Cênicas_ Interpretação Teatral	LIMA, Caio Lins. A construção do personagem Beckettiano. 2011. 34 f. Monografia (Bacharelado em Artes Cênicas)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011	ACT11
2021	Artes Cênicas_ Interpretação Teatral	NERES, Louyse Borges. Presenças: entre o físico e o digital. 2021. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Cênicas)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	ACT21
2011	Artes Plásticas	CAIXETA, Ana Paula Aparecida. A palavra-imagem em Jornal Dobrabil, de Glauco Mattoso. 2011. 61 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Plásticas)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011	ARP11

2021	Artes Plásticas	REPA, Julia. A jornada artística: retrospectiva e reflexão acerca da poética visual. 2021. 112 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Plásticas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	ARP21
2011	Artes Visuais	NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno do. A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da EJA. 2011. 37 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais)— Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Feijó-AC, 2011	ARV11
2021	Artes Visuais	MELO, Thiago A. N.. Semiótica material na arte e educação. 2021. 45 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília, 2021.	ARV21
2011	Biblioteconomia	REIS, Pedro Paulo Mizael Junior Cavalcante. Metodologias aplicadas à preservação de documentos digitais na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. 2011. 38 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011	BIB11
2021	Biblioteconomia	RODRIGUES, Karoline dos Santos. Podcasts de educação como fonte de informação de qualidade. 2021. 129 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)—	BIB21

		Universidade de Brasília, Brasília, 2021	
2011	Ciência da Computação	AZEVEDO, Augusto César Gonçalves de. Implementação de um método para reconhecimento on-line de assinaturas. 2011. 118 f. Monografia (Licenciatura em Ciência da Computação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011	CCO11
2021	Ciência da Computação	SILVA, Claiton Custódio da. Uma ontologia de perfil holístico para estudantes de graduação. 2021. 120 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciência da Computação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	CCO21
2011	Ciência Política	NOGUEIRA, Bruno de Oliveira Santos Paiva. O Ministério Público e accountability horizontal. 2011. [54] f. Monografia (Bacharelado em Ciência Política)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	CPO11
2021	Ciência Política	SADE, Rodrigo Gean. A separação de Poderes e o sistema de freios e contrapesos e a atuação do Poder Judiciário no Brasil. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	CPO21
	Ciências Ambientais	INAPTO	
2011	Ciências Biológicas	LEITE, Daniele	CBO11

		Correia. Educação ambiental: um olhar sobre o Centro de Ensino Fundamental Nº 01 do Paranoá-DF. 2011. 49 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011	
2021	Ciências Biológicas	SILVA, Jayne Araújo da. Concepções de currículo escolar na formação inicial de professores de ciências e biologia. 2021. 79 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021	CBO21
	Ciências Contábeis	INAPTO	
	Ciências Econômicas	INAPTO	
2011	Ciências Naturais	MELO, Amanda Sousa. Os impactos da Copa de 2014 no desenvolvimento social de Brasília. 2011. 22 f.,il. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	CNA11
2021	Ciências Naturais	SOUSA JÚNIOR, Herminio Vieira de. Desafios para o ensino de Ciências em escolas periféricas. 2021. 57 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	CNA21
2011	Ciências Sociais_Antropologia	ALMEIDA, Ranna Iara de Pinho Chaves. Os sentidos da casa:	CSA11

		<p>dinâmicas entre histórias de vida e mercado imobiliário em um condomínio horizontal. 2011. 62 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011</p>	
2021	<p>Ciências Sociais_Antropologia</p>	<p>XAVIER, Lara Noronha. “Eu sinto o efeito do afeto”: as relações entre migrantes e voluntariado no PROAcolher. 2021. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.</p>	CSA21
2011	<p>Ciências Sociais_Sociologia</p>	<p>RIBEIRO, Jullyane Carvalho. Assistência ao abortamento legal em Brasília: experiências e representações de profissionais da saúde e da segurança pública. 2011. 129 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011</p>	CSS11
2021	<p>Ciências Sociais_Sociologia</p>	<p>PALMEIRA, Andressa Vieira. Docentes engenheiras: onde a conta não fecha. 2021. 73 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sociologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.</p>	CSS21
2011	<p>Comunicação_Audiovisual</p>	<p>NOBREGA, Diogo Freitas. Noutro dia; um punhal e aquele boneco sem cabeça! 2011. 37 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília,</p>	CAV11

		2011.	
2021	Comunicação_Audiovisual	RUGGERI, Giovanni. Dandara: um roteiro de longa-metragem sobre o Quilombo dos Palmares. 2021. 80 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	CAV21
	Comunicação_Comunicação Organizacional	INAPTO	
2011	Comunicação_Jornalismo	BARROS, Marcella Cunha. A voz no radiojornalismo: história, técnica e construção de credibilidade. 2011. 107 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	CJR11
2021	Comunicação_Jornalismo	OLIVEIRA, Gustavo França Vitória de. Bola pro alto uma reportagem sobre o futevôlei no DF. UnB. 2021. 33 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	CJR21
2011	Comunicação_Publicidade e Propaganda	SILVA, Bruna Souza Costa e. Publicidade que alimenta: a necessidade de regulamentar a publicidade de alimentos direcionada a crianças. 2011. 85 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011	CPP11
2021	Comunicação_Publicidade	NEVES, Bruna	CPP21

	de e Propaganda	Montes; LACERDA, Larissa Bernardes. Ateliê 25: uma agência feita por mulheres e para mulheres. 2021. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	
	Desenho Industrial _ Programação Visual	INAPTO	
	Desenho Industrial _ Projeto do Produto	INAPTO	
	Design	INAPTO	
2011	Direito	BRITO, Steve Ramalho de Amorim. Execução progressiva da pena privativa de liberdade: o exame criminológico na avaliação subjetiva do condenado. 2011. 109 f. Monografia (Bacharelado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	DIR11
2021	Direito	MATURINO, Adrielle Brendha Macedo. A aplicação prima facie da prisão preventiva nos crimes de lavagem de dinheiro. 2021. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021	DIR21
	Educação Artística	INAPTO	
	Educação do Campo	INAPTO	
	Educação Física	INAPTO	
	Enfermagem	INAPTO	
	Engenharia Aeroespacial	INAPTO	

	Engenharia Ambiental	INAPTO	
	Engenharia Automotiva	INAPTO	
	Engenharia Civil	INAPTO	
	Engenharia da Computação	INAPTO	
	Engenharia de Energia	INAPTO	
	Engenharia de Produção	INAPTO	
	Engenharia de Redes de Comunicação	INAPTO	
	Engenharia de Software	INAPTO	
	Engenharia Elétrica	INAPTO	
	Engenharia Eletrônica	INAPTO	
2011	Engenharia Florestal	CRUZ, Takumã Machado Scarponi. Estrutura da vegetação e potencial não madeireiro das espécies arbóreas e palmeiras na mata de galeria do córrego Cabeça-de-Veados, DF. 2011. 58 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	EFL11
2021	Engenharia Florestal	PLÁCIDO, Antonia Débora Lima. Determinação das temperaturas mínimas de germinação de sementes do Cerrado. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Florestal)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	EFL21
2011	Engenharia Mecânica	FIGUEIREDO, Rogério Chaves. Modernização de uma câmara calorimétrica para execução de testes climáticos de	EMC11

		envelhecimento acelerado. 2011. 78 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Mecânica)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011	
2021	Engenharia Mecânica	PURIFICAÇÃO, Alex Silva da; RICARDI, Lucas Martins. Análise cinemática e dinâmica de uma transmissão continuamente variável. 2021. 95 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Mecânica) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	EMC21
2011	Engenharia Mecatrônica	NUNES, Carlos Roberto Mello Neiva. Redes inteligentes: viabilidade econômica da geração de energia através de painéis fotovoltaicos. 2011. ix, 48 f., il. Monografia (Bacharelado em Engenharia Mecatrônica)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	EMT11
2021	Engenharia Mecatrônica	ANDRADE, Lukas Lorenz de. Estudo de desempenho de sistema em tempo real para simulador de pequenos satélites. 2021. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Mecatrônica)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	EMT21
	Engenharia Química	INAPTO	
2011	Estatística	MIRANDA, Ana Paula Toledo de. Avaliando o impacto do Programa Bolsa Família no trabalho infantil e frequência escolar	EST11

		infantil: uma abordagem de regressão descontínua. 2011. viii, 66 f. Monografia (Bacharelado em Estatística)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	
2021	Estatística	FERREIRA, Felipe da Rocha. Pacote R: método Scott-Knott ajustado para dados desbalanceados. 2021. 83 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	EST21
	Farmácia	INAPTO	
2011	Filosofia	SOUZA, Jean Pierre de. O conceito de filosofia na República. 2011. 38 f. Monografia (Bacharelado em Filosofia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	FIL11
2021	Filosofia	SOARES, Taynara de Almeida Rodrigues. A construção múltipla do pensamento de Lélia Gonzalez. 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	FIL21
	Física	INAPTO	
	Fisioterapia	INAPTO	
	Fonoaudiologia	INAPTO	
	Geofísica	INAPTO	
2011	Geografia	MACEDO, Flávio Rodrigues de Queiroz. Redes de distribuição de água, morfologia urbana e o discurso da eficiência no urbanismo modernista:	GEO11

		uma comparação entre os centros planejados de Brasília e Belo Horizonte, Brasil. 2011. 66 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	
2021	Geografia	FERRAZ JUNIOR, Vagner Teixeira. Mobilidade urbana e segregação socioespacial no Distrito Federal. 2021. 48 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	GEO21
	Geologia	INAPTO	
	Gestão Ambiental	INAPTO	
	Gestão de Políticas Públicas	INAPTO	
2011	Gestão do Agronegócio	RADICA, Carolina. Iniciativas econômicas sustentáveis indígenas do Cerrado. 2011. 37 f. Monografia (Bacharelado em Gestão do Agronegócio)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	GAN11
2021	Gestão do Agronegócio	CARDOSO, Alvin. Programas de aceleração no agronegócio: estudos de caso em empresas e organizações públicas de pesquisa. 2021. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Gestão de Agronegócios) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	GAN21
2011	História	RODRIGUES, Rafael Antonio. O passado	HIT11

		indígena pré-hispânico no imaginário nacionalista da revolução mexicana: 1910-1940. 2011. 84 f. il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	
2021	História	SANTANA, Ana de Souza. As várias facetas da temporalidade na obra de Reinhart Koselleck. 2021. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	HIT21
	Letras _ Espanhol	INAPTO	
OS TCCS ESTAVAM EM LÍNGUA FRANCESA	Letras _ Francês	INAPTO	
	Letras _ Inglês	INAPTO	
2011	Letras _ Japonês	SILVA, Ana Gabriela Lobato. A evolução da literatura Zainichi-Chousenjin: da colonização a Yu Miri. 2011. 32 f. Monografia (Licenciatura em Letras Japonês)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	LJP11
2021	Letras _ Japonês	CARVALHO, Alex Igor Galvão de. Uma visão dialógica da educação e dos objetivos do ensino literário. 2021. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	LJP21
	Letras _ Libras/PBSL	INAPTO	
	Letras _ LEA	INAPTO	

2011	Letras _ Português	SANTOS, Eliene do Carmo. Refletindo sobre as novas práticas de leitura. 2011. 34 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português e Respectivas Literaturas)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	LPT11
2021	Letras _ Português	SANTOS, Alleson Pereira dos. Reflexões sobre a leitura literária no ensino médio. 2021. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	LPT21
	Letras _ PBSL	INAPTO	
	Letras _ Tradução Espanhol	INAPTO	
2011	Letras _ Tradução Francês	ARAÚJO, Bárbara Elizabeth de Freitas Alves e. Eutanásia: uma tradução médico-jurídica sobre a dignidade no fim da vida. 2011. 39 f. Monografia (Bacharelado em Letras - Tradução - Francês)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	LTF11
2021	Letras _ Tradução Francês	REIS, Emanuel Junio. Traduzindo Tiphaine Samoyault: tradução comentada de Traduction et violence. 2021. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Tradução - Francês)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	LTF21
2011	Letras _ Tradução Inglês	AGUIAR, Marcelo Araújo de Sales. Tradução e cultura: legendando	LTI11

		documentários: danças brasileiras. 2011. 55 f. Monografia (Bacharelado em Letras - Tradução - Inglês)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	
2021	Letras _ Tradução Inglês	COUTINHO, Mariana Paz. Uma análise textual voltada para a tradução do manual The Indigenous Interpreter. 2021. 151 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Tradução - Inglês) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	LT121
	Medicina Veterinária	INAPTO	
	Museologia	INAPTO	
2011	Música	SILVA, Deimisson Gomes da; VASCONCELOS, Francisco Cartegiano de Souza. Criar e tocar para uma escuta musical ativa: uma proposta educativo-musical na formação de plateia. 2011. 57 f., il. Monografia (Licenciatura em Música)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Cruzeiro do Sul, 2011	MUS11
2021	Música	GULES, Iuri de Arruda. Interações entre música e artes cênicas: uma proposta para as aulas de prática musical. 2021. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade de Brasília, 2021.	MUS21
2011	Nutrição	BUTA, Paula Oliveira. Efeitos da	NUT11

		suplementação de ácidos graxos da serie n-3 no sistema imune de atletas. 2011. 35 f. Monografia (Bacharelado em Nutrição)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	
2021	Nutrição	SILVA, Jessica Carolina Marques da. A influência das mídias sociais sobre o comportamento alimentar: uma revisão. 2021. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	NUT21
	Odontologia	INAPTO	
2011	Pedagogia	ARAÚJO, Patielle Santos de. A importância da afetividade para a Educação de Jovens e Adultos. 2011. 167 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	PED11
2021	Pedagogia	MAGALHÃES, Ingrid Alves de. Lúdico e tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem da educação infantil. 2021. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021	PED21
2011	Química	COSTA, Kênia de Paula. O uso do açafraão da terra como indicador ácido-base no ensino de Química. 2011. 40 f., il. Monografia (Licenciatura em Química)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	QUI11

2021	Química	ARAE, Karina Sanae Palace. Síntese e caracterização de nanopartículas de óxido de ferro. 2020. 43 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Química) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	QUI21
	Química Tecnológica	INAPTO	
2011	Relações Internacionais	GÓES, Carlos André Bezerra de. Identidades em liberdade: mensurações quantitativas e reflexões teóricas sobre identidade nacional e integração regional na Europa. 2011. 77 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Relações Internacionais)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011.	REL11
2021	Relações Internacionais	ALVES, Raquel Silva. EUA, liderança e hegemonia tecnológica : a indústria 4.0 como fator de competitividade. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais)— Universidade de Brasília, Brasília, 2021.	REL21
	Saúde Coletiva	INAPTO	
	Serviço Social	INAPTO	
	Teatro	INAPTO	
	Teoria, Crítica e História da Arte	INAPTO	
	Terapia Ocupacional	INAPTO	
	Turismo	INAPTO	

6.4 APÊNDICE D - Listagem das ocorrências encontradas em 2011

	Período	2011	
TCC	PÁGINA	TRECHO	ANÁLISE
ADM11	6	Este capítulo encontra-se dividido em cinco partes: <u>contextualização</u> , onde será introduzido o tema	Não padrão
ADM11	7	<u>Sistemas de Gestão da Qualidade</u> , onde a estrutura organizacional, responsabilidades, procedimentos	Não padrão
ADM11	7	aumento da produtividade, sendo o consumidor o elo mais importante, onde a qualidade deve visar suas necessidades	Não padrão
ADM11	12	consiste em muitos segmentos, chamados microprocessos, onde cada microprocesso é tipicamente atividades estritamente focalizadas como etapas ou tarefas	Não padrão
ADM11	13	podem ser apreciadas no <u>quadro</u> seguinte, onde se encontra o resumo das principais idéias que contribuíram à qualidade	Não padrão
ADM11	39	Outro fato determinante para a ascensão, segundo o engenheiro da construtora, foram os <u>incentivos por tarefas</u> , onde o funcionário é remunerado com um bônus no salário	Não padrão
AGR11	17	$IP = LL - LP$ onde: IP = Índice de plasticidade	Não padrão
AGR11	21	Também foram comparados os custos da alvenaria convencional com uma construída em solo-	Não padrão

		cimento, onde os custos foram reduzidos em aproximadamente em 60%	
AGR11	26	O solo em estudo foi coletado em uma <u>área de escavação</u> , onde estava sendo realizado obras	Padrão
AGR11	31	Os tijolos foram escolhidos aleatoriamente de um <u>lote de 10.000 unidades</u> , onde foram retirados um total de 18 amostras	Não padrão
AGR11	31	as superfícies cortadas invertidas ligando-as com uma <u>camada fina de pasta</u> de cimento Portland, pré-contraída, onde foi deixada em repouso de aproximadamente 30 min	Não padrão
AGR11	33	A tensão de ruptura \pm compressão foi obtida dividindo a carga de ruptura pela <u>área da seção transversal</u> do corpo-de-prova, onde a resistência média foi obtida a partir da <u>média aritmética</u> das três repetições	Não padrão
AGR11	41	O comprimento e a largura se mantém constante devido a <u>fôrma</u> onde o tijolo é prensado ser a mesma para todos eles	Não padrão
AGR11	45	dividindo esse resultado por 10 obteve-se essa tensão em Mpa, onde 1 Mpa corresponde a 10 Kgf/cm ²	Não padrão
AGR11	49	torna-se <u>viável</u> tecnicamente graças aos resultados demonstrados onde sua resistência está acima da exigida	Não padrão
ARC11	10	principalmente em seu <u>livro</u> : O Teatro é	Não padrão

		Necessário? Onde o autor discute as necessidades do ser humano em representar	
ARC11	13	no que diz respeito a <u>localização dos espaços</u> onde acontecem os eventos culturais	Padrão
ARC11	14	ditado pela <u>sociedade</u> contemporânea, onde as pessoas preferem ir sozinhas ao cinema	Não padrão
ARC11	14	para causar um <u>movimento</u> , onde os grupos se deslocam para ocupar os mais diversos lugares	Não padrão
ARC11	15	especificamente no <u>capítulo</u> 2, onde se discutem práticas para a formação de público	Não padrão
ARC11	17	estão afastadas dos <u>grandes centros</u> , onde se encontram a maior parte das salas de espetáculo	Padrão
ARC11	17	buscando assim fortalecer o diálogo com a <u>comunidade</u> onde estão inseridos	Não padrão
ARC11	17	Galpão Cine Horto, espaço mantido pelo grupo Galpão onde são realizadas ações formação que são os chamados Oficinas de atuação,	Padrão
ARC11	18	A realização destas ações exige de seus realizadores organização, <u>reuniões</u> onde se possa estudar metodologias específicas	Não padrão
ARC11	19	desenvolve um <u>projeto</u> em parceria com escolas públicas, onde os alunos são retirados do ambiente escolar	Não padrão
ARC11	19	um espetáculo e <u>projeto</u> de formação continuada	Não padrão

		onde há um trabalho durante todo ano	
ARC11	20	Contava com um trabalho de aproximação dos monitores com as <u>escolas</u> onde se estabeleciam as parcerias	Padrão
ARC11	21	o desconhecimento do <u>local</u> onde esses eventos acontecem	Padrão
ARC11	23	Para tal fim realizamos <u>reuniões</u> pedagógicas onde estudávamos alguns teóricos	Não padrão
ARC11	23	Expúnhamos as diferenças entre as <u>situações dos textos</u> onde os marginalizados não tinham voz	Não padrão
ARC11	23	e nosso <u>espetáculo</u> onde os mesmo podiam se manifestar livremente	Não padrão
ARC11	24	onde se encontrava aquele homem?	Padrão
ARC11	24	As apresentações em Planaltina ocorreram em um <u>galpão</u> da administração cidade onde os caminhões e tratores eram guardados	Padrão
ARC11	24	o espetáculo aconteceu no <u>pátio da escola</u> onde tínhamos realizado o trabalho de pré-apreciação	Padrão
ARC11	25	as <u>oficinas</u> de iniciação teatral abertas ao público, onde compartilhávamos nosso processo de criação,	Não padrão
ARC11	26	Realizamos <u>reuniões</u> pedagógicas onde discutíamos o conteúdo	Não padrão
ARC11	27	Eu já vi algum lugar onde não haja música?	Padrão
ARC11	28	após os estudantes lerem uma <u>cena</u> de	Não padrão

		Navalha na Carne, onde Vado agride Neusa Sueli	
ARC11	28	a realização de um <u>exercício</u> de escrita (algumas respostas estão em anexo), onde os estudantes escreviam livremente	Não padrão
ARC11	29	Ao final realizávamos o que chamamos de <u>propaganda</u> imagética, onde eram apresentados alguns vídeos do trabalho	Não padrão
ARC11	32	Enfim entramos em cena, em Planaltina num <u>galpão</u> da administração onde são guardados os tratores e caminhões	Padrão
ARC11	34	eram executadas em <u>escolas</u> de educação infantil onde eram apresentadas peças teatrais	Padrão
ARC11	35	Apresentei como exemplo o <u>projeto</u> realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, onde grupos recebiam um subsídio para desenvolver um trabalho de mediação teatral,	Não padrão
ARC11	35	Quanto à recepção das <u>escolas</u> , pude perceber que onde havia um professor de teatro a recepção era mais calorosa	Padrão
ACT11	6	o aluno passa por <u>matérias</u> de interpretação, onde desenvolve sua personagem	Não padrão
ACT11	7	<u>estudo</u> profundo sobre o teatro de Samuel Beckett, onde frase por frase foi sendo decifrada ao longo do semestre	Não padrão
ACT11	14	Samuel Beckett adentra no <u>universo modernista</u> ,	Não padrão

		onde seus personagens andam em círculos numa atmosfera de destruição	
ACT11	16	o antiteatro de Beckett, onde cada movimento deve ser rigorosamente calculado	Padrão
ACT11	27	detém a chave da <u>despensa</u> , onde aloja os poucos alimentos que restam	Padrão
ACT11	27	encontram-se presos em <u>latões</u> , onde a única tarefa que lhes resta é recordar os dias felizes	Padrão
ACT11	28	está enterrada até o peito em uma <u>colina</u> , embaixo do sol quente, onde passa o tempo falando sem parar	Padrão
ACT11	29	Como no <u>texto</u> de Fim de partida, onde Nagg e Nell aparecem em blocos de diálogos	Não padrão
ACT11	31	Perceber qual o clima que é criado e para onde vai é o que guia a emoção do personagem, dando o tom necessário para a cena.	Não padrão
ARP11	7	Tais produções eram de caráter provocativo, crítico, poético e parodístico. A idéia era “cutucar” onde mais doía no público.	Não padrão
ARP11	13	O terreno por onde ela envereda é, grosso modo, o da sátira.	Não padrão
ARP11	20	Segundo informações biográficas, possuía uma <u>vida boêmia</u> onde arte e cultura faziam-se assuntos recorrentes nas principais discussões entre seu núcleo de convívio.	Não padrão
ARP11	33	Para ele, isso se dava porque a própria obra se faz de suporte e propõe	Padrão

		uma relação e ressignificação na qual existe equilíbrio entre o <u>espaço</u> e o tempo, onde o texto adquire perfil imagético e ideográfico no corpo do papel	
ARP11	39	É como um <u>livro de imagens</u> no qual não se sabe por onde começar, simplesmente começa.	Não padrão
ARP11	42	Ele partia do conceito de apropriação do objeto produzido industrialmente, cuja atribuição é nomeada de ready-made, onde suas produções podem ser articuladas entre os universos do visual e verbal, rompendo a definição de objeto	Não padrão
ARP11	45	Em um <u>mundo</u> onde a tecnologia está cada vez mais presente na vida do ser humano, principalmente dos jovens	Padrão
ARP11	45	Onde <u>eles</u> estão presentes?	Padrão
ARP11	48	Numa <u>sociedade</u> onde os jovens estão cada vez mais ligados à tecnologia, ao mundo virtual,	Não padrão
ARP11	48	Para começar, falo de uma <u>cidade</u> em particular, <u>Luziânia</u> , onde não há nenhum professor estadual de Artes com formação.	Padrão
ARV11	12	A EJA passa por grandes mudanças no país, principalmente, a partir do <u>ano de 2000</u> onde novas leis foram adotadas para melhorar ainda mais a educação	Não padrão
ARV11	14	Surge então, o desafio de se trabalhar com <u>algo</u> onde os alunos	Não padrão

		estejam acostumados a ver no seu dia-a-dia	
ARV11	14	buscam melhorias em sua vida profissional e buscam <u>lugar na sociedade</u> , onde sejam valorizados e reconhecidos por seu desempenho perante a comunidade escolar, e onde residem	Não padrão
ARV11	14	buscam melhorias em sua vida profissional e buscam lugar na sociedade, onde sejam valorizados e reconhecidos por seu desempenho perante a comunidade escolar, e onde residem	Padrão
ARV11	18	uma <u>forma de descontração</u> onde as gerações passadas contavam essas histórias	Não padrão
ARV11	19	dando assim condições para esse aluno explorar o <u>meio</u> onde está inserido	Padrão
ARV11	27	o trabalho da <u>literatura de cordel</u> , onde os artistas ilustram suas histórias de forma bem descontraída	Não padrão
ARV11	28	vários deles vieram da zona rural, onde o cordel é muito apreciado	Padrão
ARV11	28	meus avós são nordestinos e trouxeram com eles o cordel e nas noites no <u>seringal</u> onde não havia nada para fazer	Padrão
ARV11	29	tivemos uma <u>oficina</u> onde os alunos foram divididos em grupos para produção dos textos	Não padrão
ARV11	29	sugerimos <u>temas</u> onde os fatos narrados fosse	Não padrão

		algo corriqueiro uma situação engraçada	
ARV11	29	a literatura de cordel tem uma <u>forma</u> peculiar de ser escrita, onde devemos estar atentos as rimas	Não padrão
ARV11	32	foram <u>momentos</u> prazerosos onde a turma teve a oportunidade de conhecer algo novo	Não padrão
ARV11	34	uma <u>forma</u> de <u>descontração</u> onde nossos avôs contavam essas histórias de uma maneira muito divertida	Não padrão
CCO11	10	Problema clássico de <u>programação</u> dinâmica onde o objetivo é achar o caminho de menor custo	Não padrão
CCO11	11	as linhas em vermelho representam pontos onde não houve contato da caneta com a superfície da mesa digitalizadora	Padrão
CCO11	16	a pressão de cada ponto, bem como <u>movimentos</u> onde não há contato da caneta com a superfície	Não padrão
CCO11	22	Figura 2.1: Problema clássico de <u>programação</u> dinâmica onde o objetivo é achar o caminho de menor custo entre o ponto de partida e o de chegada	Não padrão
CCO11	24	a uma <u>matriz</u> $AM \times N$ onde M e N são os tamanhos da primeira	Não padrão
CCO11	25	e duas se <u>sequências</u> de <u>dados</u> temporais onde uma delas pode apresentar alterações	Não padrão
CCO11	27	$C = \{ c_1, c_2, \dots, c_K \mid \max(X , Y) \leq K \leq X +$	Não padrão

		$ Y $ onde K é o tamanho do caminho	
CCO11	37	Energia Interna = $\sum_{i=1}^K \beta p[i]^2$ onde p corresponde à pressão no i -ésimo ponto da partição	Não padrão
CCO11	38	Δx , Δy e pressão. Onde Δx e Δy correspondem as diferenças entre pontos consecutivos	Não padrão
CCO11	38	$C[i, j] = \min \{ C[i-1, j] + \gamma, C[i, j-1] + \gamma, C[i-1, j-1] + \text{Dist}(S1[i], S2[j]) \}$ onde $S_i[j]$ denota o j -ésimo ponto na trajetória da i -ésima assinatura	Não padrão
CCO11	38	$\text{Dist}(x, y) = \begin{cases} 0 & \text{if } \ x - y\ < \theta \\ \ x - y\ - \theta & \text{demais casos.} \end{cases}$ onde θ é um valor de limite constante e opcional	Não padrão
CCO11	40	A figura 3.3 ilustra as assinaturas do conjunto de referência sendo comparadas a uma assinatura candidata Y , onde X_i representa a i -ésima assinatura	Não padrão
CCO11	46	visto que representa uma situação onde $EER = FAR = FRR$	Não padrão
CCO11	54	Oracle Virtualbox v3.2.12 onde instalamos uma distribuição Linux leve	Não padrão
CCO11	63	a tela ilustrada na figura 5.17, onde informaremos os dados de usuário que estamos cadastrando	Não padrão

CCO11	65	a visualização do movimento suspenso da caneta, ou seja, onde não houve contato com a superfície da mesa digitalizadora, durante o processo de assinatura	Não padrão
CCO11	70	Figura 5.31: Exemplo da visualização de uma assinatura capturada. Note que as linhas em vermelho representam pontos onde não houve contato da caneta com a superfície da mesa digitalizadora.	Padrão
CCO11	72	mais precisamente na <u>etapa</u> de alinhamento, onde é utilizado	Não padrão
CPO11	14	Deve-se ter em mente a metáfora da <u>pirâmide hierárquica</u> , onde aqueles mais acima possuem maior poder	Não padrão
CPO11	31	órgãos de direção superior da instituição, jamais no <u>plano funcional</u> , onde seus atos somente estarão submetidos à apreciação judicial	Não padrão
CPO11	47	Pelas atribuições da <u>Corregedoria</u> , fica claro que ela deve atuar como principal, onde os agents são membros do Ministério Público.	Não padrão
CSS11	17	Violência contra as mulheres perpetrada ou tolerada pelo Estado ou seus agentes, onde quer que ocorra.	Padrão
CSS11	58	O profissional de Saúde F. foi Chefe do <u>Centro de Saúde da Agrovila São Sebastião</u> , onde trabalhava no ambulatório para adolescentes.	Padrão
CSS11	97	Argumento que trata as mulheres que sofreram tal agressão como as	Padrão

		culpadas pelo estupro por conta de uma falta de atenção, pela maneira como estavam vestidas ou pelo <u>local</u> por onde circulavam no momento do ataque	
CBO11	4	Sustentável é a sociedade ou o planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos <u>ecossistemas</u> onde ela se situa	Padrão
CBO11	6	Figura 8 – Situações percebidas na <u>região</u> onde mora	Padrão
CBO11	8	Percepção ambiental dos alunos sobre a <u>comunidade</u> onde vivem	Não padrão
CBO11	9	Utilizando como instrumento de pesquisa <u>questionários</u> , onde de forma clara e objetiva buscou-se averiguar como vem sendo realizadas as ações dos projetos na escola	Não padrão
CBO11	14	Iniciação da formação da identidade cultural dos alunos com o <u>lugar</u> onde vivem	Padrão
CBO11	27	Diante das novas <u>realidades mundiais</u> , onde a preservação e a conservação do meio ambiente são fundamentais para o planeta	Não padrão
CBO11	30	Percepção ambiental dos alunos sobre a <u>comunidade</u> onde vivem	Não padrão
CBO11	31	A partir da coleta de dados observa-se que os alunos percebem as situações problemáticas da <u>região</u> onde moram	Padrão
CBO11	31	Conclui-se que a maioria consegue identificar os problemas do <u>local</u> onde vive.	Padrão

CBO11	31	Situações percebidas na <u>região</u> onde mora	Padrão
CBO11	31	Situações percebidas na <u>região</u> onde mora	Padrão
CBO11	32	É interessante observamos que alguns alunos ainda encontraram outras situações problemas na <u>região</u> onde moram	Padrão
CBO11	32	Quais problemas ambientais percebem na <u>região</u> onde moram?	Padrão
CBO11	44	Observe a <u>região</u> onde mora, em especial, a sua rua e sua própria casa, e marque as situações que perceber	Padrão
CNA11	14	Na <u>figura</u> 1 está ilustrado o por onde passará o trecho 1 do VLT e onde ocorrerá a ampliação da DF-047	Não padrão
CNA11	14	Na <u>figura</u> 1 está ilustrado o por onde passará o trecho 1 do VLT e onde ocorrerá a ampliação da DF-047	Não padrão
CNA11	20	Onde os jacarés não andam pelas ruas: a imprensa e os motivos da realização da Copa do Mundo de 1950 no Brasil	Padrão
CSA11	6	Dentre as diversas visitas que fiz à cidade fui apresentada a uma <u>área nova</u> , onde parecia haver uma grande desorganização combinada a uma organização meticulosa em certas áreas	Padrão
CSA11	8	Uma vez aprovado o fechamento perimetral das <u>grandes áreas</u> onde seriam implantados novos loteamentos	Padrão

CSA11	9	Construíram toda a estrutura urbana dos <u>locais</u> onde moram	Padrão
CSA11	12	Narro estes encontros como <u>ceñas</u> onde eu e meus interlocutores somos personagens	Não padrão
CSA11	22	Perguntei a uma delas se ela caminhava dentro do condomínio até chegar a <u>casa</u> onde trabalha	Padrão
CSA11	23	Uma grande churrasqueira havia sido instalada atrás da quadra, a sua frente havia um <u>balcão</u> onde mais tarde o churrasco seria servido	Padrão
CSA11	24	Por fim, com os documentos já assinados, seguiu-se uma grande <u>comemoração</u> , onde Arruda e Junia partiram um bolo e brindaram com os presentes	Não padrão
CSA11	26	Apesar disso a sorte não esteve longe dessas pessoas, a <u>casa</u> onde moraram por anos em Sobradinho foi adquirida com o dinheiro de um prêmio da loteria	Padrão
CSA11	27	O <u>lugar</u> onde o seu projeto de vida pode ser realizado	Padrão
CSA11	27	O <u>lugar</u> onde predominam as analogias entre o espaço e as muitas possibilidades de concretização de modelos de realização	Padrão
CSA11	27	O <u>lugar</u> onde as tendências dominantes dentro dos universos particulares da classe media, possam se	Padrão

		realizar	
CSA11	28	Até se chegar a <u>fase final</u> , onde o segundo andar foi erguido.	Não padrão
CSA11	28	A área do condomínio fica bem distanciada da <u>DF-150</u> , onde se localiza a parada de ônibus onde passam veículos para o Plano Piloto	Padrão
CSA11	28	A área do condomínio fica bem distanciada da DF-150, onde se localiza a <u>parada de ônibus</u> onde passam veículos para o Plano Piloto	Padrão
CSA11	30	Onde há sujeira há sistema	Padrão
CSA11	36	A família de Henrique se instalou nessa nova <u>cidade</u> onde já existia um plano inicial para a ocupação	Padrão
CSA11	36	Ele não se encaixa nos <u>moldes vistos anteriormente</u> , onde uma empresa vende o imóvel e assegura que toda a estrutura habitacional será implantada	Não padrão
CSA11	38	O relato de Henrique narra um <u>tipo diferente de aquisição de imóvel</u> onde o empreendedor aparece somente no início do processo de uma maneira obscura	Não padrão
CSA11	38	A sua intenção é se estabelecer em <u>local</u> onde sua família e seus filhos possam usufruir de maior qualidade de vida, onde as crianças tenham espaço para brincar	Padrão
CSA11	43	A sua intenção é se estabelecer em <u>local</u>	Padrão

		onde sua família e seus filhos possam usufruir de maior qualidade de vida, onde as crianças tenham espaço para brincar	
CSA11	43	mas em outras áreas do Distrito Federal onde o fenômeno dos condomínios horizontais também está presente	Padrão
CSA11	44	diferentemente de outras <u>idades</u> onde esse processo é empreendido por representantes das camadas mais pobres da sociedade	Padrão
CSA11	44	o <u>território</u> onde foi construída a cidade de Brasília não era “terra de ninguém”	Padrão
CSA11	50	Esse relato é confirmado por <u>entrevistas</u> feitas por mim em campo, onde moradores do condomínio Bela Vista dizem ser filhos de pioneiros que moravam em Sobradinho	Não padrão
CSA11	51	um lugar que seja previsto para pessoas de classe média e média alta, onde se espera que seus vizinhos tenham o mesmo nível sociocultural que o morador.	Não padrão
CSA11	52	Buscam um local para criar seus filhos, onde eles poderão estar próximos de “pessoas de bem” e como os mesmos ideais.	Padrão
CSA11	53	Os moradores pioneiros muitas vezes se lembram de uma <u>época anterior</u> , onde	Não padrão

		havia muito contato com a natureza e os passarinhos “comiam em suas mãos”	
CSA11	53	Caso etnográfico interessante pode ser visto em <u>Patriota de Moura (2003)</u> , onde é relatada a idealização e a construção de um condomínio para a classe média goianiense	Não padrão
CSA11	57	construíram toda a estrutura urbana dos <u>locais</u> onde moram	Padrão
CSA11	57	Se o <u>lugar</u> onde se mora aparece como uma grande referência para a formação da identidade	Padrão
CAV11	13	um carro que está transitando livremente numa rua quando, de repente, é atravessado por um caminhão em alta velocidade, que não se sabe de onde veio	Padrão
CAV11	17	Ora, onde a linguagem se ausenta toda a possibilidade da interlocução, da partilha e do afecto é subsumida pelo silêncio estrondoso da violência	Padrão
CAV11	21	De onde vêm os bebês?	Padrão
CJR11	5	Para tal, se baseou na <u>fundamentação teórica</u> , onde são definidos os elementos e as características da linguagem radiofônica, e onde se discorre sobre a importância da voz para a credibilidade jornalística	Não padrão
CJR11	5	Para tal, se baseou na <u>fundamentação</u>	Não padrão

		teórica, onde são definidos os elementos e as características da linguagem radiofônica, e onde se discorre sobre a importância da voz para a credibilidade jornalística	
CJR11	12	O <u>Capítulo 3</u> é composto pela Metodologia da Pesquisa, onde foram estabelecidos seis aspectos para a análise vocal	Não padrão
CJR11	12	<u>As décadas de 20 e 30</u> , onde não foram analisados nenhum arquivo sonoro	Não padrão
CJR11	16	A página não diz qual deve ser a velocidade de leitura ou onde está a pausa.	Não padrão
CJR11	20	Mesmo a voz, a única coisa que sobra dele no <u>estúdio</u> insonorizado onde se esforça para ser silencioso	Padrão
CJR11	21	No rádio, esta instantaneidade é traduzida pela velocidade com que as informações são transmitidas, tornando os fatos públicos imediatamente, independente de onde aconteceram	Padrão
CJR11	22	O mesmo acontece com a integração, já que as notícias veiculadas são capazes de criar o sentimento de pertencimento àquele <u>universo</u> onde as notícias acontecem	Padrão
CJR11	32	Outro marco da década de 40 foi <u>O Grande Jornal Falado Tupi</u> , onde o formato	Não padrão

		dos jornais impressos era copiado para o rádio	
CJR11	34	sendo transmitido também para o <u>interior do país</u> , onde antes nenhum outro jornal chegava	Padrão
CJR11	35	Trouxe o <u>conceito inovador</u> onde a emissora cobre jornalismo 24 horas por dia	Não padrão
CJR11	36	Áudio: <u>arquivo</u> recente onde Boechat comenta as acusações contra o ex-chefe da Casa Civil	Não padrão
CJR11	41	Roquette-Pinto criou o <u>Jornal da Manhã</u> , onde ele próprio lia, analisava e comentava sozinho os fatos políticos	Não padrão
CJR11	44	A primeira rádio escolhida para transmitir o programa foi a Rádio Nacional, por sua ampla penetração junto aos ouvintes brasileiros, onde estreou no dia 28 de agosto de 1941	Não padrão
CJR11	47	Domingues faz algumas recomendações em uma espécie de <u>manual sonoro</u> (KLÖCKNER, 2008, p. 58) onde sugere, por exemplo, que no horário da 8h da manhã a saudação aos ouvintes deve ser feita com otimismo, voz clara e sem qualquer sinal de sono	Não padrão
CJR11	48	Depois, é enfatizada a palavra Rio, se referindo o <u>local</u> de onde falava o repórter naquele momento	Padrão
CJR11	48	Era bastante comum	Padrão

		que os repórteres destacassem sua praça a cada notícia para facilitar a identificação pelos ouvintes de onde a notícia era proveniente	
CJR11	48	Também existe uma leve entonação nas palavras-chave da notícia: decisão, conjunto, americanas, governo do Brasil, ordenará a imediata, mas ainda de <u>forma</u> muito mais discreta de <u>como é feita atualmente</u> , onde as palavras mais importantes são realmente destacadas das demais	Não padrão
CJR11	49	um som vibratório, mais fácil de ser ouvido do que o som do R no <u>início das palavras</u> (como rato e rádio), onde o som do R é mais seco	Não padrão
CJR11	54	A notícia foi dada na <u>Rádio Globo</u> , para onde o Repórter Esso se transferiu em 1967.	Não padrão
CJR11	58	É o caso dos <u>trechos</u> onde o locutor se emociona e dá uma pausa longa entre uma frase e outra,	Não padrão
CJR11	60	“Atenção ouvintes, faltam (números) minutos para “ <u>O Grande Jornal Falado Tupi</u> ”, onde os destaques serão (lia 3 ou 4 manchetes)”	Não padrão
CJR11	60	Ele ilustra o <u>início do jornal</u> , onde eram apresentados os locutores e as principais notícias do dia	Não padrão
CJR11	62	Em algumas ocasiões, a própria <u>velocidade</u>	Não padrão

		das palavras é mais lenta, onde cada sílaba é lida separadamente	
CJR11	62	Além disso, ele pronuncia a letra R de forma extremamente vibrante, mesmo em <u>palavras</u> onde essa letra não está ao final das palavras	Não padrão
CJR11	67	Onde?	Padrão
CJR11	67	Entrou na <u>Bandeirantes</u> em 1963, onde foi locutor esportivo por 14 anos	Não padrão
CJR11	69	Zé Paulo daqui a um bocadinho a <u>rua Amador Bueno</u> onde fica o Poupatempo Santo Amaro, provavelmente um dos mais movimentados da cidade, será fechada	Padrão
CJR11	70	O único <u>trecho</u> onde há uma dificuldade maior em entender o que ele fala é quando adota um sotaque português para comentar as comemorações do Dia Nacional de Portugal	Não padrão
CJR11	71	Em 1962, transferiu-se para a <u>Rádio Bandeirantes</u> , onde lançou, neste mesmo ano, O Trabuco	Não padrão
CJR11	71	O Trabuco – <u>programa matinal</u> onde lia e fazia observações sobre as notícias dos principais jornais impressos do país	Não padrão
CJR11	75	O corpo de bombeiros nesse momento, atirando grandes jatos d'água através da escada Magirus para resfriar os <u>locais</u> onde pessoas estão ilhadas	Padrão

CJR11	76	Essa característica é mais comum em <u>situações</u> onde o repórter está contando o que está vendo e não apenas lendo	Não padrão
CJR11	76	Por conta da <u>situação</u> de improviso, onde não existe um texto pronto para ser lido, Milton Parron adota um ritmo mais lento	Não padrão
CJR11	77	Em <u>casos</u> assim, onde o jornalista além de relatar os fatos também presta um serviço à população	Não padrão
CJR11	77	Obviamente, em <u>casos</u> onde ainda não houve um desfecho, as informações aparecem aos poucos	Não padrão
CJR11	78	Em fevereiro de 2011, Heródoto trocou a CBN pela <u>Record News</u> , onde passou a apresentar e ser editor-chefe do novo telejornal	Não padrão
CJR11	82	Agora, Roberto, entre o caminho do hotel até o <u>porto</u> onde você está nesse momento, você deve ter passado por parte da cidade	Padrão
CJR11	82	Do <u>hotel</u> onde vocês estavam estacionados, havia carência de alguma coisa, como luz, água ou alimentos, ou o abastecimento estava normal?	Padrão
CJR11	83	Agora, é o navio deve partir aí Benghazi, na Líbia, e vai para onde?	Padrão
CJR11	83	Todo mundo tá tranquilo, ninguém levou susto no <u>caminho</u> , de onde estava para o porto	Padrão
CJR11	84	No geral, são	Não padrão

		destacadas as palavras-chave, característica fundamental para entrevistas de rádio, considerado um <u>meio de companhia</u> , onde as pessoas podem desenvolver outras atividades enquanto o escutam.	
CJR11	84	Nascido no Rio Grande do Sul, vive em <u>São Paulo</u> desde 1991, onde trabalhou na Rede Globo de Televisão	Padrão
CJR11	87	Milton foi âncora do CBN São Paulo, radio <u>jornal matutino</u> local, de onde saiu, em 85 fevereiro de 2011	Não padrão
CJR11	88	E setenta por cento dos jogos vão acontecer num raio de dez quilômetros de distância da <u>vila olímpica</u> , onde ficarão hospedados todos os atletas	Padrão
CJR11	89	Por conta do bom uso das pausas, não existem <u>palavras</u> onde a pronúncia do término se misture com o início de outras	Não padrão
CJR11	89	Por ser um <u>texto</u> de caráter opinativo, onde ele afirma que o importante é o resultado da concorrência	Não padrão
CJR11	89	Extrapola toda a relação, onde tem a relação	Não padrão
CJR11	89	Onde tem a relação das pessoas que está extremamente agressiva e violenta, pode dar nisso.	Não padrão
CJR11	91	Em <u>casos</u> como este, onde há um grande	Não padrão

		desvio de conduta, é comum que o jornalista, ao se pronunciar, se coloque em oposição ao infrator,	
CJR11	93	Boechat foi para o <u>Jornal do Brasil</u> , onde permaneceu até 2004	Não padrão
CJR11	98	E o tal Francenildo, até onde eu me lembro, a última declaração que acabou dando é que se arrependeu amargamente de ter enfrentado esses poderosos dizendo o que disse	Não padrão
CJR11	98	Que o ministro Palocci venha a público discriminar de maneira transparente de onde veio esse dinheiro todo	Padrão
CJR11	100	A fala de Boechat é bastante inteligível, não havendo <u>trechos</u> onde não foi possível compreender o que estava sendo dito.	Não padrão
DIR11	4	No Brasil a execução da pena privativa de liberdade é realizada de <u>forma progressiva</u> , onde o condenado avança gradativamente em direção à liberdade	Não padrão
DIR11	9	resumindo o requisito subjetivo do condenado ao “bom comportamento” atestado pelo Diretor do <u>estabelecimento penitenciário</u> onde for cumprida a reprimenda	Padrão
DIR11	10	Diariamente, a imprensa tem noticiado diversos <u>casos</u> onde condenados beneficiados com a progressão de regime concedida com base	Não padrão

		nos critérios atualmente vigentes	
DIR11	21	O regime ali estabelecido consistia no isolamento celular noturno e no <u>trabalho diurno coletivo</u> , em silêncio, onde os condenados não podiam falar entre si, nem dirigir a palavra aos guardas	Não padrão
DIR11	22	O estabelecimento de Elmira consistia de uma casa de correção com assento sobre a educação dos apenados, onde ele entraria no estabelecimento não para pagar a sua pena, mas para melhorar enquanto ser humano	Não padrão
DIR11	24	Observar, também, se o condenado preferiu não ostentar mérito, ou demérito; devendo, assim, restar onde se encontra	Padrão
DIR11	31	Tal mudança refletia as alterações no <u>paradigma criminológico</u> da época, onde o delinquente passava a ser visto "não mais pelo prisma estritamente subjetivo	Não padrão
DIR11	31	o projeto não poderia estimular o exame da personalidade do criminoso e das causas da criminalidade sem o exame do <u>meio social</u> de onde vem e para onde voltará o delinqüente e onde ondulam, às vezes tempestuosamente, as forças etiológicas	Não padrão
DIR11	31	o projeto não poderia estimular o exame da personalidade do	Não padrão

		criminoso e das causas da criminalidade sem o exame do <u>meio social</u> de onde vem e para onde voltará o delinqüente e onde ondulam, às vezes tempestuosamente, as forças etiológicas	
DIR11	31	o projeto não poderia estimular o exame da personalidade do criminoso e das causas da criminalidade sem o exame do <u>meio social</u> de onde vem e para onde voltará o delinqüente e onde ondulam, às vezes tempestuosamente, as forças etiológicas	Não padrão
DIR11	35	Os crimes de menor gravidade eram punidos com a <u>pena de detenção</u> onde o condenado não se submetia ao período inicial de isolamento	Não padrão
DIR11	49	Quanto ao conceito de “mérito” na execução penal, retomamos a <u>definição</u> apresentada pelo professor Sérgio Pitombo (1999), onde “mérito, no andamento dos regimes prisionais, consiste, no juízo objetivo	Não padrão
DIR11	58	O autor também lista uma série de <u>Congressos e encontros internacionais</u> (COSTA, 1994, p. 208-210), realizados no século passado, onde o assunto foi posto em pauta	Não padrão
DIR11	64	Por fim, Alvino de Sá (2010, p. 198) questiona “onde está a objetividade de tudo isso?”	Não padrão

DIR11	69	“é imprestável, por seu caráter de subjetivismo, devendo a decisão judicial pautar-se unicamente nos chamados critérios objetivos, ou seja, o lapso temporal e a conduta carcerária, é querer enxergar a objetividade e segurança onde elas também não existem	Não padrão
DIR11	70	o condenado presente “bom comportamento carcerário” comprovado pelo Diretor do <u>estabelecimento prisional</u> onde encontrar-se recolhido	Padrão
DIR11	76	estabelecimentos inadequados, destinados a presos provisórios, em cadeias publicas, ou mesmo sob a custódia da Polícia, <u>locais</u> onde não há aparato técnico suficiente para a realização dos exames interdisciplinares	Padrão
DIR11	96	Nestes casos, ele afirma que a aferição do comportamento deverá ser realizada pelo responsável pela custódia do preso (Delegado, Carcereiro, etc.), onde geralmente não há estrutura adequada para a apuração das faltas disciplinares.	Não padrão
DIR11	97	Há <u>juílgados</u> onde o exame é justificado pelas peculiaridades da personalidade do agente	Não padrão
DIR11	109	e liberação de vagas em <u>estabelecimentos penais</u> destinados ao regime fechado, onde a situação era e ainda	Padrão

		continua mais crítica	
DIR11	111	para evitar ao máximo os casos de reincidência, principalmente nos casos de <u>crime sexual</u> onde a vítima sofre um trauma irreversível.	Não padrão
EFL11	3	descrever o <u>local</u> onde as 30 espécies com maiores IVIs ocorrem na área amostral	Padrão
EFL11	3	Potencial de uso [...] cabeça -de-veado, no jardim botânico de Brasília, df. onde DA = densidade absoluta	Não padrão
EFL11	3	<u>Parâmetros</u> fitossociológicos [...] onde N = número de indivíduos em 1,1 ha	Não padrão
EFL11	3	<u>Estudos</u> fitossociológicos [...] onde DA = densidade absoluta;	Não padrão
EFL11	6	<u>Índice</u> [...] cabeça -de-veado, no jardim botânico de Brasília, df. onde DA = densidade absoluta	Não padrão
EFL11	11	No Cerrado, as <u>matas de galeria</u> são formações florestais que acompanham cursos d'água de pequeno porte, onde as copas das árvores se tocam, formando galerias	Padrão
EFL11	11	Dessa forma, o uso de recursos alimentares nativos pela população do Cerrado ainda é habitual, onde as frutas nativas fazem parte da dieta, na forma natural	Não padrão
EFL11	12	No bioma Cerrado, as formações de <u>mata de galeria</u> , onde se encontram uma das	Padrão

		categorias de Áreas de Preservação Permanente	
EFL11	13	Descrever o <u>local</u> onde as 30 espécies com maior IVI e as outras com algum uso já reconhecido ocorrem na área amostral	Padrão
EFL11	14	Hoje, sabe-se que tais recursos são importantes fontes de sobrevivência e meios de vida para muitas populações em todo mundo (Belcher et al. 2005), inclusive no <u>Cerrado</u> , onde populações rurais e urbanas utilizam diversas plantas	Padrão
EFL11	15	Outro destaque é a <u>certificação</u> de PFNMs, onde os produtos certificados pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC) e emitidos para suas coletas entre os anos de 1999 e 2003	Não padrão
EFL11	16	Tal proposta, quando bem executada, pode favorecer a associação comunitária, a cooperação e benefícios aos participantes, podendo ser bem adaptada às comunidades do Cerrado, onde muitas já apresentam bom nível de organização	Não padrão
EFL11	17	Em se tratando de <u>matas de galeria</u> , onde há restrição legal ao uso do solo e dos recursos florísticos	Padrão
EFL11	21	delimita-se a Reserva Legal e as APPs, podendo então haver possibilidade do uso indireto dos recursos da flora onde o são permitidos	Padrão

EFL11	22	calculado o diâmetro quadrático conforme sugerido por Scolforo (1993): Onde: $Dq =$ diâmetro quadrático	Não padrão
EFL11	22	<u>Equação 1</u> : $S = s + [(n-1)/n]^k$ Onde: S é a estimativa de riqueza em espécies;	Não padrão
EFL11	23	- <u>Área basal absoluta</u> - $AB = g_i / \text{área (1 ha)}$. Onde: $g_i = \pi / 4 \times d^2$ (área basal total da espécie i) e d = DAP em centímetros.	Não padrão
EFL11	32	<u>Área basal relativa</u> - $ABR = (g_i / G) \times 100$. Onde: $g_i =$ área basal total da espécie i e G = somatório das áreas basais de todas as espécies.	Não padrão
EFL11	32	<u>Equação 2</u> : $H' = - \sum (p_i) \times (\ln p_i)$ Onde: $p_i = n_i / N$	Não padrão
EFL11	24	As <u>partes das plantas</u> utilizadas ou de onde se extraem os produtos foram classificadas em tronco	Não padrão
EFL11	33	Outra amostragem com valor relativamente alto de diversidade foi encontrado em <u>mata de galeria no Riacho Fundo</u> , onde Sampaio et al. (2000) encontraram valor de H' igual a 4,15 nats.ind.	Padrão
EFL11	34	O menor valor de J' encontrado foi na <u>Mata de Galeria do Riacho Fundo</u> , onde Sampaio et al. (2000) encontraram valor de 0,57	Padrão
EFL11	34	Tabela 2. <u>Estudos</u>	Não padrão

		fitossociológicos realizados em matas de galeria no Distrito Federal e em outros Estados. Onde: DA = Densidade Absoluta	
EFL11	34	As árvores amostradas em matas de galeria do Cerrado raramente ultrapassam os 100 cm de DAP (Felfili 1997), assim como no <u>presente estudo</u> , onde o maior indivíduo possuía 65,57 cm	Não padrão
EFL11	41	Equação 3: $J' = H'/ \ln(S)$ Onde: H' = índice de diversidade de Shannon-Wiener; \ln = logaritmo natural e S = riqueza de espécies.	Não padrão
EFL11	45	Equação 4: $IC = A \div NC$ Onde: IC = intervalo de classes e A = amplitude (valor máximo - valor mínimo)	Não padrão
EMT11	4	Visualiza-se um <u>contexto</u> onde haja uma grande instalação de pequenas fontes residenciais de geração	Não padrão
EMT11	11	A <u>figura</u> a seguir sintetiza o novo modelo, onde está representada tanto a geração localizada distante da carga, como a localizada próxima da carga	Não padrão
EMT11	17	Difere da geração centralizada pelo fato de ocorrer em <u>locais</u> onde não seria instalada uma usina geradora convencional	Padrão
EMT11	35	$Eg = Pnom * () * PR$ onde: Eg : Energia produzida ao longo do ano.	Não padrão
EMT11	40	$n(1-i) F P$ onde: P : Valor presente	Não padrão

EMT11	42	FC(%) nom g onde: FC: Fator de capacidade	Não padrão
EMT11	42) M] Inv (1 i) 1 i [(C onde: U: Custo da energia gerada	Não padrão
EMT11	46	M Eg Cons 8h18h 365 onde: M: Montante anual que será remunerado a nível de tarifa feed-in	Não padrão
EMT11	47	C (M*t) (E *t) onde: C: Custo anualizado do sistema fotovoltaico	Não padrão
EMT11	50	Eg C t onde: t: Tarifa feed-in	Não padrão
EMC11	9	A luminosidade incidente sobre uma superfície não é constante, varia ao longo do dia, mês, ano, assim como da <u>posição geográfica</u> onde se encontra exposta	Padrão
EMC11	9	climas muito quentes e secos, como o encontrado em certos períodos do ano no <u>Centro-Oeste</u> <u>brasileiro</u> , onde também são expostos a níveis de radiação muito elevados	Padrão
EMC11	13	Tanto o comprimento de onda como a velocidade de propagação dependem do <u>meio</u> onde esta transita	Padrão
EMC11	21	estatisticamente é possível ocorrer o rompimento desta ligação a <u>temperaturas</u> muito mais baixas do que aquelas onde se atinge a energia da ligação química envolvida	Não padrão
EMC11	41	a abertura por onde a água é dispersa se	Padrão

		encontra virada para o chão	
EMC11	44	Tal <u>sistema</u> será composto por serpentinas feitas de cobre, onde o fluido de trabalho será circulado	Padrão
EMC11	45	No <u>trabalho</u> anterior (ATAÍDE; DA COSTA, 2005) onde esta câmara foi utilizada, houve uma grande preocupação com relação a este quesito	Não padrão
EMC11	45	No <u>volume</u> onde os corpos de prova serão posicionados.	Não padrão
EMC11	53	A serpentina que vai no piso será montada em uma <u>estrutura metálica</u> de suporte, onde, por cima, será instalado um piso, em chapas de alumínio	Padrão
EMC11	57	conseguem fornecer um campo de temperatura praticamente constante na <u>região</u> onde o ensaio será efetuado	Padrão
EST11	16	Considere $W_i \in \{0, 1\}$ uma <u>variável</u> indicadora de tratamento recebido, onde W_i não é aleatoriamente distribuída	Não padrão
EST11	17	[Fórmula] Onde o efeito médio causal do tratamento no ponto de descontinuidade é [Fórmula]	Não padrão
EST11	21	Um aspecto essencial da metodologia de RD é a determinação da janela ao redor do <u>ponto de corte</u> onde será estimado o impacto do tratamento - o bandwidth	Padrão

EST11	40	Onde o bandwidth utilizado na análise é relativamente baixo, foi selecionado um valor significativamente maior	Padrão
EST11	40	Onde o bandwidth da análise era relativamente alto, foi selecionado um bandwidth significativamente menor	Padrão
FIL11	3	um amor ao saber nunca saciado totalmente, de onde, justamente, o nome 'filo-sofia', ou seja, 'amor pela sabedoria	Não padrão
FIL11	8	É aí que Platão lança as suas fichas, fazendo o esforço até onde a razão conseguir de ordenar o ser humano	Não padrão
FIL11	8	tornar-se-á ordenado e divino até onde é possível a um ser humano	Não padrão
FIL11	10	ser instrumento da razão para conhecer até onde seja possível	Não padrão
FIL11	10	na ambição de conhecer a verdade até onde seja possível	Não padrão
FIL11	12	sair em busca do conhecimento até o <u>limite</u> de onde a razão possa suportar atingir é retornar à causa dele	Não padrão
FIL11	15	Ter uma boa idéia, investigar essa própria idéia até onde seja possível	Não padrão
FIL11	17	Platão demonstra na República todo esse <u>descontentamento</u> para onde se volta seu olhar	Não padrão
FIL11	26	ser justo e em se	Não padrão

		igualar ao deus, até onde isso é possível a um homem	
GEO11	3	À Universidade de Brasília, onde passei noites acordadas, ora me sacrificando em estudos, trabalhos e projetos	Padrão
GEO11	7	A cidade passa a não ter mais o formato de um tabuleiro de xadrez, e sim diversas outras formas, onde o espaço amplo permite que as construções não fiquem dispostas imediatamente às vias e sim, espalhadas sobre o terreno	Não padrão
GEO11	8	é composto por 2 eixos: o monumental, em cujas margens se encontram os órgãos públicos, o poder federal e os monumentos principais da cidade formando a escala monumental; e o <u>rodoviário</u> , onde se encadeiam as unidades de vizinhança e as superquadras	Padrão
GEO11	13	No entanto o urbanismo modernista impõe à Brasília uma <u>forma</u> “espaçada” de ser, onde as distâncias e os vazios	Não padrão
GEO11	18	a explicitação de algumas dificuldades encontradas na elaboração da pesquisa e sugestão de onde devem partir as próximas	Não padrão
GEO11	19	Em Direito à Cidade, Lefèbvre trata a cidade como um objeto, diferente dos manejáveis ou instrumentais, mas sim algo parecido com a	Não padrão

		linguagem, onde os indivíduos ou grupos a recebem, a modificam e se apropriam dela	
GEO11	21	definição de Cidade é utilizada para compreender os limites administrativos dos <u>municípios</u> , onde se concentra as atividades do setor secundário	Padrão
GEO11	23	a área pública maior do que nas <u>cidades</u> tradicionais, onde o terreno é parcelado em lotes	Padrão
GEO11	24	<u>Rio de Janeiro</u> , onde o aclave se torna acentuado para as técnicas urbanísticas oficiais começam as favelas	Padrão
GEO11	24	<u>Holanda</u> , onde a mudança de direção de um parcelamento costuma indicar o limite de um polder	Padrão
GEO11	24	a morfologia é o <u>objeto</u> onde pode-se encontrar “as marcas daquilo que resiste	Não padrão
GEO11	26	Diferencia-se assim, “urbanismo moderno” de urbanismo modernista” onde o segundo é apenas uma das várias manifestações do primeiro	Não padrão
GEO11	26	o <u>objetivo</u> de “fazer cada residência uma maquina de morar”, onde tudo era racionalidade	Não padrão
GEO11	30	não houve nem uma <u>brecha de tempo</u> onde as cidades tenham se extinguido por completo	Não padrão
GEO11	31	sugere a criação de	Padrão

		uma <u>acrópole</u> onde seriam instalados os santuários e as habitações dos guerreiros	
GEO11	34	as <u>novas terras</u> onde os europeus chegavam eram propícias para a construção de novas cidades	Padrão
GEO11	36	Este é o caso de <u>Salvador</u> , onde o traçado regular foi dividido pelo relevo e originou a cidade alta e a cidade baixa com características distintas	Padrão
GEO11	37	Seu plano consiste no engrandecimento dos <u>prédios públicos</u> principais que são epicentros de onde partem várias avenidas para vários pontos	Padrão
GEO11	38	sem os <u>mega-prédios</u> de administração do governo de onde irradiam as avenidas da capital americana	Padrão
GEO11	40	um <u>estudo</u> realizado por Le Corbusier chamado por ele de 7Vs, onde ele divide os caminhos urbanos em 7 classes de hierarquia	Não padrão
GEO11	40	Trata-se de um <u>loteamento residencial</u> onde cada bairro é uma extensão de terra cercada de ruas	Padrão
GEO11	48	Cada <u>bloco</u> possui, em média, entre 36 até 70 apartamentos, onde residem de 160 a 300 pessoas	Padrão
GEO11	50	Este dado demonstra a atratividade da locação de imóveis no Plano Piloto como atividade	Padrão

		geradora de renda, e onde há demanda há tendência à elevação ou manutenção de preços elevados	
GEO11	50	Desta forma, utiliza a <u>cidade</u> onde habita apenas como dormitório e passa todo o período diurno no Distrito Federal	Padrão
GEO11	52	A RMBH apresenta uma <u>urbanização</u> extensamente conurbada, onde não raramente há dificuldade em distinguir perímetros urbanos	Não padrão
GEO11	53	Neste mesmo ano de 2000, existiam 29.170 domicílios nos bairros do centro de Belo Horizonte, de onde infere-se que existiam 2,59 habitantes por domicílio	Não padrão
GEO11	55	<u>área urbana de Belo Horizonte</u> : trama ortogonal de ruas cruzada por avenidas em diagonais, onde os edifícios ocupam as áreas que não foram ocupadas por vias	Padrão
GAN11	13	No segundo governo, mudou-se o tipo de relacionamento. Onde, foi permitida a escolha da presidência do órgão	Não padrão
GAN11	19	O processo produtivo trata-se do apoio e acompanhamento técnico aos processos produtivos da população indígena, onde poderá dialogar sobre tecnologias apropriadas	Não padrão
GAN11	21	Porém, foi somente em 2007 que o governo deferiu os <u>terrenos</u>	Padrão

		indígenas. Onde, foram declarados aproximadamente trinta e seis mil hectares,	
GAN11	21	Então, o <u>Cerrado</u> é o local onde predomina o agronegócio e as transnacionais Bunge	Padrão
GAN11	31	Devido à proximidade com Miranda, <u>cidade</u> onde se encontra a aldeia dos Terena, o Campus escolhido foi de Aquidauana	Padrão
HIT11	8	Na <u>Faculdade de Filosofia e Letras</u> , onde se localiza o departamento de história, realizei as seguintes disciplinas	Não padrão
HIT11	17	No <u>século XVII</u> , onde pela primeira vez encontramos a palavra como termo político	Não padrão
HIT11	35	O evento se traduzia em realidade, em um <u>grande palco</u> teatral de competição internacional, onde se mediriam as relações de força e poder entre os países participantes	Padrão
HIT11	39	levado pelos guardiões espanhóis para o <u>local</u> onde se executará sua morte	Padrão
HIT11	53	O <u>primeiro desses edifícios</u> foi o antigo Colegio de San Pedro y San Pablo, onde se pintará o primeiro mural, em 1921	Padrão
HIT11	66	Os escritos do famoso viajante medieval Marco Polo acerca do império oriental do grande Kã, <u>reino paradisíaco</u> onde abundava o ouro	Padrão
LTF11	25	Em função desta	Não padrão

		domesticação, optei por explicitar esse processo e essa perda de sentido no <u>prefácio</u> de tradução, onde mostro ao leitor especializado o porquê de certas escolhas tradutórias	
LJP11	14	Casos como Pak x Hitachi, onde um jovem, Pak Cheong Seok, foi dispensado pela empresa Hitachi Software após revelar sua origem	Não padrão
LJP11	19	dar alguma utilidade à <u>casa</u> onde ninguém queria morar	Padrão
LJP11	19	sabe que se deixassem a casa não teriam para onde ir e a mesma continuaria vazia e sem utilidade	Padrão
LPT11	15	no <u>âmbito escolar</u> , principal lugar onde se promove a educação das crianças e jovens da sociedade	Padrão
LPT11	19	seria difícil conceber uma <u>escola</u> onde o ato de ler não estivesse presente	Padrão
LPT11	23	países como França e <u>Estados Unidos</u> , onde a média de leitura anual é de 10 livros	Padrão
LPT11	29	amalgamados uns sobre os outros formando um todo significativo e de onde sentidos são complexivamente disponibilizados aos navegantes do oceano digital	Não padrão
LT111	5	A cultura alheia muitas vezes nos fere, talvez por não conseguirmos entender de onde surge, ou o porquê de tamanha mirabolância.	Padrão

LTI11	7	vídeos legendados serão disponibilizados na rede mundial, pelo <u>site</u> www.youtube.com , de onde foram tirados	Não padrão
LTI11	8	Precisei, então, recorrer ao <u>site</u> www.youtube.com ³ , onde baixei os vídeos com baixa qualidade	Não padrão
LTI11	12	a Dinamarca e o Brasil, que são <u>países</u> onde a cultura de legendagem é bastante difundida	Padrão
LTI11	19	Podemos notar que a atividade ocorre em um <u>ciclo</u> onde os resultados e consequências parecem surgir	Não padrão
LTI11	31	é o mesmo que estar fazendo um <u>ebó do descarrego</u> [grifo meu], onde descarrega todas as influências negativas	Não padrão
LTI11	49	Esse é um <u>caso</u> onde a imagem deve ser levada em conta na hora da tradução	Não padrão
MUS11	5	Quanto aos <u>lugares</u> onde os alunos costumam ouvir música	Padrão
MUS11	7	<u>Lugares</u> onde os participantes costumam ouvir música	Padrão
MUS11	7	Onde os alunos costumam ouvir música	Padrão
MUS11	18	“ <u>questões</u> fechadas de múltipla escolha onde o respondente pode assinalar apenas uma alternativa	Não padrão
MUS11	18	<u>questões</u> abertas, onde “o respondente pode „personalizar”	Não padrão

		sua opinião	
MUS11	20	Iniciou-se com uma <u>apresentação</u> onde os alunos e educadores teriam que falar seus nomes	Não padrão
MUS11	21	O Recital Didático é assim caracterizado por ser um <u>recital</u> onde os músicos executantes proporcionam uma interação com o público presente	Não padrão
MUS11	25	Quanto aos <u>lugares</u> onde os alunos costumam ouvir música	Padrão
MUS11	25	Dentre as diversas opções apresentadas aos alunos quanto aos <u>lugares</u> onde eles costumam ouvir música alguns se destacaram	Padrão
MUS11	25	<u>Lugares</u> onde os participantes costumam ouvir música	Padrão
MUS11	25	opção “em casa” marcaram outras opções como sendo um <u>lugar</u> onde costumam ouvir música	Padrão
MUS11	37	Onde os alunos costumam ouvir música	Padrão
MUS11	39	Resultado semelhante foi encontrado por Grossi e colaboradores em <u>estudo</u> com música popular na percepção musical onde constataram que, em relação a preferências por alguns aspectos característicos da música como letra	Não padrão
MUS11	40	em grande parte das escolas de Ensino	Padrão

		Fundamental e Médio, ao cantar, onde o aspecto da criação e da improvisação não são levados em conta	
MUS11	51	Onde você costuma ouvir música?	Padrão
MUS11	51	Se você marcou outro(s) especifique onde mais você ouve música.	Padrão
NUT11	13	há uma maior síntese de prostaglandinas da série 3 contra as prostaglandinas de série 2 do ácido araquidônico, o mesmo acontece com os <u>leucotrienos</u> , onde os de serie 5 são os mais produzidos	Não padrão
NUT11	28	Os estudos mais confiáveis e que possuem maior referência na literatura são os <u>estudos</u> duplos cegos com placebos, onde a identificação do grupo suplementado e do placebo não é conhecida	Não padrão
PED11	9	a <u>Análise e Discussão dos Resultados</u> da pesquisa onde haverá a análise das informações colhidas	Não padrão
PED11	9	terá as <u>Considerações Finais</u> onde será feito o desfecho do trabalho monográfico.	Não padrão
PED11	31	trabalhou como Psicólogo experimental em <u>Zurique</u> , onde também frequentou aulas lecionadas por Jung	Padrão
PED11	32	tornou-se professor de psicologia infantil na <u>Universidade de Genebra</u> em 1929, onde permaneceu até sua morte.	Padrão

PED11	39	Viveu toda sua vida em <u>Paris</u> , onde morreu em 1962.	Padrão
PED11	45	no <u>Recife</u> , <u>Pernambuco</u> , uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades	Padrão
PED11	46	Exilou-se primeiro no <u>Chile</u> , onde, encontrando um clima social e político favorável	Padrão
PED11	48	Não importa onde se encontrem os oprimidos, o ato de amor é entrega à sua causa	Padrão
PED11	65	Estes e muitos outros exemplos deverão ser ressignificados, onde o “zelar pela aprendizagem”	Não padrão
PED11	78	a escola como um local de aprendizagem e principalmente como um <u>ambiente</u> onde exercem sua cidadania	Padrão
PED11	147	a escola como um local de aprendizagem e principalmente como um <u>ambiente</u> onde exercem sua cidadania	Padrão
QUI11	8	ajudar os alunos a compreenderem melhor o <u>mundo</u> onde vivem, está sendo vista como algo alheio à realidade, ao cotidiano	Padrão
QUI11	17	Buscavam ouro no Sudão, cultivavam, na Arábia, o café da Etiópia e difundiam por onde andavam também seus costumes alimentares	Padrão
QUI11	19	era rival do rei de <u>Calicute</u> , onde os	Padrão

		nativos atacado portugueses haviam os	
QUI11	20	para o açafão verdadeiro, também no <u>Brasil</u> , onde se adaptou muito bem	Padrão
REL11	11	a pergunta fundamental: —onde estão as pessoas nas Relações Internacionais?	Padrão
REL11	29	monta-se um <u>quadro</u> de fluxos ideacionais e identitários () entre distintos atores internacionais, que onde se pode considerar	Não padrão
REL11	35	É marcante, nesse sentido, um famoso <u>discurso</u> de Ernest Renan (1882), onde o mesmo relata	Não padrão
REL11	38	Em um cenário onde sejam 39 favorecidas as liberdades individuais e coletivas	Não padrão
CPP11	19	E o consumo é a arena onde, efetivamente, esse sentido ocorre	Não padrão
CPP11	61	60% das crianças até 14 anos de idade viviam em domicílios onde pelo menos um serviço de saneamento	Padrão

6.5 APÊNDICE E - Listagem das ocorrências encontradas em 2021

	Período	2021	
TCC	PÁGINA	TRECHO	ANÁLISE
ADM21	7	A estrutura passou a basear-se na ausência de centralização de poder (holocracia), em formato de círculo, prezando a autonomia e a autogestão. Cada círculo corresponde a uma <u>área</u> , onde os indivíduos são direcionados conforme sua aptidão e vontade	Não padrão
ADM21	13	<u>contexto</u> laboral dentro do processo de planejamento, execução e avaliação, onde são definidos os objetivos e resultados esperados	Não padrão
ADM21	13	As etapas da gestão de desempenho, segundo Coelho Junior e Ferreira (2013), começam pelo <u>planejamento</u> , onde são definidas, sistemicamente, as tarefas e objetivos a serem alcançados	Não padrão
ADM21	13	Por fim, vem a avaliação e <u>revisão</u> do desempenho, onde é dado ao indivíduo o feedback dos seus resultados	Não padrão
ADM21	15	promover um <u>futuro</u> onde sociedade e natureza vivem em harmonia	Não padrão
ADM21	17	possibilitou a implementação de um <u>sistema</u> holocrático, que permite abrir mão de gestores, onde são determinadas as funções levando em	Não padrão

		consideração as aptidões	
ADM21	20	<u>comportamento</u> micro-organizacional, meso-organizacional e macro-organizacional onde refletem diferenças entre as disciplinas das ciências sociais	Não padrão
ADM21	23	<u>heteroavaliação</u> , onde a chefia direta é responsável pelas atribuições ao empregado	Não padrão
ADM21	23	<u>autoavaliação</u> onde o próprio funcionário refere-se ao seu desempenho	Não padrão
ADM21	23	ambas as etapas seguidas por <u>entrevistas</u> , onde o avaliador recebe treinamentos adequados	Não padrão
ADM21	24	Por conta das transformações sociais, culturais e tecnológicas da atualidade, as <u>organizações</u> estão passando por um processo de reestruturação produtiva. Onde antes predominava o modo de produção caracterizado pelo trabalho repetitivo executado pelo trabalhador	Não padrão
ADM21	25	Por tanto, a junção e aplicação das duas técnicas de gestão é um jeito de alinhar a gestão com a estratégia organizacional, onde além de ser uma forma de motivar os indivíduos também retém as pessoas qualificadas	Não padrão

ADM21	26	Segundo os autores, a holocracia é um <u>sistema</u> que redistribui autoridade e poder de decisão através de uma organização, onde não é definido por títulos ou hierarquias, mas por funções.	Não padrão
ADM21	27	<u>sistema</u> de organização das atividades sociais, desenvolvidas mediante a cooperação de várias pessoas (atividades produtivas, serviços, atividades administrativas), onde as decisões relativas à gerência são diretamente tomadas por quantos aí participam	Não padrão
ADM21	28	A autogestão está ligada à uma <u>gestão</u> horizontal, onde o poder de escolha está compartilhado com cada integrante do círculo	Não padrão
ADM21	35	Os feedbacks são avaliados em um <u>conselho</u> , onde participam pessoas que exercem papéis conjuntos ou semelhantes	Não padrão
ADM21	41	Há um <u>conselho</u> deliberativo onde funcionário, ativadores dos círculos, representantes e conselheiros entram em acordo	Não padrão
ADM21	48	Nos <u>casos</u> onde a condição de significância de p não for atendida	Não padrão
ADM21	54	Em comparação com a <u>Tabela</u> 1, linha 41, onde a média dos participantes que se	Não padrão

		identificam com os valores do WWF-Brasil foi de 6,66	
AGR21	10	A videira é mencionada em alguns capítulos da Bíblia, como em <u>Gênesis</u> , onde diz que Noé era um agricultor que plantou uma vinha e bebeu seu vinho	Não padrão
AGR21	11	A videira possui como centro de origem a <u>Groenlândia</u> , local onde foi encontrado fósseis que remetem a Era Cenozoica	Padrão
AGR21	14	Inteirar-se sobre a radiação solar, temperatura do ar, umidade relativa entre outros aspectos do <u>local</u> onde se planeja instalar um parreiral	Padrão
AGR21	15	Nos <u>locais</u> onde se cultiva a variedade Niágara Rosada geralmente a calagem é calculada a partir da saturação por bases	Padrão
AGR21	23	um período de 242 dias sem chuvas onde do período compreendido entre 25 de maio a 22 de novembro não ocorreu precipitação na região	Não padrão
AGR21	26	$C = \sum_{t=0}^{n-1} C_t (1+i)^{-t}$ (equação 1) Onde: t: período em anos;	Não padrão
AGR21	27	$C = \sum_{t=0}^{n-1} C_t (1+i)^{-t}$ (equação 2) Onde: t: período em anos	Não padrão
AGR21	27	$C = \sum_{t=0}^{n-1} C_t (1+i)^{-t}$ (equação 3) Onde: R: receitas de cada período	Não padrão
ARC21	5	Saúdo a <u>Oficina</u> Circo	Não padrão

		Íntimo, onde tudo começou	
ARC21	8	início, meio e fim são <u>fronteiras</u> borradas, de onde não tenho a menor pretensão de sair	Não padrão
ARC21	9	o <u>momento</u> da vida onde estamos em formação de caráter	Não padrão
ARC21	9	Quais são os limites entre vida e morte? Até onde estamos perseguidos e onde começamos a perseguir?	Não padrão
ARC21	9	Quais são os limites entre vida e morte? Até onde estamos perseguidos e onde começamos a perseguir?	Não padrão
ARC21	9	Onde a construção passa a se tornar destruição?	Não padrão
ARC21	10	O trabalho é um <u>solo performativo</u> onde uma atriz abre seu armário e embarca numa viagem	Não padrão
ARC21	10	quando me encontro com uma figura de poder trazendo uma mensagem em forma de liturgia, onde convoco em subtexto os limiares da internet que engole que julga e onde a graça e a desgraça andam em dualidade total	Não padrão
ARC21	10	quando me encontro com uma figura de poder trazendo uma mensagem em forma de liturgia, onde convoco em subtexto os limiares da internet que engole que julga e onde a graça e a desgraça andam em dualidade total	Não padrão

ARC21	12	Estamos numa <u>floresta</u> , onde em meio a árvores robustas e aromáticas, é possível tatear com os pés uma estrada velha marcada por uma trilha bem delineada	Padrão
ARC21	12	Um <u>eixo duplo</u> onde os elementos existem em relação, e por isso não são excludentes	Não padrão
ARC21	12	por aqui vejo a sala de ensaio de “Isso não é real”, vejo o <u>quarto</u> onde criei “Carascáries”	Padrão
ARC21	13	Piso no terreno do ficcional e caio em queda livre num <u>abismo</u> onde sou atravessada por diversas imagens	Não padrão
ARC21	17	o trecho a seguir, extraído do <u>texto</u> “Secalharidade”, onde Fernanda Eugenio e João Fiadeiro tecem reflexões a respeito do modo “é” de viver	Não padrão
ARC21	18	somos um ponto de encontro de diversas personas, <u>platôs</u> , onde as coisas são impermanentes	Padrão
ARC21	23	nos colocarmos no <u>espaço cênico</u> livremente sem nenhum comando a princípio. Ali vivenciamos intensamente a autonomia no próprio processo, estamos o tempo todo lidando com inúmeros estímulos e nenhuma direção imposta. É um espaço onde o caminho se desenha por si	Padrão
ARC21	10	Falar, fazer, ser excessivo, para então	Não padrão

		abrir espaço para o <u>vazio</u> , de onde emergem intensidades outras e mais espontâneas	
ARC21	29	Diferente da <u>Ilha de Cáries [peça teatral]</u> , onde a vibração principal é a Julia em relação ao espaço	Não padrão
ARC21	29	não há como separar essas coisas se tratando dessa dimensão entre, onde a coisa acontece através da relação	Não padrão
ARC21	32	é como se houvesse “os artistas” e “a população”, onde os primeiros fazem arte e eles próprios consomem	Não padrão
ARC21	34	São caminhos de possibilidade e memória, o encontro dos <u>caminhos</u> passados – por onde os pés passaram para chegar até aqui, e os caminhos futuros – por onde passarão os pés que aqui estão	Padrão
ARC21	34	São caminhos de possibilidade e memória, o encontro dos <u>caminhos</u> passados – por onde os pés passaram para chegar até aqui, e os <u>caminhos</u> futuros – por onde passarão os pés que aqui estão	Padrão
ARC21	35	desde as sensações até as <u>memórias</u> ancoradas através da experiência –, onde não há compromisso com linearidade ou coerência de sentido entre eles	Não padrão
ARC21	36	Portanto, cabe acatar a ideia de cultura brasileira como	Não padrão

		culturas brasileiras, onde substituindo a falsa sensação de pluralidade	
ARC21	38	caminho no completo breu, tropeço nas feridas sem saber como, onde e porquê	Padrão
ARC21	38	onde há morte, há vida;	Padrão
ARC21	38	Onde há dor, há remédio	Padrão
ARC21	38	Onde há dúvida, há resposta	Padrão
ARC21	38	onde há ferida, há gargalhada!	Padrão
ARC21	39	não ter uma ideia fechada de discurso, uma <u>moral da história</u> onde eu poderia me apegar	Não padrão
ARC21	39	uma <u>linha narrativa</u> onde a ironia e a seriedade, cada uma teria um lugar para chamar de seu	Não padrão
ARC21	43	No fim, a briga resulta numa <u>confusão</u> generalizada, onde todas as crianças pegam paus e começam a “guerrear”	Não padrão
ARC21	43	A partir da <u>cena</u> da festa na fogueira, onde JP faz um discurso evidente de separação	Não padrão
ARC21	46	o que se alinha ao muro branco buraco negro, sendo o <u>buraco negro</u> onde estão localizadas as subjetividades	Não padrão
ARC21	46	o muro (dente) escavado por buracos (as cáries) onde estão as subjetividades ocultas.	Não padrão
ARC21	49	As fendas são linhas,	Padrão

		mas que, neste caso, se encontram com pontos de onde se referenciam certas imagens	
ARC21	52	Em seguida, surge uma nova figura de poder, transformada de dentro do <u>camburão</u> (onde, segundo os códigos sociais, não faria sentido estar)	Padrão
ARC21	54	A linha de fuga é o fruto proibido, que esconde os <u>acessos</u> mais profanos e os mais sagrados, onde não há essa separação justamente porque é fuga	Não padrão
ARC21	55	Isto é, a linha de fuga aqui aparece como alternativa e não como algo definitivo, isso significa que ela não é uma linha específica fixa onde podemos correr de nossas vidas mediócras	Não padrão
ARC21	55	Sendo assim, o rio vermelho não nos leva a um lugar onde tudo faz sentido, mas desemboca em lugares outros onde outros sentidos serão acionados	Padrão
ARC21	55	Sendo assim, o rio vermelho não nos leva a um lugar onde tudo faz sentido, mas desemboca em lugares outros onde outros sentidos serão acionados	Padrão
ARC21	55	Para adentrar neste rio vermelho, fomos chacoalhados por um “ataque de vida válida” e agora estamos nadando rumo a sabe-se-lá-onde	Padrão

ARC21	55	a cena produz um <u>“entre”</u> corpos onde diversos afetos, intensidades são perpassados	Não padrão
ARC21	56	é a exteriorização de um <u>fundo</u> de crueldade latente por onde se localizam num indivíduo ou num povo todas as possibilidades perversas do espírito	Não padrão
ARC21	60	De um outro lado qualquer, onde você possa ancorar seu barco de novo enquanto a chuva cai.	Padrão
ARC21	60	Pra onde estou caminhando?	Padrão
ARC21	60	Se encontre com a <u>festa</u> de copas onde o Rei e a Rainha lhe esperam para um banquete	Não padrão
ARC21	60	Para onde vou?	Padrão
ACT21	10	<u>Edifício</u> onde se representam obras dramáticas, líricas ou coreográficas	Padrão
ACT21	11	um <u>local</u> habitado pela ênfase na corporeidade, onde se questiona o papel da linguagem na criação das coisas	Padrão
ACT21	22	não no mesmo <u>espaço</u> em que as espectadoras se encontram, e sim em outro onde a cena é gravada	Padrão
ARP21	16	<u>Viena</u> , onde estudei violino, não é apenas considerada como o berço da música	Padrão
ARP21	23	Walter Benjamin escreve <u>A obra de arte na era de sua reprodutibilidade</u>	Não padrão

		<u>técnica</u> , onde analisa as alterações provocadas pelas novas técnicas de produção artística	
ARP21	27	[Figura] Atrás delas, vê-se uma segunda fileira com mulheres nuas e rostos pintados, porém onde deveriam estar os cabelos, vê-se apenas um espaço em branco	Não padrão
ARP21	34	a posição diagonal das linhas confere à figura mais dinâmica do que na <u>segunda tela</u> (fig. 18) onde a mancha em forma de nuvem ou ninho parece ter flutuado para o centro do quadro.	Não padrão
ARP21	55	Não é a dimensão das lembranças perdidas, e sim o <u>mar profundo e borbulhando do ser</u> , de onde provêm os impulsos para a ação	Não padrão
ARP21	55	não um sujeito e um objeto, não um <u>espaço</u> onde se mova, um tempo em que se dure	Padrão
ARP21	71	Em 1994 mudou-se para Nablus, onde estudou Belas Artes na Universidade Al-Najah	Padrão
ARP21	73	Nas minhas <u>pinturas</u> com asfalto frio, porém, onde a materialidade, a água e a cor se fundem e a gravidade é minha aliada	Não padrão
ARP21	81	trata-se de uma <u>Região</u> para onde sempre retorno	Padrão
ARP21	81	Entende a pintura a partir da <u>fotografia, da gravura e do cinema</u> onde "o branco é o papel ou a luz	Não padrão

ARP21	97	Ou, com as palavras de Buda, “Onde há percepção, há engano”	Padrão
ARV21	18	Seria possível que a interobjetividade fornecesse informações precisas sobre como e onde ocorrem os processos intersubjetivos (ou de que forma seriam melhor fazê-lo)?	Não padrão
ARV21	20	Primeiro, arrancando fibras indiscriminadamente em eventos e práticas densas e coaguladas, tento seguir os fios por onde eles conduzem a fim de rastreá-los e encontrar seus emaranhados e padrões cruciais para ficar com o problema em lugares e tempos reais e particulares	Padrão
ARV21	20	em um perigoso e verdadeiro <u>conto</u> de aventura, onde [há] quem vive e quem morre	Não padrão
ARV21	32	as paisagens se alteram depender de diversos fatores geográficos; se consumimos sempre os mesmos alimentos, independente de onde estejamos	Padrão
ARV21	32	realizado na forma de um café instalado em <u>espaço expositivo</u> , onde os atendentes são também educadores	Padrão
ARV21	32	região de <u>São Paulo</u> , onde fica a Bienal	Padrão
ARV21	33	sobretudo em	Padrão

		agroflorestas, onde é possível perceber um outro momento da vida dos alimentos	
ARV21	35	foram gravados os sons de algumas monoculturas, onde só havia silêncio	Padrão
ARV21	36	Pensado como um espaço de mediação, onde os visitantes poderiam digerir a experiência da exposição	Padrão
ARV21	39	Aprender com as plantas é praticar a escuta e a atenção para localizar o que está fora de nossas dimensões subjetivas, onde há tantas realidades e conhecimentos, como os nossos	Não padrão
BIB21	12	a Universidade Paulista (USP), que possui um <u>site</u> onde os arquivos são incluídos	Não padrão
BIB21	15	é de exemplo a <u>arte rupestre</u> , onde as civilizações pré-históricas registravam através de desenhos seu modo de viver	Não padrão
BIB21	16	sai da perspectiva impressa e dá enfoque a <u>era virtual</u> , onde a internet e a computação trazem consigo outras abordagens comunicacionais	Não padrão
BIB21	16	é marcada pela <u>ascensão da ciência moderna</u> , onde a ciência deixa de estar atrelada aos preceitos teológicos da igreja católica	Não padrão

BIB21	17	deu lugar a <u>Web 2.0</u> onde os usuários se tornaram produtores e consumidores de conteúdo	Não padrão
BIB21	19	<u>Internet das Coisas (IoT)</u> , onde itens comuns do cotidiano são conectados à rede	Não padrão
BIB21	19	estas são <u>formadoras de opinião</u> onde a informação pode ser acessada e comunicada de forma fácil	Não padrão
BIB21	20	<u>trabalho</u> bibliotecário de clippings, por exemplo, onde os recortes são feitos nos veículos jornalísticos de relevância para os fins da instituição	Não padrão
BIB21	22	o termo começou a ser discutido no <u>Seminário do Nordic Council for Scientific Information and Research Libraries – NORDINFO</u> , realizado em 1989, na Dinamarca, onde os teóricos possuíam como enfoque a abordagem organizacional	Não padrão
BIB21	22	sendo promovidos em <u>eventos</u> como a Conferência Internacional de Qualidade da Informação promovida pelo MIT - Massachusetts Institute of Technology, onde os estudos apontavam aspectos da avaliação de qualidade dos sistemas de informação	Não padrão
BIB21	34	diferentemente da <u>escuta passiva</u> , onde os recursos sonoros servem apenas como	Não padrão

		plano de fundo de alguma atividade	
BIB21	35	O panorama apresentado coincide com a última <u>Pesquisa Brasileira de Mídia</u> , onde aponta que 72% dos brasileiros acessam a internet	Não padrão
BIB21	38	Estudo mostra Brasil como o <u>país</u> onde a produção de podcasts mais cresceu durante a pandemia	Padrão
BIB21	44	Tem por técnica de análise o <u>método descritivo</u> onde “a descrição das características de determinada população ou fenômeno	Não padrão
BIB21	48	a <u>classificação</u> proposta por Freire (2015) onde as gravações são elencadas primeiramente de acordo com sua base produtiva	Não padrão
BIB21	56	O site da “Rádio paideias – UFRJ” foi o único a apresentar opção de ajuda, nela estão contidas instruções de onde e como os usuários podem acessar	Não padrão
BIB21	56	ao acessar a <u>seção</u> onde estão os episódios a interface perdeu sua formatação	Não padrão
BIB21	60	Pode ser observado que 22% dos programas possuem <u>site</u> onde as gravações são disponibilizadas através de links com os agregadores	Não padrão
BIB21	62	possui um <u>formulário</u>	Não padrão

		no site onde é possível entrar em contato com os desenvolvedores	
BIB21	64	A avaliação dessa fonte tornou-se pertinente, principalmente pelo seu uso como recurso educacional, onde os programas são produzidos por instituições, professores	Não padrão
BIB21	89	Este contém um <u>espaço de interação</u> onde os ouvintes podem enviar suas demandas	Não padrão
BIB21	89	Possui <u>opção</u> “ajuda”, onde é explicado como o programa pode ser ouvido	Não padrão
BIB21	90	Gravações de áudio disponibilizadas no <u>site</u> , onde cada episódio possui um banner com imagens relacionadas ao assunto tratado	Não padrão
BIB21	91	Gravações de áudio disponibilizadas por meio de <u>link</u> com agregadores de podcast, onde cada episódio possui um banner	Não padrão
BIB21	92	Apresenta os objetivos do projeto e contém uma <u>página</u> de contato onde as mensagens podem ser enviadas	Não padrão
BIB21	94	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
BIB21	97	Gravações de áudio disponibilizadas no <u>site</u> , onde cada episódio possui uma imagem dos	Não padrão

		participantes	
BIB21	99	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
BIB21	100	Gravações de áudio disponibilizadas por meio de <u>link</u> com agregador de podcast e com o Youtube, onde cada episódio possui um banner	Não padrão
BIB21	101	ao acessar a <u>seção</u> onde estão os episódios a interface perde sua formatação	Não padrão
BIB21	101	Gravações de áudio disponibilizadas no <u>site</u> , onde cada episódio possui um banner	Não padrão
BIB21	104	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
BIB21	108	Possui uma página Linktree com acesso as <u>redes sociais do programa</u> , onde se é possível interagir com os produtores	Não padrão
BIB21	109	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
BIB21	115	Gravações de áudio disponibilizadas no site através de <u>link</u> com o Spotify, onde cada episódio possui um banner	Não padrão
BIB21	116	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os	Não padrão

		ouvintes podem mandar perguntas	
BIB21	120	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
BIB21	126	A interação pode ser feita através das redes sociais do programa ou através da <u>caixa de mensagens</u> do agregador Anchor, onde também está disponível o compartilhamento	Não padrão
BIB21	127	O site possui um <u>formulário</u> onde é possível entrar em contato com os desenvolvedores	Não padrão
BIB21	128	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
BIB21	129	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
BIB21	129	A interação pode ser feita por meio do Anchor, ele possui uma <u>função</u> onde os ouvintes podem mandar perguntas	Não padrão
CCO21	22	Nas Redes Bayesianas, a <u>rede</u> é um grafo acíclico, onde os nós podem representar os diferentes componentes	Não padrão
CCO21	27	Essa categoria também pode considerar a abordagem feita pelo estudante ao <u>material</u>	Não padrão

		de <u>aprendizagem</u> , que os separa entre serialistas (um passo por vez) e holísticos - preferem ver todo o material e escolher por onde começar	
CCO21	29	O termo foi emprestado da <u>filosofia</u> , onde ontologia é um ramo da metafísica que estuda a Existência	Não padrão
CCO21	42	Por meio da SWRL é possível redigir <u>expressões de regras</u> , onde, se todos os elementos do termo antecedente são verdadeiros, o termo consequente é considerado verdadeiro	Não padrão
CCO21	67	Extroversão / Introversão: onde a pessoa prefere focar sua energia ou atenção	Não padrão
CCO21	72	A <u>figura 4.10</u> exibe as informações para a instância individual MariaMãeDePedro, onde podem ser vistas as propriedades registradas formalmente na ontologia	Não padrão
CCO21	72	As alterações feitas no modelo inicial podem ser vistas nas <u>Figuras 4.16</u> (Propriedades da instância de estudante Pedro, onde podem ser vistas as propriedades de estilo	Não padrão
CCO21	72	e [Figura] 4.18 (Instância da classe avaliação relacionada com a instância Pedro, onde podem ser vistas as propriedades de dados numéricas	Não padrão

CPO21	10	em sua <u>obra clássica</u> “A República” (2004), onde é exposta a importância de se dividir as funções do Estado	Não padrão
CPO21	14	voltar à sua condição particular, ao <u>corpo social</u> de onde procedem	Não padrão
CPO21	16	O Juiz profere uma Sentença, onde sendo improcedente o pedido do autor	Não padrão
CPO21	16	Ora, se na justiça se erra tanto só pela insegurança das deduções, que dirá na <u>política</u> , onde tantas vezes sofisma-se, não se quer raciocinar	Não padrão
CPO21	17	o <u>governo republicano</u> é aquele onde o povo no seu todo, ou somente uma parte do povo, tem o poder soberano	Não padrão
CPO21	17	o [governo] <u>monárquico</u> , aquele onde só um governa, mas por leis fixas e estabelecidas	Não padrão
CPO21	23	E isso porque as repúblicas modernas são praticamente todas “aristocráticas”, onde existe a formação de uma classe privilegiada	Não padrão
CPO21	25	entretanto, que essa teoria não existia em <u>Montesquieu</u> (SOUZA JUNIOR, 1980, p. 19-20) onde aparece	Não padrão
CPO21	25	Esta é a vantagem que este governo possui sobre o de <u>Creta</u> e o da <u>Cadedemônia</u> , onde os cosmos e os éforos não prestam contas de sua administração	Padrão

CPO21	26	há a própria <u>definição</u> clássica dos freios e contrapesos, onde existem as funções típicas dos Poderes	Não padrão
CPO21	27	na <u>Constituição</u> de 1946, onde estava disposto os órgãos da soberania nacional	Não padrão
CPO21	39	aprovação do <u>plano político-econômico</u> conhecido como new deal pós-grande depressão de 1930, onde seriam analisadas questões (in)constitucionais	Não padrão
CPO21	42	propôs em seu lugar <u>colegiados decisórios</u> elitizados onde cidadãos comuns são relegados à posição de meros espectadores	Não padrão
CPO21	47	todo órgão estatal dotado de poder, mesmo constitucional – “é levado a dele abusar; ele vai até onde encontra limites	Não padrão
CBO21	5	Os questionários foram analisados por meio da <u>categorização</u> das respostas dos participantes, onde constatamos que as concepções acerca do currículo se centralizam	Não padrão
CBO21	21	esse <u>fenômeno</u> é chamado de modelo da racionalidade técnica, onde ocorre “a separação entre a teoria e a prática na preparação profissional	Não padrão
CBO21	24	Este modelo de Tyler permeou por muito tempo tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, especialmente em 1960 onde	Não padrão

		aconteceu o advento do tecnicismo. Ao final dos anos 70 tanto as teorias mais tecnicistas quanto as progressistas começaram a ser contestadas pelo movimento de reconceptualização do currículo	
CBO21	25	Ainda segundo o autor, denota-se posições e orientações seletivas frente à cultura quando se transmite um currículo, o que pode causar certa susceptibilidade a certos interesses, principalmente os econômicos. É onde surgem preocupações a respeito do que vem sendo considerado como legítimo para ser abordado pelos currículos no Brasil.	Não padrão
CBO21	26	se conceitua com as <u>políticas educacionais neoliberais</u> , onde estabelecem direitos mínimos e básicos de educação	Não padrão
CBO21	30	Visualiza-se um demasiado retrocesso ao <u>ensino tecnicista</u> , onde o interesse se encontra em qualificar os estudantes do Ensino Médio para o mercado de trabalho	Não padrão
CBO21	37	este que foi formulado dentro da <u>plataforma Google Forms</u> , onde a aproximadamente 60 (sessenta) discentes foram convidados a responderem	Não padrão
CBO21	38	não menos importante, a <u>etapa</u> da comunicação, onde haverá um investimento em compreensões	Não padrão

CBO21	42	Currículo é um <u>documento</u> onde constam os principais conteúdos	Não padrão
CBO21	43	Este entendimento por parte dos futuros professores nos leva ao egocêntrico <u>passado</u> , onde o mercado de trabalho é muito mais valorizado do que o social e o histórico	Não padrão
CBO21	47	articulem transversalidade e intencionalidade visando à <u>Educação Integral</u> , onde a prática social, entendida como o conjunto de saberes	Não padrão
CBO21	57	todas as escolas, independente de onde estejam localizadas	Padrão
CBO21	59	a base não traz comportamentos de partida e sim comportamentos que se procura obter, uma descrição de onde pretende chegar	Não padrão
CBO21	60	[Figura 7] Onde a categoria “Outras disciplinas” é composta pelas disciplinas PEB 1 e 2	Não padrão
CBO21	60	[Figura 7] Disciplinas onde ocorreram contato com documentos curriculares	Não padrão
CBO21	61	É neste <u>ponto</u> onde o estudante da formação inicial cria uma visão excêntrica de que o planejamento escolar é diretamente proporcional ao que está no currículo	Não padrão
CBO21	63	muitas vezes os alunos acabam tendo contato com documentos	Não padrão

		curriculares mais profundamente apenas no <u>final do curso</u> , onde precisam desenvolver planos de aulas durante dos estágios	
CNA21	7	Também é nos <u>centros</u> que há mais opções de lazer com boas estruturas, onde se encontram as grandes empresas que ofertam mais empregos	Padrão
CNA21	7	Ainda, é onde estão localizadas as melhores escolas consideradas pela população, que geralmente são particulares	Padrão
CNA21	7	Observando a <u>periferia</u> , ou seja, um local que está em volta do centro e nas margens da cidade, percebemos diferenças espaciais, políticas, sociais, culturais e econômicas, onde normalmente o poder político menos participa ativamente em termos de disponibilidade de serviços e estruturas	Padrão
CNA21	9	O primeiro modelo de padrão social foi formulado por Kohl (1841), em que a <u>cidade</u> se caracterizava por estar dividida em <u>anéis</u> , onde a classe alta habitava no centro e em volta, na periferia, a classe baixa	Padrão
CNA21	10	Como afirmam os autores, a classe alta tem maior liberdade de escolha em relação onde residir	Padrão
CNA21	10	geralmente é onde	Padrão

		estão as principais atividades comerciais públicas e privadas	
CNA21	12	a classe tem pouca ou nenhuma escolha em relação a onde morar	Padrão
CNA21	15	nota-se a falta incentivo do governo a escolas periféricas, onde há grandes desafios e o ensino não é igualitário	Padrão
CNA21	34	as diferentes classes sociais que a escola recebe em Sobradinho, onde leciona	Padrão
CSA21	23	Nesse decreto percebe-se que o Governo Federal estabelecia diretamente para onde os migrantes que adentrassem ao país iriam	Padrão
CSA21	39	Essa noção de integração será questionada no terceiro capítulo da monografia, onde tento compreender se ela é possível	Não padrão
CSA21	41	Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), onde leciona Português para Estrangeiros	Padrão
CSA21	43	apresento uma tabela com os nomes e formação dos voluntários, a fim de entender de onde esses sujeitos vêm academicamente	Não padrão
CSA21	56	em pontos de ônibus ou no <u>bairro</u> onde o migrante pode vir a morar	Padrão
CSA21	58	essa pessoa sai de onde tá só pra vir pra cá	Padrão

CSA21	90	peças que vêm de <u>países</u> muçulmanos muito fortes, onde o elo entre religião e Estado é muito forte	Padrão
CSS21	1	Docentes engenheiras: onde a conta não fecha	Não padrão
CSS21	2	Docentes engenheiras: onde a conta não fecha	Não padrão
CSS21	3	Docentes engenheiras: onde a conta não fecha	Não padrão
CSS21	13	Que trajetórias tiveram e que desafios da ordem de gênero, raça e classe enfrentaram para chegar até onde chegaram?	Não padrão
CSS21	22	Além disso, serão retomadas nas <u>considerações finais</u> , onde os dados quantitativos e qualitativos desta pesquisa serão analisados em conjunto	Não padrão
CSS21	30	Acho que eu me atrasei porque eu não sabia direito onde era, como encontrar a sala	Padrão
CSS21	30	E observe bem, eu vim de um <u>colégio</u> particular onde a maioria era menina, então foi um choque naquele momento	Padrão
CSS21	33	o "leilão de calouras" no <u>Campus FGA</u> , onde encontram-se apenas engenharias	Padrão
CSS21	40	nas <u>grandes empresas privadas</u> da indústria de transformação brasileira, onde os salários estão bem acima da média	Não padrão
CSS21	55	por ser considerado	Não padrão

		um <u>curso de elite</u> , onde geralmente pessoas de escolas particulares se saem bem	
CAV21	9	De onde provinham os seres humanos escravizados naquele local e período?	Padrão
CAV21	9	Também foi significativo os de origem do <u>Golfo do Benin</u> , onde estavam localizados, entre outros, o Império de Oió	Padrão
CAV21	11	De onde provinham os escravizados naquele local e período?	Padrão
CAV21	14	os <u>reinos africanos</u> , de onde vieram a maior parte dos escravizados	Padrão
CAV21	15	O caldo era extraído e ía para a <u>casa das fornalhas</u> , onde era cozido e transformado em melaço	Padrão
CAV21	19	desembarcaram na Capitania de Pernambuco (<u>local</u> onde se passa a história de Dandara)	Padrão
CAV21	22	Os europeus batizaram a <u>região</u> onde se localiza o reino como “Costa dos Escravos”	Padrão
CAV21	25	As <u>cidades</u> eram chamadas de mbanza, onde viviam os nobres e privilegiados	Padrão
CAV21	27	logo que chegasse ao <u>local</u> onde trabalharia para o resto da vida	Padrão
CAV21	28	kilombo designava o acampamento militar ou o <u>local de treinamento</u> e onde ocorriam os ritos	Padrão

		iniciáticos dos “jagas”	
CAV21	29	uma espécie de <u>quartel-general</u> onde os negros se preparavam para acabar com o sistema escravista	Padrão
CAV21	30	Macaco (o <u>mocambo</u> principal, onde habitava o rei)	Padrão
CAV21	53	Elas irão para um <u>lugar</u> onde os fugitivos podem viver em paz: o Quilombo dos Palmares	Padrão
CAV21	55	os leva para o <u>mocambo</u> Subupira onde está Ganga Zona e Aqualtune	Padrão
CAV21	57	fugir para <u>Angola Janga</u> aos oito anos, onde ela pode viver da forma que seus antepassados viviam	Padrão
CAV21	60	<u>Casa de engenho</u> - onde era produzido o açúcar	Padrão
CAV21	60	<u>Casa de purgar</u> : onde separava-se o melaço dos cristais de açúcar	Padrão
CAV21	64	percorriam longas distâncias até chegar ao <u>destino</u> onde os negros seriam vendidos	Padrão
CAV21	64	Onjó Kuzambê (“ <u>Casa dos Campo Santo</u> ”, onde ocorrem os rituais)	Padrão
CAV21	64	Muxima Angola Janga (“Coração de Angola Janga”, <u>oca</u> real onde haviam os conselhos)	Padrão
CAV21	75	<u>Pelourinho</u> : também chamado de picota, onde se açoitavam os escravizados	Padrão
CAV21	76	ingambalas era um	Padrão

		<u>campo militar</u> onde se realizavam rituais de iniciação de guerreiros	
CJR21	15	A grande reportagem nada mais é que uma reportagem mais aprofundada, mas se engana quem pensa que é apenas isso. Não existe um padrão que delimite até onde vai, ou de onde parte.	Não padrão
CJR21	16	A grande reportagem nada mais é que uma reportagem mais aprofundada, mas se engana quem pensa que é apenas isso. Não existe um padrão que delimite até onde vai, ou de onde parte.	Não padrão
CJR21	16	Uma redação onde seus fundadores entendam a força da mídia	Não padrão
CJR21	17	sem se esquecer que jornalismo é jornalismo onde estiver	Padrão
CPP21	12	as agências procuram talentos que estudaram em grandes instituições, onde o acesso é dificultado para quem é da periferia	Não padrão
CPP21	28	no <u>Japão</u> , onde os trabalhadores têm um dia a mais de fim de semana	Padrão
CPP21	29	A existência de uma organização é conceituada como várias pessoas que desenvolvem uma atividade em conjunto para melhor atingirem objetivos comuns. Onde a função do gestor é interpretar os objetivos propostos	Não padrão
CPP21	32	Entre essas iniciativas podemos citar o Lugar	Padrão

		de mulher é onde ela quiser!	
CPP21	43	3 mulheres nessa posição no <u>local</u> onde trabalham	Padrão
CPP21	43	mães acreditam que a <u>empresa</u> onde trabalham encara suas responsabilidades maternas como um empecilho	Não padrão
CPP21	58	são todos de <u>Brasília</u> , onde fica a sede da nossa empresa	Padrão
CPP21	65	as funcionárias também terão autonomia para escolher onde trabalhar	Padrão
DIR21	4	Meus agradecimentos voltam-se aos céus, onde creio estar o meu Ser de Luz, orientador e guia	Não padrão
DIR21	32	Com a devida permissão de discordância, a posição onde encontra-se esse princípio é completamente equivocada	Não padrão
DIR21	40	Escuta-se os gritos das <u>celas</u> , onde, por decisões inidôneas, atiraram pessoas	Padrão
DIR21	44	Registrou que o <u>local</u> onde foi encontrada a investigada seria considerado suspeito, ainda que sendo sua propriedade	Padrão
DIR21	45	G.S.M.S é advogada, dona de escritório de advocacia e de salão de beleza, <u>locais</u> onde utilizam-se ligas elásticas, informação, essa, omitida	Padrão

DIR21	46	descrição de como, quando, onde e por quem, por tratar de uma possível lavagem	Padrão
EFL21	12	Nas <u>savanas brasileiras</u> , onde a disponibilidade de água pode ser afetada em diversas escalas pela sazonalidade climática	Padrão
EFL21	13	Sendo expressa pela equação a seguir: [Fórmula] Onde ni é o número total sementes germinadas em relação ao número de sementes dispostas a germinar (N), dados expressos em porcentagem	Não padrão
EFL21	14	Sendo calculado pela equação a seguir:[Fórmula] Onde ni é o número de sementes germinada em um determinado intervalo de tempo, ti	Não padrão
EFL21	14	Sendo calculada pela equação a seguir: [Fórmula] Onde ni é o número de sementes germinadas entre as observações ti-1 e ti , e t é o tempo médio de germinação.	Não padrão
EFL21	19	Este comportamento pode ser observado neste <u>trabalho</u> , onde as sementes, no geral, apresentaram germinação mais lenta e desuniforme quando submetidas a temperatura baixas	Não padrão
EFL21	19	O Cerrado, por ser um <u>ambiente</u> com condições onde os filtros ambientais atuam em	Padrão

		diferentes intensidades,	
EFL21	20	Este tipo de comportamento é comum em <u>formações savânicas</u> , onde as espécies tendem a estabelecer bancos de sementes persistentes	Padrão
EFL21	20	Este comportamento é comum em espécies de <u>ambientes úmidos</u> , como florestas, onde estabelecem banco de sementes transientes	Padrão
EMT21	10	Vistas da primeira versão da mesa instrumentada onde as estruturas projetadas são as massas móveis	Padrão
EMT21	17	As missões consistem no lançamento de nanossatélites no <u>padrão Cubesat</u> , onde cada unidade U corresponde a um cubo de dimensões 10x10x10 centímetros	Não padrão
EMT21	20	Figura 1.3: Vistas da primeira versão da <u>mesa instrumentada</u> onde as estruturas projetadas são as massas móveis	Padrão
EMT21	25	Em seguida, é enviado por Xbee para o PC2, onde roda o controlador	Padrão
EMT21	30	Assim, no contexto do laboratório, coloca-se o padrão de calibração o mais próximo das <u>posições</u> onde o padrão Aruco ficaria de forma que o padrão esteja o ortogonal ao eixo da câmera	Padrão
EMT21	31	Essa dissertação é dividida em 6 capítulos principais, onde no Capítulo 2 é exposto	Não padrão

		os conceitos trabalhados	
EMT21	34	Assim, a equação (2.4) é a forma simplificada da <u>Equação</u> (2.3), onde a matriz A corresponde a matriz dos parâmetros da câmara	Não padrão
EMT21	35	o momento de inércia pode ser definido pela <u>Equação</u> (2.5), onde a variável r representa a distância	Não padrão
EMT21	35	descrita na <u>Equação</u> (2.6), onde a diagonal principal é a relação de inércia referente a cada eixo	Não padrão
EMT21	35	a <u>Equação</u> 2.5, onde x, y e z correspondem às distâncias aos eixos X, Y e Z	Não padrão
EMT21	39	Dessa forma, este pode ser orientado por <u>eventos</u> , onde o sistema reage a eventos externos gerando interrupções e disparando tarefas; ou por tempo, onde é controlado apenas pela interrupção de relógio a cada T milissegundos do mundo real.	Não padrão
EMT21	39	Dessa forma, este pode ser orientado por eventos, onde o sistema reage a eventos externos gerando interrupções e disparando tarefas; ou por <u>tempo</u> , onde é controlado apenas pela interrupção de relógio a cada T milissegundos do mundo real.	Não padrão
EMT21	41	Esse escalonador se utiliza da <u>técnica</u> denominada multiprogramação,	Não padrão

		onde há a abstração de tarefas em threads	
EMT21	41	Após ser criada, um thread espera para usar o processador na <u>fila</u> de aptos do escalonador, onde aguarda o momento que será executada	Não padrão
EMT21	41	Quando uma thread é bloqueada, faz-se necessário o chaveamento de contexto, que é o salvamento dos registradores, de modo que ela possa continuar de onde parou quando voltar	Não padrão
EMT21	42	conhecimento profundo da arquitetura e hardware do <u>sistema</u> onde a aplicação será implementada	Não padrão
EMT21	42	Examinam-se <u>fluxo</u> de controle da tarefa e o contexto de execução, onde o primeiro é o caminho de linhas de código	Não padrão
EMT21	42	máximo de blocos (BM), mostrada na Figura 2.6, onde se particiona em blocos do mesmo tamanho o conjunto de dados amostrados	Não padrão
EMT21	43	O segundo é o pico acima do limiar (POT), onde apenas as medições acima de um limiar TH são consideradas	Não padrão
EMT21	43	na Figura 2.7, onde a variável u corresponde ao TH.	Não padrão
EMT21	44	[Fórmula] Onde o threshold (μ), a escala (σ) e forma (ξ) são apresentadas nas Equações (2.9) e	Não padrão

		(2.10)	
EMT21	48	o estado inicial é a <u>tarefa 1</u> , onde há a aquisição dos frames	Não padrão
EMT21	49	simbolizada pela <u>condição</u> (d5 & d6 & d7 & d8 & d9), onde a variável d* simboliza o estado de tarefa terminada	Não padrão
EMT21	56	funciona conforme a <u>Figura 4.1</u> , onde se tem o Cubesat 2U no centro da mesa instrumentada	Não padrão
EMT21	58	Nas <u>Tabelas 4.1, 4.2</u> se encontram os dados colhidos, onde a estimativa obtida (pWCRT) é o HWM	Não padrão
EMT21	61	Quanto aos procedimentos realizados nesse capítulo, apenas diferem da sessão anterior quanto a <u>comunicação</u> do ADCVRT-RPI, onde foi fixado os IPs do computador do ADCVRT	Não padrão
EMT21	66	distribuições estatísticas conforme a <u>Tabela 5.1</u> , onde a oscilação das componentes da IMU tendem a zero	Não padrão
EMT21	68	a maior imprecisão do ADCVRT se dá na componente Y, onde a câmera fica fisicamente posicionada a favor de uma janela no laboratório	Padrão
EMT21	68	uma equação de calibração do ADCVRT com relação a IMU, onde a componente linear se daria pelo valor médio	Não padrão

EMC21	28	A figura 2.7 ilustra três casos de funcionamento, o de redução, amplificação e manutenção da velocidade angular, onde os rolos pivotáveis são ilustrados em amarelo e os cones toroidais são as entradas e saídas de rotação	Não padrão
EMC21	30	$\ddot{\theta} = \frac{2}{m} \ddot{\theta}$ $\ddot{\theta} = \frac{2}{m} \ddot{\theta}$ (2.1) onde m é a massa do rolete	Não padrão
EMC21	39	segundo a distribuição espacial de correia dado pela equação 3.1 de Budynas e Nisbeth (2016), onde a distância entre cada nó, na condição inicial, é $\theta_0 = \frac{\pi}{n}$	Não padrão
EMC21	39	$\theta = \sqrt{\frac{4\theta^2}{m} - (\theta_0 - \theta_0)^2 + 1}$ $2(\frac{4\theta^2}{m} + \theta_0^2)$ (3.1) onde θ_0 representa o diâmetro da polia primária	Não padrão
EMC21	42	$\theta = \frac{1}{k} (\theta - \theta_0) + \theta_0$ onde k é a rigidez angular da correia	Não padrão
EMC21	44	A figura 3.7 demonstra a seção transversal da polia, onde é possível observar a decomposição da força axial em suas componentes radial e normal	Não padrão
EMC21	45	$\ddot{\theta} = 4\ddot{\theta} + \delta\ddot{\theta}$ $\ddot{\theta} = 2(\ddot{\theta})$ $\ddot{\theta} = 2\ddot{\theta}$ (3.26) onde $\ddot{\theta}$ e $\delta\ddot{\theta}$ são respectivamente os vetores	Não padrão

EMC21	49	$\square\square\square\square = \square\square\square\square \square \square$ onde \square a distância de penetração	Não padrão
EMC21	53	$\square\square = \square\square\square\square\square\square$ $\square\square + \square\square 0$ (3.50) onde $\square\square\square\square$ é a distância do rolete ao eixo de rotação	Não padrão
EMC21	54	$\square\square\square\square = \square 0\square\square + \square\square\square.$ $\square\square\square + \square\square\square\square\square$ onde $\square 0\square\square$ a pré-carga da mola	Não padrão
EMC21	62	ilustrados na figura 4.3, onde 4.3a são as forças retiradas do modelo implementado	Não padrão
EMC21	65	correspondem as <u>regiões</u> onde o nó transita pelos ramos frouxo e tenso da correia e ficam mais suscetíveis à vibrações	Padrão
EMC21	83	abordagens numéricas na análise do comportamento dinâmico da CVT no <u>ramo de competições estudantis</u> , onde usualmente predominam investigações experimentais para regulagem dos parâmetros de controle	Não padrão
EST21	6	Eu posso não ter ido para onde eu pretendia ir, mas eu acho que acabei terminando onde eu pretendia estar	Padrão
EST21	6	Eu posso não ter ido para onde eu pretendia ir, mas eu acho que acabei terminando onde eu pretendia estar	Padrão
EST21	16	$y_{ij} = \mu + \tau_i + \epsilon_{ij}$ ($i = 1, 2, \dots, k; j = 1, 2, \dots, n_i$ onde, y_{ij} é a j -ésima resposta do	Não padrão

		tratamento i	
EST21	19	$B_0 = T_2^{-1} k_1 + T_2^{-1} k_2 - (T_1 + T_2)^{-1} k_1 + k_2$ onde, T_g é a soma das médias no subgrupo g , $g = 1, 2$	Não padrão
EST21	19	$s_b^2 = \frac{1}{n} \sum_{k=1}^K (y_k - \bar{y})^2 + s_v^2$ $s^2 = \text{MSE} \cdot n \quad (2.2.2)$ onde, v é o grau de liberdade do erro;	Não padrão
EST21	23	gerar um banco de dados, onde os dados ausentes devem ser imputados de acordo com uma técnica adequada de imputação	Não padrão
EST21	23	$Q^* = 1/m \sum_{i=1}^m Q_i^*$ onde Q_i^* é a i -ésima imputação repetida	Não padrão
EST21	23	$U^* = 1/m \sum_{i=1}^m U_i^*$, onde U_i^* é a variância dentro das imputações	Não padrão
EST21	25	$a_M = 1/M \sum_{i=1}^M X_i$ é um bom estimador de a , onde X_i representa o resultado da i -ésima iteração	Não padrão
EST21	26	avaliar se $\sqrt{S_M} < d$, onde S é o desvio-padrão baseado nas M interações	Não padrão
EST21	28	Essa função contém todas as fórmulas descritas em 2.2 Scott-Knott (Subseção 2.2), onde optou-se, em alguns momentos, por trabalhar com listas	Não padrão
EST21	31	a princípio, com esta função, pega-se um <u>vetor</u> , onde o primeiro	Não padrão

		elemento é classificado com a letra "a"	
EST21	31	vai-se percorrendo todos os <u>i elementos</u> para classifica-los, onde o (i+1)-ésimo elemento recebe a mesma letra que o i-ésimo	Não padrão
EST21	48	todas as funções receberam comentários através das tags do pacote roxygen2, onde apenas as exportadas aos usuários foram totalmente detalhadas em língua inglesa	Não padrão
EST21	53	criando os <u>arquivos</u> README.md e README.Rmd (Figura 24), onde editou-se, seguindo os padrões do Rmarkdown, a página GitHub	Não padrão
EST21	67	foram executadas 12 iterações com proporção de acerto de 0, 83, onde a esperada, devido ao $\alpha = 20$, era de 0, 80.	Não padrão
FIL21	3	Lélia propõe uma <u>reinterpretação</u> do processo de formação cultural brasileira onde o caráter plurirracial e o pluricultural estejam em evidência	Não padrão
FIL21	6	Lélia estudou em <u>escola</u> particular durante a década de 60, onde experienciou o discurso pedagógico brasileiro	Padrão
FIL21	6	A educação tornou-se uma ferramenta transformadora em sua vida, onde iniciou sua carreira na docência lecionando matérias do ensino superior	Não padrão

FIL21	7	Em uma <u>entrevista</u> para o Jornal O Pasquim em 1986, onde foi questionada sobre suas indagações pessoais	Não padrão
FIL21	7	Sua escrita realizou uma linguagem assertiva e afetuosa, como também foi exteriorizado em <u>textos</u> onde sua militância predominava	Não padrão
FIL21	8	uma estratégia exercida no tempo por pessoas racializadas em convivência com pessoas brancas, onde ocorreu uma aproximação com a classe dominante	Não padrão
FIL21	9	Lélia faz uma interpretação (ou leitura), através da teoria lacaniana, sobre a presença da Mãe Preta, ao descrever onde este estereótipo se assentava no imaginário coletivo	Não padrão
FIL21	9	a fala aparece como uma ferramenta fundamental para que essa tradição se perpetue nas comunidades, onde levaria o saber do mais velho para o mais novo	Não padrão
FIL21	9	ela se estabelece nesse <u>imaginário</u> onde começam a ser introduzidas suas primeiras concepções do mundo	Não padrão
FIL21	9	a branquitude como um <u>lugar</u> estrutural de onde o sujeito branco vê os outros	Padrão
FIL21	11	Foi em contato com a <u>práxis</u> onde conseguiu se fortalecer enquanto pensadora brasileira	Não padrão

FIL21	11	a imagem do Brasil como um <u>país</u> onde negros e brancos encontravam-se em um local sem distinções	Padrão
FIL21	16	A autora estabelece uma <u>relação</u> onde a Mãe Preta seria a referência legítima da Mãe	Não padrão
FIL21	23	em um dos seus mais conhecidos textos <u>Por um feminismo afro-latino-americano</u> onde abordou barreiras presente no interior do feminismo latino	Não padrão
FIL21	23	Lélia recorreu a <u>estudos</u> elaborados ao investigar a história da formação da América Latina, onde constatou que o caráter multirracial e pluricultural eram indissociáveis na formação de uma teoria feminista potente	Não padrão
FIL21	25	abrindo novas perspectivas para um entendimento mais profundo dessa parte do mundo onde ela se manifesta: A <u>AMÉRICA</u> como um todo (Sul, Central, Norte e Insular)	Padrão
GEO21	17	Os processos de circulação urbana por meio do uso de transporte público se dão no <u>contexto</u> da cidade no modo de produção capitalista, onde há a expressa necessidade da movimentação de pessoas	Não padrão
GEO21	19	Harvey (2014) especifica que a cidade se configura como uma <u>esfera</u> onde	Não padrão

		se travam lutas políticas, sociais e de classe	
GEO21	20	A concepção da cidade como uma <u>arena</u> onde há disputas de interesses de grupos distintos	Padrão
GEO21	21	É citada a necessidade do tráfego de caminhões, onde para tais veículos reserva-se um sistema de vias separado, com presença de semáforos	Não padrão
GEO21	21	processo que avança no seguir das décadas seguintes, onde a ação tanto dos órgãos do estado quanto da sociedade civil teve implicações diretas na mobilidade	Não padrão
GEO21	25	uma <u>pesquisa</u> domiciliar realizada em 2009, onde foram estabelecidas 379 zonas de tráfego no território	Não padrão
GEO21	28	demandaria uma <u>configuração</u> do território onde tanto os postos de trabalho quanto os equipamentos de lazer, cultura e outros estivessem distribuídos	Não padrão
GEO21	31	O <u>Índice</u> de Gini é uma medida de desigualdade, onde 0 corresponde à completa igualdade	Não padrão
GEO21	37	nas regiões próximas ao Plano Piloto, exceto <u>Varião</u> e <u>SCIA/Estrutural</u> , onde predominam o modal a pé e ônibus, respectivamente	Padrão

GAN21	11	influenciam diretamente o Produto Interno Bruto (PIB) dos países, a exemplo do <u>Brasil</u> , onde, segundo o relatório do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada	Padrão
GAN21	14	com respeito ao <u>meio ambiente</u> onde todos estão inseridos	Padrão
GAN21	14	preocupação com o meio ambiente ou mesmo com a <u>terra</u> onde são realizadas as atividades de plantio	Padrão
GAN21	15	existe um <u>processo seletivo</u> competitivo onde várias startups concorrem	Não padrão
GAN21	16	suportavam as <u>fases</u> de Ideação e PréSeed, onde existe maior risco, pois são estágios iniciais	Não padrão
GAN21	16	a partir da <u>etapa</u> Seed, onde o risco é reduzido por a empresa já ter certa estrutura	Não padrão
GAN21	20	os empreendedores são suportados pelas incubadoras, que podem ser ligadas ao poder público e universidades, onde não existe investimento da parte deles	Não padrão
GAN21	20	assim como ao ambiente onde as atividades de agricultura eram realizadas	Padrão
GAN21	25	visão apresentada a partir da <u>integração pecuária</u> , onde todos os recursos são utilizados para realizar de forma preservadora as atividades	Não padrão

GAN21	30	em observação as características ambientais de onde as empresas estão inseridas	Padrão
GAN21	31	outro relevante benefício é o <u>treinamento e mentoria</u> , onde há o auxílio a diversos setores da empresa	Não padrão
GAN21	32	espaço de coworking com toda a infraestrutura necessária, na sede da ACE, onde já estão outras diversas startups	Padrão
GAN21	34	por meio da <u>plataforma</u> Fundacity, onde todas as startups serão avaliadas	Não padrão
GAN21	34	Na terceira etapa, haverá a seleção das finalistas, onde cada startup já qualificada antes	Não padrão
GAN21	35	e finaliza a quarta <u>etapa</u> de avaliação com um evento na sede da Embrapa em Brasília, onde os representantes das empresas fazem uma apresentação	Não padrão
GAN21	36	Pode-se perceber que os procedimentos aplicados dentro das atividades de plantio procuram, principalmente, incentivar a valorização do ambiente onde as mesmas são realizadas	Padrão
HIT21	9	transferência para a <u>Alemanha e a França</u> , onde trabalharia com operações de suporte	Padrão
HIT21	9	acabou nos arredores de <u>Auschwitz</u> , onde o	Padrão

		grupo foi obrigado a cumprir tarefas braçais	
HIT21	10	cidade _____ de Saarbrücken, onde a sua mãe ainda vivia	Padrão
HIT21	10	Com essa bagagem, Koselleck entrou na Universidade _____ de Heidelberg no verão de 1947, com 24 anos de idade, onde teve a oportunidade de estudar não somente história	Padrão
HIT21	13	Universidade _____ de Bielefeld em 1973, onde ele ocupou a única cadeira de teoria da história	Padrão
HIT21	17	em lugares apolíticos e instituições toleradas pelo Estado”, como clubes, salões e demais encontros sociais da société, onde as pessoas puderam começar a discutir sobre tais temas.	Padrão
HIT21	18	No terceiro capítulo da tese, o historiador procura responder de onde veio a certeza (por parte da burguesia) de que um novo mundo estava a ser criado	Não padrão
HIT21	27	Na verdade, “progresso” tornou-se o conceito que permitiu conceituar essa experiência do tempo como uma ruptura, como um lugar de transição onde novas experiências são vividas constantemente	Não padrão
HIT21	32	Se cada uma delas (camadas temporais) fosse singular, criar-se-ia um oco; se tudo	Não padrão

		fosse novo, não se saberia de modo algum onde se poderia agir	
LJP21	6	não se pode definir a educação como uma simples <u>transferência</u> do saber, onde há uma posição de superioridade	Não padrão
LJP21	11	A literatura, como veremos adiante neste trabalho, é também um espaço de encontro social, onde diálogos entre autor e leitor são produzidos	Não padrão
LJP21	11	Para Bakhtin, a linguagem é um campo de batalha social, o local onde os embates políticos são travados	Não padrão
LJP21	12	a filosofia <u>Marxista</u> e a ideia do <u>materialismo histórico e dialético</u> , onde há um embate das classes sociais	Não padrão
LJP21	15	trocam entre si informação, realizando um <u>ciclo</u> infinito onde o um altera o todo	Não padrão
LJP21	26	apresenta a possibilidade de a leitura cênica tornar-se esse <u>âmbito social</u> , onde essas habilidades são trabalhadas	Não padrão
LJP21	31	A história das peças estão ligadas quase sempre a <u>temas espirituais</u> , onde o mundo terreno é conflitado com o mundo espiritua	Não padrão
LJP21	35	a representação do <u>mundo</u> dos sonhos, onde o tempo e a beleza são elementos explorados de maneira inigualável	Padrão

LJP21	37	depois há a <u>prática</u> em conjunto, onde cada um exercita suas falas e interage com o outro	Não padrão
LPT21	4	mas também com a <u>sociedade</u> onde ambos estão localizados	Não padrão
LPT21	5	no caso da <u>escola pública</u> e seu duro universo periférico. É nela, principalmente, onde se encontra mais visível o dramático ritual	Padrão
MUS21	21	a encenação deve formar um sistema orgânico completo, uma <u>estrutura</u> onde cada elemento se integra ao conjunto, onde nada é deixado ao acaso	Não padrão
MUS21	21	a encenação deve formar um sistema orgânico completo, uma <u>estrutura</u> onde cada elemento se integra ao conjunto, onde nada é deixado ao acaso	Não padrão
MUS21	25	E é interessante perceber o termo "rege" e buscar entender onde um regente de orquestra caminha junto ao iluminador para entender sua importância.	Não padrão
MUS21	25	Para o resultado da iluminação ter sucesso, o iluminador precisa saber o quanto antes qual é o tema e onde será feita.	Padrão
MUS21	25	Onde há luz, há sombra e é preciso estar atento a ela	Padrão
MUS21	32	Quando o músico está no <u>palco</u> , esse espaço que ele ocupa é um	Padrão

		<u>local</u> onde tudo o que acontece está aberto para a atenção do público	
MUS21	42	E lembrando dos <u>locais</u> onde toquei, acredito que nossos instrumentos podem ser considerados parte da cenografia	Padrão
MUS21	43	hora de buscar o instrumento e levar para o <u>local</u> onde seria a apresentação	Padrão
MUS21	44	Em uma das cenas surge um quarto nesse muro, de onde é arremessada uma TV	Padrão
MUS21	44	Aprendi nessa oficina a existências dos <u>planos</u> alto (onde o corpo se expressa totalmente em pé	Não padrão
MUS21	47	eu tive de me apresentar anualmente no <u>palco do Clube do Choro</u> (onde me senti em cena	Padrão
NUT21	19	é o caso da <u>ginástica artística</u> , por exemplo, onde as atletas, geralmente, tem estatura baixa	Não padrão
NUT21	24	as mídias se tornaram uma grande loja de departamento, onde as empresas investem em blogueiras para que as mesmas possam levar seus produtos ao maior número de pessoas possível	Padrão
PED21	8	a <u>escola</u> ser um dos primeiros locais onde a criança começa a ter contato com a sociedade	Padrão
PED21	12	sai da escola que ainda é considerada a pior da	Padrão

		Ceilândia e consegui ir para uma melhor. Foi onde renasceu minha paixão por essa profissão, reencontrei uma professora do Jardim, ela conversava comigo	
PED21	15	Sobretudo, com o crescimento dessas tecnologias e a globalização, o aluno viu barreiras sendo rompidas e descobrindo-se parte do mundo, onde sua ação provoca reações globais.	Não padrão
PED21	17	Através de atividades lúdicas numa conciliação com os jogos a criança poderá formular suas idéias, atitudes, conceitos, criar, inovar, aprender e ensinar, num processo de cooperação e compreensão, mesmo nesta fase da inocência é que forma a personalidade adulta, onde conceitos morais e éticos poderão ser constituídos	Não padrão
PED21	19	Por último na utilização dos símbolos é considerada a fase onde o aparecimento da linguagem é realizado na idade de seis a sete anos	Não padrão
PED21	22	O brincar fica para a hora do recreio, onde a criança se movimenta, fala espontaneamente	Não padrão
PED21	28	O que é proposto com essa forma educacional será a reflexão dos métodos pedagógicos onde uma estrutura relação interpessoal passa a vigorar na educação contemporânea	Não padrão
PED21	29	a imposição de limites e regras está ligada	Não padrão

		diretamente na capacidade de socialização juntamente com o convívio social bem-sucedidos onde essa possa reconhecer os limites próprios e os dos demais	
PED21	32	nasce uma <u>pedagogia</u> diferenciada onde o foco passa a ser o aluno tendo suas morfologias para o melhor aprendizado	Não padrão
PED21	32	Os professores utilizaram <u>atividades</u> de forma lúdica, como o uso de caixa surpresa, onde é estimulada a criatividade dessas crianças sobre o que haveria ali dentro,	Não padrão
PED21	33	A realidade de trabalho desses professores no Brasil é cada vez mais difícil, principalmente para aqueles do ensino público, onde em sua grande maioria, possuem super lotação de alunos em sala	Não padrão
QUI21	4	Ilustração de um <u>fluido</u> magnético (a) iônico, onde as partículas não se aglomeram	Não padrão
QUI21	4	Ilustração de um <u>fluido</u> magnético surfactante, onde as partículas não se aglomeram	Não padrão
QUI21	11	Outro exemplo é a utilização deles como terapia, a <u>hipertermia magnética</u> , onde ocorre uma elevação na temperatura da região tumoral induzida pelas nanopartículas	Não padrão
QUI21	14	$M \propto H$ \blacklozenge Onde a constante de proporcionalidade \propto é uma propriedade física do material	Não padrão

QUI21	18	$\alpha(\theta) = \frac{1}{1 + \cos^2 \theta}$ onde θ é o ângulo entre o eixo de anisotropia e o de magnetização	Não padrão
QUI21	20	fórmula geral que origina os óxidos mistos, onde M^{2+} e um cátion divalente de um material metálico	Não padrão
QUI21	25	A figura 15 apresenta o espectro de Raman obtido após a oxidação das NPs, com bandas largas em 639, 349, 504 e 705 cm^{-1} sendo que essas três últimas são bandas bem características da fase maghemita e conforme descrito na literatura, onde se encontram na região típica de 350, 500 e 700 cm^{-1}	Não padrão
REL21	10	modelo de desenvolvimento distinto daquele de os <u>EUA</u> , onde o Estado utiliza-se da extração de recursos para alimentar o crescimento do país	Padrão
REL21	17	para serem globalmente competitivos no século XXI, deveriam criar um <u>ambiente</u> onde a invenção, a inovação e a indústria pudessem florescer	Padrão
LTF21	8	É a partir desse <u>lugar</u> incômodo onde nos coloca Samoyault que nos sentimos compelidos a responder à seguinte questão	Não padrão
LTF21	9	mais altas <u>instâncias</u> políticas transnacionais pós mundialização, onde ela é frequentemente apresentada como	Não padrão

		uma operação eminentemente positiva de abertura	
LTF21	9	É o caso, por exemplo, da <u>Organização das Nações Unidas (ONU)</u> , que atribui à tradução o papel de aproximar as nações e promover a paz, a compreensão e o desenvolvimento, e onde a tradução é celebrada não só como um ofício, mas como uma arte	Não padrão
LTF21	12	Buscamos nos ater à letra e à articulação consciente do <u>binômio</u> reflexão e experiência, onde liberdade e literalidade se unem em busca do “não-normatizado da sua língua	Não padrão
LTF21	14	na elaboração do <u>relatório</u> , a seguir, onde apontamos as dificuldades e as estratégias adotadas por meio de comentários	Não padrão
LTF21	67	Nesse contexto, estamos diante de um <u>mundo</u> onde o tempo gasto para se realizar uma previsão é menor	Padrão
LTF21	67	movimento em direção a um <u>mundo</u> isolado, onde as pessoas só se aproximam umas das outras pela ponta da orelha	Padrão
LTF21	69	<u>relação</u> na qual se confrontam, onde sua própria língua se fragiliza	Não padrão
LTF21	69	junto às viagens dos <u>textos e das línguas</u> , onde as obras estão em perpétua transformação	Não padrão
LTF21	70	junto às viagens dos	Não padrão

		<u>textos e das línguas</u> , [...] onde nos deparamos com tantas histórias de retomadas	
LTF21	70	<u>revista</u> Translations, onde oferecemos aos estudantes estrangeiros matriculados em nossas disciplinas a oportunidade de descobrir a literatura	Não padrão
LTF21	79	dois <u>termos</u> que expressam o múltiplo, "diversidade vital" de um lado e "proliferação" de outro, onde se opõem o vocabulário da boa saúde e o da doença	Não padrão
LTF21	81	todas as <u>análises geopolíticas</u> do traduzir lançam mão repetidamente, onde a tradução é considerada "como uma das condições da superação dos discursos identitários	Não padrão
LTF21	84	autor do <u>Memorial</u> em favor das pessoas de cor, onde pedia que elas fossem "assimiladas por completo aos brancos	Não padrão
LTF21	84	nacionalismo ontológico que alega que certas línguas são superiores a outras, mas ele renasce onde quer que se suponha que existam intraduzíveis irreduzíveis	Padrão
LTF21	86	Mesmo entre línguas vizinhas, nos <u>espaços limítrofes</u> onde os dialetos se diferenciam pouco entre si,	Padrão
LTF21	86	alternâncias de um <u>modelo cultural</u> para um outro, em que a tradução desempenha	Não padrão

		um papel central, mas onde poucas são as opções	
LTF21	99	a ilusão de um <u>mundo</u> perfeito, de um horizonte utópico onde, enfim, todos os conflitos seriam resolvidos e onde todas as traduções seriam boas	Padrão
LT111	8	(Fundação Médica Natividade), na <u>Califórnia</u> . Devido ao <u>local</u> onde esse programa surgiu, o treinamento é direcionado para interpretação comunitária	Padrão
LT111	9	<u>manual</u> The Indigenous Interpreter, onde foram analisados os fatores intratextuais	Não padrão
LT111	16	O que um tradutor deve fazer ao se deparar com esse conteúdo específico da cultura de origem que talvez não exista no <u>local</u> onde será publicado	Padrão
LT111	25	um texto publicado em um <u>país</u> onde a literatura é censurada	Padrão
LT111	25	local de nascimento, de trabalho ou até mesmo onde mora no momento	Padrão
LT111	25	nas primeiras <u>páginas</u> de apresentação do programa e do material, onde os autores falam da história de como o manual	Não padrão
LT111	25	Com isso, sabemos de fato onde esse material foi primeiramente publicado e também testado pela primeira	Padrão

		vez	
LTI11	33	no início do <u>texto</u> , onde pode ter alguma introdução a respeito do que será retratado	Não padrão
LTI11	39	também faz a marcação do <u>rodapé</u> , onde fica o nome do livro e o número das páginas	Não padrão
LTI11	41	Isso resulta em um <u>texto</u> simples e fácil de ler, onde o sujeito de cada uma das frases é sempre claro.	Não padrão
LTI11	43	Como podemos ver no Quadro 8, existem alguns elementos na tradução automática que não são adequados, como a utilização de “um tal” logo no começo e, principalmente no <u>fim</u> , onde o termo “terminologia” está ligado apenas à “serviço comunitário	Não padrão
LTI11	43	vemos a área da tela onde aparecem as sugestões automáticas de tradução	Padrão
LTI11	44	Na parte inferior, temos uma <u>seção</u> específica onde podemos adicionar comentários	Não padrão
LTI11	47	escolhi utilizar letra minúscula ao inicia-los e os terminei com ponto e vírgula até o último, onde utilizei um ponto final	Não padrão
LTI11	122	tivemos que ler a <u>sessão</u> em si, onde tem a explicação da origem da sigla CALL, no inglês	Não padrão
LTI11	136	Centro Médico Natividad, em <u>Salinas, Califórnia</u> , onde ele	Padrão

		continua a servir como gerente de serviços de intérprete	
LTI11	137	Decidir quando, onde e por que realizar interpretação simultânea	Padrão